Deposited in LIBRARY of the
Theological Seminary, Princeton,

This Book Belongs To

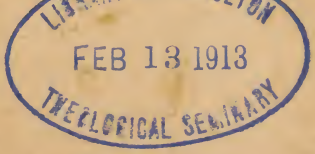
WILLIAM I. JAMES,

OF

Tom's River, Ocean County, New Jersey.

And is one of a **Library of Ancient and Modern** books in various langnages collected by the late Capt. RICHARD DOUGLAS, of the U. S. NAVY, in his life time and given by him to MR. JAMES.

Case, BS275
Shelf, .5
Book, 1801
V4



Division

Section

Bible. N.T. Portuguese. 1801.
Pereira de Figueiredo

NOVO TESTAMENTO
DE
JESU CHRISTO,
TRADUZIDO EM PORTUGUEZ
SEGUNDO
A VULGATA,
COM VARIAS ANNOTAÇÕES
HISTORICAS, DOGMATICAS, E MORAES,
E APONTADAS
AS DIFFERENÇAS MAIS NOTAVEIS
DO ORIGINAL GREGO.
POR
ANTONIO PEREIRA
DE FIGUEIREDO.
TOM. IV.

Que comprehende as Epistolas de S. Paulo aos Corinthios, aos Gálatas, e aos Efésios.

Segunda Impressão revista, e retocada pelo mesmo Author.

LISBOA
NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.
M. DCCCII.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço, e Privilegio Real.

Vende-se na loja da Viuva Bertrand e Filho, Mercadores de Livros, junto á Igreja dos Martyres.

Digitized by the Internet Archive
in 2014

https://archive.org/details/novotestamentotr04pere

INDICE
DOS CAPITULOS,

que se contém neste Livro.

I. EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS CORINTHIOS.

CAP. I. *Dá Paulo graças a Deos pelos dons, que repartio com os Corinthios; mas sente que elles tenhão entre si divisões. Cada hum seguia por seu cabeça ao que o tinha baptizado. Paulo se alegra por isso de ter baptizado a mui poucos. A prudencia da carne he rejeitada da cruz. Deos confunde os prudentes pelos simplices. Toda a nossa gloria deve ser em Jesu Christo.* Pag. 3.

CAP. II. *O assumpto da prégação de Paulo aos Corinthios foi Jesu Christo crucificado. As suas palavras sempre chãs. Aos perfeitos com tudo prégava elle huma sabedoria desconhecida dos mundanos. A qual sabedoria só o Espirito de Deos a faz conhecer: e della he incapaz o homem carnal.* 8.

CAP. III. *Sendo os Corinthios ainda car-*

naes, não podião receber as instrucções espirituaes. Contestações, que entrelles havia. Jesu Christo he só o fundamento. O edificio, que se firmar sobrelle, será provado pelo fogo. Não devemos violar o Templo de Deos, que somos nós. A sabedoria do Mundo será destruida. Ninguem se deve gloriar nos homens. 13.

CAP. IV. *Conceito, que se deve fazer dos Prégadores. Não os devemos julgar antes de tempo. Reprehende o Apostolo aos que se gloriavão dos dons, que tinhão recebido. Condição dos Apostolos laboriosa, e desprezivel aos olhos do Mundo. Promette Paulo ir cedo ver os Corinthios.* 21.

CAP. V. *O Corinthio incestuoso. Paulo o entrega a Satanaz. Quer que se não tenha communicação com os que commettem grandes crimes.* 26.

CAP. VI. *Leva a mal o Apostolo que os Corinthios se demandem huns aos outros perante os Juizes Gentios. Nem permitte que ainda entre si formem Processos. Peccados, que fechão a porta do Ceo. Os nossos córpos são membros de Jesu Christo, e templos do Espirito Santo.*

to. A impudicicia os faz immundos, e profanos. 32.

CAP. VII. *Regras para os casados, e como devem usar do matrimonio. Como se devem haver os maridos christãos com as mulheres que o não são, e pelo contrario. Louvor da virgindade. Ella he melhor que o matrimonio. A viuva póde casar; mas fará melhor se se conservar como está.* 45.

CAP. VIII. *A sciencia incha, e a caridade edifica. Os idolos não são nada. Os manjares, que lhes forão offerecidos, não são prohibidos. Mas não se deve comer delles contra o dictame da propria consciencia, nem quando outros se escandalizão por isso.* 63.

CAP. IX. *Ainda que o Apostolo tinha direito de pedir aos Corinthios, que o provessem do necessario; diz elle que o não fizera, por não lhes ser pezado. Tudo soffre Paulo por adiantar a Fé. Nós todos corremos na estacada. Paulo nos anima com o seu exemplo ao que devemos fazer.* 67.

CAP. X. *Os Judeos ingratos, e murmuradores, castigados por Deos no deserto. Tudo o que a elles succedia, era huma*

ma figura do que succede a bons, e máos. Deos nos ajuda nas nossas tentações. Deve-se fugir á idolatria. O que participa dos sacrificios feitos a Deos, deve-se desviar dos que se fazem aos demonios. Não basta a boa consciencia: he de mais a mais necessario evitar o escandalo dos fracos. 79.

CAP. XI. *O homem deve, quando ora, estar com a cabeça descoberta; a mulher com o véo posto. Reprehende o Apostolo a desordem, com que os Corinthios celebravão a Cea do Senhor. Refere a instituição do Santissimo Sacramento pela revelação, que della tivera. Crime, e castigo dos que o recebem indignamente.* 85.

CAP. XII. *São diversos os dons do Espirito Santo: e elle os reparte diversamente aos Fiéis. Bem como os membros do corpo humano, cada hum segundo as suas diversas funções, concorrem para o bem, e conservação do todo; assim tambem cada hum dos Fiéis, como membros do corpo mystico, devem trabalhar em utilidade commum.* 97.

CAP. XIII. *Todos os dons são inuteis sem a caridade. Virtudes, e officios, que a ca-*

caridade em si contém. Ella ha de durar sempre. Vantagem, que leva á Fé, e á Esperança. 103.

CAP. XIV. *O dom de profecia prefere ao das linguas: e o dom das linguas não serve de nada sem o da interpretação. Regras sobre o uso destes dons na Igreja. As mulheres devem nella guardar silencio.* 107.

CAP. XV. *Provas da Resurreição de Jesu Christo. Della se conclue a de nós todos. Com que ordem hão de resurgir os homens. Com que qualidades. Com que diversidade de gloria. Então a morte será inteiramente vencida.* 117.

CAP. XVI. *Recommenda o Apostolo aos Corinthios o cuidado dos pobres de Jerusalem. Promette ir vellos. Desculpa a Apollo de não ter vindo. Recommenda-lhes a Timotheo, e a casa de Estéfanas. Conclue com varias saudações.* 134.

SE-

SEGUNDA EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS CORINTHIOS.

CAP. I. *Declara o Apostolo os trabalhos, que tem padecido na Asia. Mostra que todos elles contribuem para utilidade, e consolação dos Corinthios. Desculpa-se de os não ter ido visitar. A palavra de Deos he invariavel.* 140.

CAP. II. *Com receio de que não se affligissem os Fieis desta Igreja, não foi Paulo a Corintho. Perdoa ao incestuoso. Deseja que volte Tito, por saber novas delles. Fructos, que Paulo colheo. Alguns todavia mudárão o cheiro de vida em cheiro de morte. Estes são os falsos Doutores.* 147.

CAP. III. *Diz o Apostolo que elle não necessita de que alguem o recommende, pois assás recommendado está pela conversão dos Corinthios. O Novo Testamento he mais digno de honra, do que o Velho. Este causava morte, aquelle dá vida. Os Judeos lém a Escritura com hum véo sobre os olhos. Este véo he tirado pelos que annuncião o Evangelho.*

A

A luz, que elles tem, he maior que a de Moysés. 151.

CAP. IV. *Os Apostolos derão a conhecer a todos o Evangelho. Elles o annunciárão com toda a sinceridade. Só os reprovados o não conhecêrão. Por maiores que sejão as tribulações, que os Apostolos padecem, elles a nenhuma cedem. As penalidades d'hum momento produzem huma gloria eterna.* 155.

CAP. V. *A esperança da gloria faz que os Apostolos desejem ver-se livres das prizões do corpo. Entretanto elles se esforção por agradar a Jesu Christo, como a seu Juiz. Tudo por Jesu Christo se fez novo. Os Apostolos são seus Embaixadores. Deos falla, exhorta, e perdôa por elles.* 161.

CAP. VI. *Que se não deve desprezar o tempo da graça. Paulo honrando o seu ministerio. Exhorta os Corinthios a hum amor reciproco. Prohibe o matrimonio dos fieis com os infieis. Os Christãos são o Templo, o Povo, e os Filhos de Deos.* 169.

CAP. VII. *Exhorta o Apostolo os Corinthios á pureza d' alma, e corpo. Testemunha-lhes o amor, que lhes tem. Adoça-*

ça-lhes a severidade, com que elle se tinha havido com o incestuoso. Alegra-se da tristeza, que lhes causou, por ser huma tristeza em Deos. Consola-se pelo bom gazalhado que fizerão a Tito, e pelas boas novas, que lhe trouxera delles. 173.

CAP. VIII. *Excita Paulo os Corinthios a fazerem esmola aos pobres de Jerusalem. Para isso lhes allega o exemplo dos Macedonios, e o de Jesu Christo mesmo. Louva os Colleitores, que envia a este fim.* 177.

CAP. IX. *Instrucções sobre o modo de dar a esmola. Que ella se deve dar com alegria. Que não devemos recear que fiquemos pobres. Diversos fructos da esmola.* 183.

CAP. X. *Declara o Apostolo qual seja a sua milicia, e quaes as suas armas. Que ou ausente, ou presente, he igualmente forte. Que elle se não gloria, senão á medida do seu trabalho. Que se não intromette nos limites dos outros. Que a verdadeira gloria só vem de Deos.* 187.

CAP. XI. *Paulo vendo-se obrigado a louvar-se, o faz com huma modestia admi-*

miravel. Declara o amor, que tem aos Corinthios. Teme não sejão elles enganados. Tapa a boca aos falsos Apostolos. Defende contra elles a sua authoridade. Compara-se aos mais eminentes Apostolos pelas suas prégações, e fadigas. 193.

CAP. XII. *Refere Paulo as revelações que teve. A necessidade de se defender o obriga a fazello. Remedio, que Deos lhe ensinou, para se não ensoberbecer. O seu amor pelos Corinthios.* 201.

CAP. XIII. *Ameaça Paulo os que peccárão. Diz que executará nelles o poder, que tem de Jesu Christo. Exhorta-os á paz, e sauda-os.* 207.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS GALATAS.

CAP. I. *Reprehende Paulo aos Gálatas por haverem deixado a doutrina, que elle lhes prégára. Refere em summa os principios, e progressos da sua conversão.* 214.

CAP. II. *Quatorze annos depois da sua con-*

conversão, confere Paulo a sua doutrina com os Apostolos. Elles lhe não prescrevem nada, nem o obrigão a observar a Lei de Moysés. Antes dando-lhe a mão, o associão comsigo. Paulo cara á cara resiste a Pedro. Não he a Lei a que justifica, mas sim a graça de Jesu Christo. O que he baptizado, está morto para a Lei. Se a Lei justificasse, sería em vão a morte de Jesu Christo. 220.

CAP. III. *O Espirito Santo não foi dado pela Lei, mas pelo Evangelho. He huma loucura acabar pela carne, tendo começado pelo espirito. Abrahão foi justificado pela fé, e assim o serão seus filhos. O que está debaixo da Lei, está debaixo da maldição. Jesu Christo fez-se por nós maldição. As promessas feitas a Abrahão cumprirão-se pela fé. A Lei servio de freio, e de monitor.* 230.

CAP. IV. *Os Judeos debaixo da Lei são como os pupillos debaixo do tutor. Os Gálatas guardando a Lei tornão-se escravos. Os escravos não são herdeiros. A figura de Sara, e de Agar. Jesu Christo nos fez livres.* 237.

CAP. V. *Os que são livres, não se devem tor-*

tornar escravos. Jesu Christo não serve de nada aos que se circumcidão. A circumcisão obriga a toda a Lei. A esperança funda-se no Espirito, e não na letra. Só a fé viva he a que nos salva. O fermento dos falsos Doutores he para se temer. Deos os ha de condemnar. A liberdade não deve favorecer a carne. Toda a Lei consiste no amor. O Espirito vence a carne. Quaes sejão os vicios carnaes. Quaes os fructos do Espirito. 244.

CAP. VI. *Devem-se advertir os que peccão; soffrerem-se huns aos outros; não se estimar hum a si mesmo. Cada hum ha de recolher, conforme tiver semeado. Paulo se não gloria senão em Jesu Christo crucificado. A graça não consiste nem na circumcisão, nem na incircumcisão.* 251.

EPIS-

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS EFESIOS.

CAP. I. *Louva Paulo a Deos pelas graças, que nos fez por seu Filho; em nos predestinar para gloria sua; em nos encher de sabedoria; em nos revelar, que por Jesu Christo restaurou elle todas as cousas no Ceo, e na terra; que no Espirito Santo nos foi dado hum penhor da herança, que esperamos. A grandeza do poder de Deos mostrada na conversão dos Efésios, e na Resurreição de Jesu Christo. Elle he sobre todos os Anjos do Ceo, e he Cabeça de toda a Igreja.* 257.

CAP. II. *Nós estavamos mortos pelo peccado. Deos nos resuscitou, e elevou ao Ceo com Jesu Christo. A sua graça nos salvou pela Fé. Os Gentios de inimigos, e estrangeiros que erão, passárão a ser amigos, e Cidadãos. Elles com os Judeos formão hum só Povo. Huns, e outros são o edificio fundado sobre os Profetas, e sobre os Apostolos. Jesu Christo he a pedra angular, que os une.* 263.

CAP.

CAP. III. *Paulo se declara prezo pelo Evangelho. Deos lhe revelou o grande segredo, de que os Gentios se havião de unir num Povo com os Judeos. E para descobrir este segredo, foi escolhido Paulo. Os Anjos aprendendo da Igreja. Exhorta Paulo os Efésios a que não desfaleção por causa da sua prizão. Pede a Deos que os fortifique com a sua graça, e lhes dê todo o conhecimento deste mysterio.* 270.

CAP. IV. *Exhorta Paulo aos Efésios á unidade do espirito no vinculo da paz. Mostra que são varios os dons do Espirito Santo, e todos para edificação da Igreja. Admoesta-os, a que deixados os vicios da Gentilidade, se vistão do homem novo.* 276.

CAP. V. *Exhorta Paulo os Efésios a imitarem a Deos: retrahe-os das obras das trévas, e incita-os ás obras da luz. Com o exemplo de Christo, e da Igreja, admoesta as mulheres a que sejão sujeitas a seus maridos; e aos maridos, a que amem a suas mulheres.* 284.

CAP. VI. *Ensina como se devem haver huns com outros os filhos, e os pais; os servos, e os amos. Depois descreve quaes*

quaes sejão as armas, de que na milicia christã nos devemos valer contra os espiritos malignos. Pede aos Efésios, que o encommendem a Deos. Envia-lhes a Tydquico para os consolar, e abençôa-os. 294.

PRE-

PREFAÇÃO
ÁS
EPISTOLAS DE S. PAULO
AOS CORINTHIOS.

NO maior auge da devassidão e do luxo, a que se achava entregue Corintho, Cidade opulentissima no Isthmo do Peloponneso, e Metropole dos Póvos de Acaia, levado do espirito de Deos, e do fervente zelo do seu ministerio, havia já o Apostolo das Gentes pela prégação do Evangelho estabelecido naquelle paiz dentro d'anno e meio a Fé de Jesu Christo, padecendo com tudo muitas perseguições da parte dos Judeos incrédulos, aos quaes, segundo consta dos Actos dos Apostolos, Cap. XVIII. ameaçára com a sua perdição, vindo depois a se retirar a Efeso, onde viveo hospedado em casa d' Aquila e Priscilla, prégando alli a divina palavra por tres annos.

Mas sabendo entretanto ou por informação dos da familia de Chloe, ou por aviso que disso lhe fizerão Estéfanas, Fortunato, e Acaico, os primeiros tres que se convertêrão em Acaia, reconhecendo, digo, as divisões que havia entre os Fiéis de Corintho, que estando costumados a seguir cada hum a sua seita, de que os Filosofos da Grecia erão cabeças, entendião que o mesmo se praticava entre os Christãos, e assim, como adverte S. João Chrysostomo, não quanto á diversidade d'opiniões, mas pela paixão que tinhão por seus Mestres, se declaravão huns por Apollo, outros por Paulo, outros por Cefas, attribuindo a conversão dos Póvos unicamente á força da sua eloquencia, e cahindo além disto noutras faltas, e absurdos, como erão, tolerarem a hum incestuoso; demandarem-se huns aos outros perante os Juizes Gentios; distinguirem se os ricos dos pobres nos convites de caridade, que precedião

á

á Cêa do Senhor, chamados *Agapes*; em fim negarem a Resurreição universal dos mortos: a tudo isto respondeo Apostolo mostrando: Que Jesu Christo não se divide; que só elle morreo por nós; que os Ministros do Evangelho não são mais que huns instrumentos de que se costuma servir para os fins a que os tem destinado. Que não he a eloquencia humana a que promove, ou effeitúa a conversão do Mundo, mas a simplicidade do Evangelho he a que faz confundir a sabedoria humana, e a sujeita á humildade da Cruz. Manda que se apartem do incestuoso, a quem procura excommungar. Prohibe-lhes que levem os seus pleitos ao Tribunal dos Infiéis. Em fim quer que os ricos se não dedignem de esperarem pelos pobres, e de os não apartarem de si nos referidos convites de caridade.

Convida tambem os Corinthios a huma perfeita continencia recommen-

dando-lhes a excellencia da virgindade, e instruindo-os nas obrigações indispensaveis do Matrimonio, e da viuvez. Reprehende-os pelo escandalo que davão aos outros por assistirem á meza dos Gentios, e propõe-lhes a honestidade que devia brilhar em todas as suas acções. E como sabía que nem todos elles erão faltos de piedade e de Religião, de tal sorte faz todas as suas advertencias, que ao passo que reprehende a huns, anima e louva a outros.

He de saber que esta primeira Carta foi escrita em Grego (como tambem a segunda) não de Filippos, como se lê n'uma nota accrescentada no fim ao Texto Grego; mas sim, como se infere do Cap. XVI. 8. d'Efeso, no anno sincoenta e seis da Era vulgar, segundo a mais exacta Chronologia, dous annos antes que fosse escrita a Epistola aos Romanos.

Ora como S. Paulo desejava ter noticia do effeito que havia produzido

do esta sua primeira Carta nos animos dos Corinthios, mandou lá a Tito com hum companheiro, II. Corinth. XII. 18. para se informar do que passava, e disso mesmo o avisar. Com este intuito, querendo avizinhar-se mais a Corintho, passou a Macedonia; onde, voltando Tito, soube delle que os Corinthios havião sim recebido com muita submissão e docilidade os seus avisos e reprehensões, procurando emendar as suas antigas desordens; mas que se achavão ainda alguns entrelles, que intentavão desacreditar a sua doutrina, pervertendo os alumnos daquella recente Igreja.

Nestes termos resolveo se o Apostolo a escrever segunda Epistola aos Corinthios, remettendo-lha por via tambem de Tito, acompanhado de dous irmãos, a quem elle mesmo II. Corinth. VIII. 18. 22. exalta com grandes encomios. Nella consola aos Corinthios, aos quaes na primeira Carta increpára, e absolve ao incestuo-

tuoso arrependido. Trata da verdadeira penitencia, e da dignidade dos Ministros do Novo Testamento. Refuta as calúmnias, que contra elle tinhão espalhado os falsos Apostolos, e oppõe, obrigado só da necessidade de se defender, a sua vocação, dons, revelações, trabalhos e desinteresse, ás falsas virtudes dos mencionados Apostolos, não se esquecendo, com o temor da vangloria, de se humilhar pela relação das suas fraquezas, e miserias.

Finalmente esta segunda Carta, julga-se ter sido escrita de Filippos em Macedonia, hum anno com pouca differença depois da primeira.

PRI-

PRIMEIRA EPISTOLA
D. E
S. PAULO APOSTOLO
AOS CORINTHIOS.

CAPITULO I.

Dá Paulo graças a Deos pelos dons, que repartio com os Corinthios; mas sente que elles tenhão entre si divisões. Cada hum seguia por seu cabeça ao que o tinha baptizado. Paulo se alegra por isso de ter baptizado a mui poucos. A prudencia da carne he rejeitada da cruz. Deos confunde os prudentes pelos simplices. Toda a nossa gloria deve ser em Jesu Christo.

1 PAULO chamado Apostolo de Jesu Christo por vontade de Deos, (*a*) e Sósthenes nos-
10 irmão,

A'

(*a*) *E Sósthenes nosso irmão.* Delle faz mene

2 A' Igreja de Deos, que está em Corintho, aos santificados em Jesu Christo, chamados Santos, com todos os que invocão o nome de nosso Senhor Jesu Christo, (*b*) em qualquer lugar delles, e nosso:

3 Graça vos seja augmentada, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da do Senhor Jesu Christo.

4 Graças dou incessantemente ao meu Deos por vós, por causa da graça de Deos, que vos foi dada em Jesu Christo:

5 porque em todas as cousas sois enriquecidos nelle, em toda a palavra, e em toda a sciencia:

6 assim como tem sido confirmado em vós o testemunho de Christo:

de

ção S. Lucas nos Actos dos Apostolos, XVIII. 17. como de Principe da Synagoga. E o Martyrologio Romano o celebra por Santo a 28 de Novembro. Pereira.

(*b*) *Em qualquer lugar delles, e nosso.* Isto he, *em qualquer lugar que elles estejão, ou nós.* Esta versão, que he de Amelote, se deve preferir ás de Mons, e de Saci, pelas razões que se podem ver em Estio. Pereira.

7 de maneira que nada vos falta em graça alguma, esperando vós a manifestação de nosso Senhor Jesu Christo,

8 o qual tambem vos confirmará (*c*) até ao fim sem crime, no dia da vinda de nosso Senhor Jesu Christo.

9 Fiel he Deos: pelo qual fostes chamados á companhia de seu Filho Jesu Christo nosso Senhor.

10 Mas, Irmãos, rogo-vos, pelo nome de nosso Senhor Jesu Christo, que todos digais huma mesma cousa, e que não haja entre vós scismas: antes sejais perfeitos em hum mesmo sentimento, e em hum mesmo parecer.

11 Porque de vós, irmãos meus, se me tem significado pelos que são (*d*) de Chloe, que ha contendas entre vós:

E

(*c*) *Até ao fim sem crime, &c.* Não diz *sem peccado*, mas *sem crime*. Porque o crime denota culpa grave, o peccado póde ser culpa leve. E os justos, se bem de ordinario ajudados da graça evitão as culpas graves, com tudo nunca vivem izentos das leves. Estio.

(*d*) *De Chloe.* Parece ser nome de familia,

12 E digo isto, porque cada hum de vós diz: Eu na verdade sou de Paulo: (*e*) e eu de Apollo: (*f*) pois eu de Cefas: e eu de Christo.

13 Está dividido Christo? Por ventura Paulo foi crucificado por vós? ou haveis sido baptizados em nome de Paulo?

14 Dou graças a Deos, porque não tenho baptizado a nenhum de vós, senão a Crispo, e a Caio:

15 para que nenhum diga, que fostes baptizados em meu nome.

16 E baptizei tambem (*g*) a fami-

ou de mulher, como se dissera, ouvi-o aos da familia de Chloe. Menoquio.

(*e*) *E eu de Apollo.* He nome proprio de hum Judeo convertido, originario de Alexandria, homem eloquente, e versado nas Escrituras, conforme lemos nos Actos dos Apostolos, XVIII. 24. Pereira.

(*f*) *Pois eu de Cefas.* Isto he, de Pedro, a quem Jesus poz o nome de *Cefas*, (que no idioma Caldaico quer dizer *Pedra*) como refere São João no seu Evangelho, I. 42. Pereira.

(*g*) *A familia de Estéfanas.* He nome proprio de homem, assim como *Enéas*. Estio.

milia de Estéfanas: não sei porém se tenho baptizado a algum outro.

17 Porque (*b*) não me enviou Christo a baptizar, mas a prégar o Evangelho: não em sabedoria de palavras, (*i*) para que não seja feita vã a Cruz de Christo.

18 Porque a palavra da Cruz he na verdade huma estulticia para os que se perdem: mas para os que se salvão, que somos nós, he ella a virtude de Deos.

19 Porque escrito está: Destruirei a sabedoria dos sábios, e reprovarei a prudencia dos prudentes. Isai. XXIX. 14.

20 Onde está o sábio? onde o Doutor da Lei? onde o esquadrinhador

(*b*) *Não me enviou Christo, &c.* Daqui se collige, que nos Bispos, que são os Successores dos Apostolos, he hum ministerio mais principal, e mais necessario o prégar per si mesmos a palavra de Deos, do que o administrar Sacramentos. ESTIO.

(*i*) *Para que não seja feita vã, &c.* Para que não se attribuisse a conversão do mundo á força da eloquencia, senão á virtude da Cruz de Jesu Christo. S. THOMA'S.

dor deste seculo ? Por ventura não tem Deos convencido de estulticia a sabedoria deste Mundo ?

21 Porque como na sabedoria de Deos não conheceo o mundo a Deos pela sabedoria : quiz Deos fazer salvos aos que cressem nelle, pela estulticia da prégação.

22 Porque tanto os Judeos pedem milagres, como os Gregos buscão sabedoria :

23 mas nós prégamos a Christo crucificado : que he hum escandalo de facto para os Judeos, e huma estulticia para os Gentios :

24 mas para os que tem sido chamados assim Judeos, como Gregos, prégamos a Christo, virtude de Deos, e sabedoria de Deos :

25 pois o que parece em Deos huma estulticia, he mais sábio que os homens : e o que parece em Deos huma fraqueza, he mais forte que os homens.

26 Vede pois, irmãos, a vossa vo-

vocação, porque chamados não forão muitos sábios segundo a carne, não muitos poderosos, não muitos nobres:
27 mas as cousas que ha loucas do mundo escolheo Deos, para confundir aos sábios: e as cousas fracas do mundo escolheo Deos, para confundir as fortes:
28 e as cousas vís, e despreziveis do mundo escolheo Deos, e aquellas que não são, para destruir as que são:
29 Para que nenhum homem se glorie na presença delle.
30 E do mesmo vem serdes vós o que sois em Jesu Christo, o qual nos tem sido feito por Deos sabedoria, e justiça, e santificação, e redempção:
31 para que, como está escrito: O que se gloría, glorie-se no Senhor. Jerem. IX. 24.

CA-

CAPITULO II.

O assumpto da prégação de Paulo aos Corinthios foi Jesu Christo crucificado. As suas palavras sempre chãs. Aos perfeitos com tudo prégava elle huma sabedoria desconhecida dos mundanos. A qual sabedoria só o Espirito de Deos a faz conhecer: e della he incapaz o homem carnal.

1 E Eu, quando fui ter comvosco, irmãos, fui não com sublimidade de estilo, ou de sabedoria, a annunciar-vos o testemunho de Christo.

2 Porque julguei não saber cousa alguma entre vós, senão a Jesu Christo, e este crucificado.

3 E eu estive entre vós (*a*) em fraqueza, e temor, e grande tremor: tan-

(*a*) *Em fraqueza, &c. Em fraqueza*, isto he, em humildade de conversação: *em temor, e em tremor*, isto he, não commettesse eu por palavra, ou por obra cousa, que vos offendesse, e vos fizesse esfriar na Fé, que tinheis abraçado. Estio.

4 tanto a minha conversação, como a minha prégação não consistio em palavras persuasivas de humana sabedoria, mas em demostração de espirito, e de virtude:

5 para que a vossa fé não se funde em sabedoria de homens, mas na virtude de Deos.

6 Isto não obstante, (*b*) entre os perfeitos fallâmos da sabedoria: (*c*) não porém da sabedoria deste seculo, (*d*) nem da dos Principes deste seculo, que são destruidos:

mas

(*b*) *Entre os perfeitos fallâmos, &c.* Por *perfeitos* entende o Apostolo neste verso, os que no verso 15 chama elle *espirituaes.* Por *sabedoria* entende não qualquer sabedoria das cousas sobrenaturaes, mas a sabedoria dos mysterios mais altos: como são os que elle na Epistola aos Romanos ensina sobre a Eleição, e Reprovação dos homens: na Epistola aos Thessalonicenses, os que ensina sobre o Anti-Christo: na Epistola aos Hebreos, os que ensina do Sacerdocio de Jesu Christo. Estio.

(*c*) *Não porém da sabedoria deste seculo, &c.* Isto he, dos Filosofos Gentios, Authores de diversas Escolas. Estio.

(*d*) *Nem da dos Principes deste seculo, &c.*

7 mas fallâmos da sabedoria de Deos (*e*) em mysterio, que está encoberta, da que Deos predestinóu antes dos Seculos, para nossa gloria,

8 (*f*) a qual nenhum dos Principes deste seculo conheceo: porque se elles a conhecêrão, nunca crucificarião ao Senhor da Gloria.

Mas

Isto he, dos Demonios, Authores da Magia, e de todas as Artes supersticiosas. Os quaes Demonios, pelo poder, que Deos lhes deixa exercitar sobre o Genero Humano, corrupto pelo peccado, e sobre as creaturas sublunares, que servem ao uso do homem, se costumão chamar nas Escrituras *Principes deste seculo.* Estio.

(*e*) *Em mysterio.* Isto he, no mysterio da Incarnação, e no que nelle ha de mais recondito. Saci, e Amelote.

(*f*) *A qual nenhum dos Principes deste seculo conheceo. A qual* deve-se referir para a *sabedoria*: se bem que Tertulliano a referio para a *gloria.* E por *Principes deste seculo* se devem entender, como assima, os Demonios, por cuja instigação crucificárão os Judeos a Jesu Christo, segundo o commum sentir dos Expositores Latinos com S. Leão Magno, com Innocencio III. e com Santo Thomás: se bem que os Gregos com S. João Chrysostomo o entendem de Herodes, Pilatos, Annás, e Caifás. Estio.

9 Mas assim como está escrito: Isai. LXIV. 4. Que o olho não vio, nem o ouvido ouvio, nem já mais veio ao coração do homem, o que Deos tem preparado para aquelles, que o amão:

10 porém Deos no-lo revelou a nós pelo seu Espirito: porque o Espirito tudo penetra, ainda o que ha de mais occulto na profundidade de Deos.

11 Porque qual dos homens conhece as cousas que são do homem, senão o espirito do homem, que nelle mesmo reside? assim tambem as que são de Deos ninguem as conhece, senão o Espirito de Deos.

12 Ora nós não recebemos o espirito deste Mundo, mas sim o Espirito que vem de Deos, para sabermos as cousas, que por Deos nos forão dadas:

13 o que tambem annunciâmos (g) não com doutas palavras de huma-

(g) *Não com doutas palavras.* E assim expomos, e prégamos esta sublime sabedoria do

na sabedoria, mas com a doutrina do Espirito, accommodando o espiritual ao espiritual.

14 Mas o homem animal não percebe aquellas cousas, que são do Espirito de Deos: porque lhe parecem huma estulticia, e não as póde entender: por quanto ellas se ponderão espiritualmente.

15 (*b*) Mas o espiritual julga todas

Evangelho, não com palavras artificiosas da eloquencia humana, senão com o que dicta interiormente o mesmo Divino Espirito, tratando esta materia, que he toda espiritual, de huma maneira sincera, e conforme ao Espirito de Deos. S. Thoma's.

(*b*) *Mas o espiritual julga todas as cousas.* Não se póde deduzir daqui, como pessimamente deduzem os Sectarios modernos, que cada Fiel tem authoridade de julgar das Controversias de Religião. *Primò*: Porque o Apostolo, quando approva no homem espiritual o julgar de todas as cousas, considera não a Profissão, mas a sciencia: em quanto suppõe que entre os mesmos Fiéis ha muitos, que por serem ainda animaes, isto he, rudes do que he mais elevado na Religião, não são capazes de julgar das cousas della. *Secundò*: Porque o Apostolo não falla do juizo de authoridade, mas do

das as cousas: e elle não he julgado de ninguem.

16 Por quanto (*i*) quem conheceo o conselho do Senhor, para que o possa instruir? Porém (*k*) nós sabemos a mente de Christo.

CAPITULO III.

Sendo os Corinthios ainda carnaes, não podião receber as instrucções espirituaes. Contestações, que entrelles havia. Jesu Christo he só o fundamento. O edificio, que se firmar sobrel-

juizo de discrição. E póde por exemplo hum Theologo ter voto nas materias de Religião, para interpôr sobre ellas doutamente o seu juizo, e ensinallo aos outros; e não ter authoridade pública de julgar da Religião, a qual só compete aos Pastores: assim como não he o mesmo ser bom Jurisconsulto, que ser Julgador legitimo. Estio.

(*i*) *Quem conheceo o conselho do Senhor?* O homem sensual não póde conhecer os pensamentos, os designios, os decretos de Deos. A *mente*, o *sentido*, o *espirito*, a *intenção*. Tudo isto significa a voz *sensus*. Pereira.

(*k*) *Nós sabemos, &c.* Pela revelação. Pereira.

brelle , será provado pelo fogo. Não devemos violar o Templo de Deos , que somos nós. A sabedoria do Mundo será destruida. Ninguem se deve gloriar nos homens.

1 E Eu , irmãos , não vos pude fallar como a espirituaes , senão como a carnaes. Como a pequeninos em Christo ,

2 leite vos dei a beber , não comida: porque ainda não podieis : e nem ainda agora podeis : porque ainda sois carnaes.

3 Por quanto havendo entre vós zelos , e contendas : não he assim que sois carnaes , e andais segundo o homem ?

4 Porque dizendo hum : Eu certamente sou de Paulo. E outro : Eu de Apollo : não se está vendo nisto que sois homens ? Que he logo Apollo ? e que he Paulo ?

5 São huns Ministros daquelle , a quem crestes , e segundo o que o Senhor deo a cada hum.

Eu

6 Eu plantei, Apollo regou: mas Deos he o que deo o crescimento.

7 (*a*) Assim que nem o que planta he alguma cousa, nem o que rega: (*b*) mas Deos, que dá o crescimento.

8 E huma mesma cousa he o que plan-

(*a*) *Assim que nem o que planta, &c.* Não he cousa alguma o que planta, nem o que rega: porque ainda que de fóra ponhão a acção de plantar, e de regar, não attingem com a sua acção o effeito intrinseco, ou da vegetação nas cousas naturaes, ou da santificação nas cousas espirituaes. Porque a vegetação he obra da natureza, a quem Deos deo essa virtude: a santificação reservou-a Deos inteiramente a si, com exclusão de toda a causa creada. E. TIO.

(*b*) *Mas Deos, que dá o crescimento.* Deve-se supprir, *he o que sómente se deve considerar*, como no Texto da sua Versão supprio o Padre Amelote. E a razão do dito do Apostolo, he a que aponta Santo Agostinho escrevendo contra Petiliano. *Para ministrar, e dispensar a palavra, e o Sacramento.* (diz o Santo Doutor) *he alguma cousa o homem: para alimpar, e justificar, não he cousa alguma: porque isto não se obra no homem interior, senão por aquelle, por quem foi creado o homem todo, e que permanecendo Deos se fez homem.* Pereira.

planta, e o que rega. E cada hum receberá a sua recompensa particular (*c*) segundo o seu trabalho.

9 Porque nós outros (*d*) somos huns cooperadores de Deos: vós sois agricultura de Deos, sois edificio de Deos. Se-

(*c*) *Segundo o seu trabalho.* Não diz, segundo o fructo, que fizer; mas segundo o trabalho, que tiver. Porque o premio essencial ha de regulallo Deos pela diligencia do Prégador, e não pelo fructo dos ouvintes. S. João Chrysostomo na Homilia I. sobre Lazaro.

(*d*) *Somos huns Cooperadores de Deos.* A Vulgata Latina diz, *Coadjutores de Deos.* Porém o Grego tem, *Cooperadores*, e assim vertêrão todos os Interpretes Francezes, e com elles o Italiano Martini: movidos não só da authoridade do Original, mas tambem da razão, de que a respeito de Deos não he o homem propriamente *Coadjutor*, mas *Cooperador.* Por isso tambem o nosso Portuguez João Ferreira d'Almeida verteo, *Obreiros com Deos.* Não obstante tudo isto, eu por ultimo reconheço, que este mesmo nome de *Coadjutores*, de que usa a Vulgata, se póde tomar num bom sentido: que he, que os Ministros, e Prégadores Evangelicos são *Coadjutores de Deos*, em quanto huns a outros se ajudão na obra de Deos, que he a salvação das almas. Saci o advertio primeiro que eu. Pereira.

10 Segundo a graça de Deos, que me foi dada, lancei o fundamento como sábio arquitecto: mas (*e*) outro edifica sobrelle. Porém veja cada hum como edifica sobrelle.

11 (*f*) Porque ninguem póde pôr outro fundamento senão o que foi posto, que he Jesu Christo.

12 Se algum porém levanta sobre este fundamento (*g*) edificio d'ouro, de

(*e*) *Outro edifica sobrelle.* Estes são os Doutores, e Prégadores Evangelicos, que edificão o edificio espiritual da Igreja sobre o fundamento, lançado pelos Apostolos. Pereira.

(*f*) *Porque ninguem póde pôr outro.* Entende-se que seja fundamento primario, e essencial. Porque fallando do fundamento secundario, nenhum inconveniente ha, em que tambem os Apostolos, e os Profetas se digão fundamento da Igreja, como S. Paulo os chama na Epistola aos Efesios, II. 20. Pereira.

(*g*) *Edificio d'ouro, de prata, de pedras preciosas, &c.* Por edificio d'ouro, de prata, de pedras preciosas entende Santo Agostinho as obras inteiramente boas, e perfeitas, que fazem os Santos de virtude abalizada: por edificio de madeira, de feno, de palha as imperfeições, que nas obras boas misturão os que são menos santos, e geralmente os peccados veniaes. As-

de prata, de pedras preciosas, de madeira, de feno, de palha,

13 manifesta será a obra de cada hum: (*b*) porque o dia do Senhor,

a

sim Santo Agostinho no Livro *Da Fé*, e *das Obras*, cap. 16. no *Manual*, cap. 68. no Livro XXI. *Da Cidade de Deos*, cap. 26. nas Questões a *Dulcicio*, e na Exposição dos *Salmos* XXXVII. e LXXX. Em todos os quaes Logares reconhece o Santo Doutor ser este Discurso do Apostolo difficultoso, e escuro de entender. Com Santo Agostinho sente o mesmo S. Gregorio Magno no Livro IV. dos seus *Dialogos*, cap 39.

Os Expositores modernos, tomando por base da sua interpretação o sentimento de Santo Agostinho, e de S. Gregorio; e reflectindo que o Discurso do Apostolo se contrahe aos Edificadores mysticos, que são os Doutores, e Prégadores Evangelicos: Entendem por edificio d'ouro, de prata, de pedras preciosas huma Doutrina pura, sincera, sólida, toda tendente a mover os Fiéis á piedade, e á compunção: e por edificio de madeira, de feno, de palha huma Doutrina menos pura, e menos sólida; huma Doutrina mundana, curiosa impertinente, que mais nutre o applauso, do que a virtude. Assim Estio, Amelote, Saci com Santo Thomás, Dionysio Rikelio, e Caetano. Pereira.

(*b*) *Porque o dia do Senhor.* Isto he, o dia

(*i*) a demostrará, por quanto em fogo será descoberta: (*k*) e qual seja a obra de cada hum, o fogo o provará:

14 se permanecer a obra do que a sobreedificou, receberá premio.

15 Se a obra d'algum se queimar, padecerá elle detrimento: mas o tal será salvo: se bem desta maneira como por intervenção do fogo.

16 Não sabeis, vós, que sois Templo de Deos, e que o Espirito de Deos mora em vós?

17 Se alguem pois violar o Templo de Deos, Deos o destruirá. Porque

do Juizo universal, que por antonomasia se chama nas Escrituras o dia do Senhor. PEREIRA.

(*i*) *A demostrará, por quanto, &c.* Pelo fogo, que os Theologos chamão da conflagração, ou abrazamento do Mundo. No qual fogo virá Jesu Christo julgar todos os homens, como a Igreja reconhece no Officio dos Defuntos: *Qui venturus es judicare vivos, & mortuos, & seculum per ignem.* PEREIRA.

(*k*) *E qual seja a obra de cada hum.* A próva consistirá em deixar illésos os Santos, em purificar os impuros, em atormentar para sempre os maos. PEREIRA.

que o Templo de Deos que sois vós, santo he.

18 Ninguem se engane a si mesmo: se algum dentre vós se tem por sábio neste Mundo, faça-se insensato para ser sábio.

19 Porque a sabedoria deste Mundo, he huma estulticia diante de Deos. Por quanto está escrito: Eu apanharei os sábios na sua mesma astucia.

Job. v. 13.

20 E outra vez: O Senhor conhece os pensamentos dos sábios, que são vãos.

Salm. xciii. 11.

21 Por tanto nenhum se glorie entre os homens.

22 Porque todas as cousas são vossas, ou seja Paulo, ou seja Apollo, ou seja Cefas, ou seja o Mundo, ou seja a vida, ou seja a morte, ou sejão as presentes, ou sejão as futuras: porque tudo he vosso:

23 e vós de Christo: e Christo de Deos.

CA-

CAPITULO IV.

Conceito, que se deve fazer dos Prégadores. Não os devemos julgar antes de tempo. Reprehende o Apostolo aos que se gloriavão dos dons, que tinhão recebido. Condição dos Apostolos laboriosa, e desprezivel aos olhos do Mundo. Promette Paulo ir cedo ver os Corinthios.

1 OS homens devem-nos considerar como huns Ministros de Christo: e como huns Dispenseiros dos mysterios de Deos.

2 Ora o que se deseja nos Dispenseiros, he que elles se achem fiéis.

3 A mim pois bem pouco se me dá de ser julgado de vós, (*a*) ou de qual-

(*a*) *Ou de qualquer outro homem.* Assim interpreta S. Joao Chrysostomo, e com elle a torrente dos Expositores, o que tanto no Grego, como no Latim se diz, *aut ab humano die*, que tomado á letra quer dizer, *ou pelo dia humano.* Porque na frase dos Hebreos se chama *dia humano* o juizo humano, ou o juizo dos homens, como adverte S. Jeronymo na Carta a

qualquer outro homem: pois nem ainda eu me julgo a mim mesmo.

4 Porque de nada me argue a consciencia: (*b*) mas nem por isso me dou por justificado: pois o Senhor he quem me julga.

5 Pelo que não julgueis antes de tempo, até que venha o Senhor: o qual não só porá ás claras o que se acha escondido nas mais profundas trévas, mas descobrirá ainda o que ha de mais secreto nos corações: e então cada hum receberá de Deos o louvor.

6 Mas eu, irmãos, tenho representado estas cousas na minha pessoa e na de Apollo, por amor de vós: para que em nós-outros aprendais, que

Algasia. E com effeito o nosso Almeida verteo aqui, *on de juizo de homem.* Perera.

(*b*) *Mas nem por isso me dou por justificado.* Desta confissão do Apostolo deduzem bem os Theologos Catholicos contra os Hereges modernos, que ninguem neste Mundo, por mais justo, e santo que seja, póde sem especial revelação do Espirito Santo dar por certo, que está em graça de Deos. E assim o definio contra os mesmos Hereges o Concilio de Trento. Pereira.

que hum por causa de outro não se ensoberbeça contra outro (*c*) fóra do que está escrito.

7 Porque quem he o que te differença? (*d*) E que tens tu que não rece-

(*c*) *Fóra do que está escrito.* O Grego: *A não saberes mais do que está escrito*: pois deveis ter huns sentimentos conformes em tudo ao que lemos nas Sagradas Escrituras, ou não deveis presumir de vós mesmos, nem attribuirvos outra qualidade, que o de huns simplices Obreiros e Ministros, que dependem inteiramente de seu Senhor, como vo-lo tenho advertido no que acabo de escrever. E assim conhecereis que he huma cousa injusta, que algum, em attenção a seu mestre (seja elle quem for) se ensoberbeça contra seu irmão. S. João Chrysostomo.

(*d*) *E que tens tu que não recebesses?* Este Texto he capital, e decretorio contra o erro dos Semipelagianos, que reconhecendo a necessidade da divina graça para os mais actos da vida christã, attribuião com tudo ás méras forças naturaes do livre arbitrio o dispôr-se hum para a fé, e o abraçalla. E Santo Agostinho, que antes de ser Bispo estivera neste mesmo sentimento, confessou depois no Livro *Da Predestinação dos Santos*, cap. 3. que com este Texto lhe abrira Deos os olhos, para conhecer, e retratar o erro. Pereira.

cebesses? Se porém o recebeste, porque te glorías, como se o não tiveras recebido?

8 Vós já estais fartos, já estais ricos: vós reinais sem nós: e praza a Deos que reineis, para tambem nós reinarmos comvosco.

9 Porque entendo, que Deos nos tem posto pelos ultimos dos Apostolos, como sentenciados á morte: porque somos feitos espectaculo ao mundo, e aos Anjos, e aos homens.

10 Nós nescios por Christo, e vós sábios em Christo: nós fracos, e vós fortes: vós nobres, e nós desprezíveis.

11 Até esta hora padecemos até fome, e sede, e desnudez, e somos esbofeteados, e não temos morada segura,

12 e trabalhâmos obrando por nossas proprias mãos: amaldiçoãonos, e bemdizemos: perseguem-nos, e o soffremos:

13 somos blasfemados, e rogamos:

mos : temos chegado a ser como a immundicia deste mundo , (*e*) como a escoria de todos atégora.

14 Eu não vos escrevo isto , para vos envergonhar , mas amoesto-vos como a filhos meus , que muito amo.

15 Porque ainda que tenhais dez mil Aios em Christo , não terieis todavia muitos Pais. Pois eu sou o que vos gerei em Jesu Christo pelo Evangelho.

16 Rogo-vos pois , que sejais meus imitadores , como tambem eu o sou de Christo.

17 Por isso he que vos enviei Timo-

(*e*) *Como a escoria de todos* , &c. Os Gentios em tempo de peste , ou de outro mal público , costumavão sacrificar a Neptuno algum homem , que precipitavão no mar , desde alto de hum rochedo , dizendo-lhe ao mesmo tempo : *Sis pro nobis peripsema* , sejas tu a victima que nos salve a nós , e á nossa Cidade. Veja se Suidas. E assim o sentido deste lugar parece ser este : somos tão detestaveis para com o vulgo dos Gentios , como o erão aquelles , que carregados de maldições despenhavão , ou precipitavão no mar , pelo bem público. Pereira.

motheo, que he meu filho muito amado, e fiel no Senhor: que vos fará saber os meus caminhos, que são em Jesu Christo, como eu ensino por todas as partes em cada Igreja.

18 Alguns andão inchados, como se eu não houvesse de ir ter comvosco.

19 Mas brevemente irei ter comvosco, se o Senhor quizer: e examinarei, não as palavras dos que assim andão inchados, mas a virtude.

20 Porque o Reino de Deos não consiste nas palavras, mas na virtude.

21 Que quereis? irei a vós-outros com vara, ou com caridade, e espirito de mansidão?

CAPITULO V.

O Corinthio incestuoso. Paulo o entrega a Satanaz. Quer que se não tenha communicação com os que commettem grandes crimes.

1 HE fama constante, que entre vós ha fornicação, e tal fornicação, qual nem ainda entre os Gen-

Gentios, tanto, que chega a haver quem abusa da mulher de seu pai.

2 E andais ainda inchados: e nem ao menos haveis mostrado pena, para que seja tirado d'entre vós o que fez tal maldade.

3 Eu na verdade, ainda que ausente com o corpo, mas presente com o espirito, já tenho julgado como presente aquelle, que assim se portou,

4 em nome de nosso Senhor Jesu Christo, (*a*) congregados vós e o meu espirito, com o poder de nosso Senhor Jesus,

5 (*b*) seja o tal entregue a Sata-

 naz,

(*a*) *Congregados vós.* O Apostolo falla principalmente com os que governavão a Igreja de Corintho; porque a estes, e não á multidão dos Fiéis Leigos, he que competia o poder de excommungar. E ainda que elle per si só podia excommungar a este criminoso, quer com tudo que esta acção se faça de commum acordo da Igreja, por não derogar no poder ordinario dos Pastores. Saci.

(*b*) *Seja o tal entregue a Satanaz.* Ao excommungar a hum Fiel chama o Apostolo en-

naz, (*c*) para mortificação da carne, a

tregallo a Satanaz: ou porque naquelles primeiros tempos do Christianismo, aos que a Igreja excommungava, entrava o demonio no corpo, para os atormentar com doenças, e máos tratamentos, como succede aos energumenos, ou possessos do demonio; que he o sentir dos Expositores Gregos com S. João Chrysostomo, e Theodoreto: ou porque de ser excommungado hum Fiel, se segue ficar elle entregue a Satanaz; em quanto privado do uso dos Sacramentos, excluido das orações, e suffragios communs da Igreja, desamparado da protecção especial de Deos, e do cuidado pastoral dos que governão; (que estes são os tremendos effeitos da excommunhão) fica o homem exposto a todos os insultos do demonio, sem ter entretanto com que os rebater. E este he o sentir dos Expositores Latinos com Santo Agostinho, e Santo Thomás. Pereira.

(*c*) *Para mortificação da carne.* Para ser mortificado ou pelo demonio com doenças, e máos tratamentos, conforme a referida exposição dos Gregos; ou por si mesmo com penitencias voluntarias, conforme a exposição dos Latinos: devendo se esperar que tanto as doenças, como as penitencias, quebrantarião na carne daquelle homem o appetite libidinoso, e lhe serião occasião de que, emendado, e arrependido elle do escandalo, que dera, o tornasse a Igreja a admittir ao seu gremio. Pereira.

a fim de que a sua alma seja salva no dia de nosso Senhor Jesu Christo.

6 Não he boa a vossa jactancia. Não sabeis que hum pouco de fermento corrompe toda a massa?

7 Purificai o velho fermento, para que sejais huma nova massa, assim como sois asmos. Por quanto Christo, que he (*d*) nossa Pascoa, foi immolado.

8 E assim solemnizemos o nosso convite, não com o fermento velho, nem com o fermento da malicia, e da corrupção; mas com os asmos da sinceridade, e da verdade.

9 (*e*) Por carta vos escrevi: Que não tivesseis communicação com os fornicarios,

(*d*) *Nossa Pascoa.* Que he verdadeiro Cordeiro Pascoal, de que era figura o dos Judeos. Pereira.

(*e*) *Por carta vos escrevi.* Esta Carta entende S. João Chrysostomo, e com elle o commum dos Expositores Gregos, ser esta mesma primeira Epistola aos Corinthios. E esta intelligencia seguio Calmet na sua Versão. Os mais dos Interpretes Latinos a entendem de outra Epistola, que se perdeo. Pereira.

10 não na entendendo por certo daquella (*f*) com os fornicarios deste Mundo, ou com os avarentos, ou ladrões, ou com os que adorão idolos: (*g*) de outra sorte deverieis sahir deste mundo.

11 Mas agora vos escrevi, que não tenhais communicação com elles: vindo nisto a dizer que (*h*) se aquelle que

(*f*) *Com os fornicarios deste Mundo.* Isto he, com os que se achão por todo o Mundo fóra da Igreja, que são os Gentios. Estio.

(*g*) *De outra sorte deverieis, &c.* Como todo o Mundo estava cheio de homens impudicos, avarentos, roubadores, idólatras; se os Christãos se houvessem de abster da communicação de todos, diz o Apostolo que seria necessario irem buscar outro mundo. E desta impossibilidade tira elle por conclusão, que os públicos peccadores, cujo trato devião elles fugir, erão os Fiéis escandalosos. E desta Regra de S. Paulo he que a Igreja aprendeo, a não prohibir aos Catholicos Romanos a communicação com os Hereges naquellas Terras, em que domina a Religião Protestante. Estio.

(*h*) *Se aquelle que se nomêa vosso irmão, he fornicario, &c.* Este he o sentido da Vulgata Latina, que nas suas Versões exprimem Saci. Huré, Calmet, Messengui com os de Mons.

que se nomêa vosso irmão, he fornicario, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou dado a bebedices, ou ladrão: com este tal, nem comer deveis.

Por-

Porém o Texto Grego referindo *se nomêa* não para *irmão*, mas para *fornicario*, faz este sentido: *Que se algum de vossos irmãos he nomeado ou por fornicario, ou por avarento, &c.* E assim mesmo lião nos seus Codices os Padres Latinos, entrelles Santo Agostinho nos Livros contra Parmenião: onde *por fornicario, ou avarento nomeado*, entende ser na intenção do Apostolo aquelle, que he *famoso* nestes vicios: e isto para nos ensinar, que para hum Fiel ser separado do Corpo da Igreja, ou do trato dos outros, não basta ser de qualquer modo culpavel daquelles grandes crimes; mas que de mais a mais he necessario que tenha por isso nomeada, ou como nós vulgarmente dizemos, que seja *useiro, e vizeiro. In verbo nominatur hoc intelligi voluit Apostolus, parum esse ut sit quisque talis, nisi etiam nominetur, id est, famosus appareat.* Segundo esta Lição do Texto Grego, e exposição de Santo Agostinho, traduzio o Padre Amelote este lugar do Apostolo do modo seguinte: *Mas je vous ai ecrit, qu' il ne faloit pas avoir de commerce avec aucun de nos freres, qui soit décrié comme impudique, ou avare, &c.* PEREIRA.

12 Porque, que me vai a mim em julgar daquelles, que estão fóra? Por ventura não julgais vós daquelles que estão dentro?

13 porque Deos julgará aos que estão fóra. Tirai do meio de vós-outros a esse iniquo.

CAPITULO VI.

Leva a mal o Apostolo que os Corinthios se demandem huns aos outros perante os Juizes Gentios. Nem permitte que ainda entre si formem Processos. Peccados, que fechão a porta do Ceo. Os nossos córpos são membros de Jesu Christo, e templos do Espirito Santo. A impudicicia os faz immundos, e profanos.

1 (*a*) Atreve-se algum de vós, tendo negocio contra outro, ir a juizo perante os iniquos, e não á presença dos Santos?

Por

(*a*) *Atreve-se algum de vós, &c.* Estranha, e reprehende o Apostolo aos Corinthios levarem os seus pleitos aos Juizes Gentios, e não aos Ecclesiasticos. O descredito, que a Religião

Christá padeceria, se aos Tribunaes Gentilicos chegassem as contendas, e dissensões dos Fiéis huns com outros; e a utilidade, que os mesmos Fiéis tiravão, de terem no recurso aos Juizes da Igreja quem os exhortasse a anteporem a paz, e caridade fraterna a todos os interesses temporaes: Forão sem dúvida as causas, que movêrão o Apostolo a ordenar aos Corinthios, que deixados os Juizes Gentios, se compromettessem no Arbitrio dos Ecclesiasticos, de quem muito melhor que daquelles devião esperar que lhes fizessem justiça, e os compozessem com toda a suavidade, e caridade. E desta doutrina do Apostolo teve principio o antiquissimo costume de serem os Bispos os que conhecião das causas civeis, e crimes dos mesmos Leigos, como de Santo Agostinho attesta S. Possidio na sua Vida, e de si o mesmo Santo Agostinho no Livro *Do Trabalho dos Monges*; por não fallarmos nos Canones de Africa, que tambem reduzem este costume a huma observancia vinda dos Apostolos.

Mas não se póde tirar daqui ter a Igreja por Direito Divino alguma authoridade para julgar de causas temporaes, quando Jesu Christo, seu Fundador, e Mestre, claramente dimittio de si este officio, dizendo por S. Lucas ao que lho requeria: *O' homem, quem me constituio a mim Juiz, ou Partidor dos vossos bens?*

Quando o Apostolo pois manda aos Corinthios, que em lugar de pleitearem perante os Gentios, o façáo perante os que sáo Christáos;

não he negar aos Magistrados Romanos, ainda que Gentios, a jurdição de conhecerem de causas temporaes; (pois no Capitulo decimoterceiro da Epistola aos Romanos lhe ouvimos nós dizer, *Que todo o homem deve estar sujeito ás Potestades superiores, e reconhecer os mesmos Principes Gentios por Ministros de Deos*) e menos he reconhecer na Igreja alguma authoridade judiciaria sobre o que he meramente civil, ou politico: mas he querer que os Fiéis escolhão dentre si Juizes Arbitros pelas razões, que assima apontámos; o que por Direito natural foi, e he sempre licito ás Partes litigantes, sem prejuizo algum da Authoridade, e Legislação Pública. No qual caso toda a força dos Juizes vem do compromettimento das Partes, e não de quem lhes aconselha que se compromettão.

E taes forão nos primeiros seculos da Igreja em tempo dos Imperadores Gentios os Juizos Episcopaes sobre causas seculares: huns Juizos de louvamento, e não de authoridade propria. Depois por concessão de Theodosio o Grande, que refere Graciano, Parte II. Causa XI. Quest I. Cap. *Quicumque*, e Cap. *Omnes itaque causæ*: passárão os Bispos a serem não já Juizes Arbitros, mas Juizes Legitimos, para decidirem sem appellação, nem aggravo as causas civeis, e crimes de todos os que as quizessem levar á sua Audiencia, tanto Authores, como Réos, ainda quando a lite tivesse já sido contestada perante o Juiz Imperial. E esta Graça confirmou ainda no seculo nono aos Bispos o

2 Por ventura não sabeis (*b*) que os Santos hão de hum dia julgar a este Mundo? E se o Mundo ha de ser julgado por vós, sois vós por ventura indignos de julgar das cousas minimas?

3 Não sabeis, (*c*) que havemos de

Imperador Carlos Magno, como dos seus Capitulares refere o mesmo Graciano na Questão citada, cap. *Volumus*. Por ultimo como as disposições, em que se achão os Principes, e os tempos, não são sempre as mesmas; abrogado o Privilegio, que lhes tinhão concedido Theodosio, e Carlos, ficárão os Bispos sendo só Juizes das causas civeis, e crimes dos Clerigos, e os Leigos remettidos ao Foro secular; sem que por isso julgasse a Igreja, ou julgassem os Principes Christãos, que se contravinha a mente do Apostolo. Pois já o Concilio Terceiro de Carthago no Canon 9. só aos que erão Ecclesiasticos obrigava a reconhecerem por seu privativo Juiz o Bispo. Pereira.

(*b*) *Que os santos hão de hum dia julgar a este Mundo.* Hão de os santos julgar o Mundo, quando no dia do Juizo final hão de os Apostolos, e seus imitadores ser Assessores de Jesu Christo, e hão de todos os Escolhidos approvar a Sentença contra os Reprobos. Pereira.

(*c*) *Que havemos de julgar aos Anjos?* Aos

de julgar aos Anjos? pois quanto mais as cousas do seculo?

4 Por tanto se tiverdes differenças por cousas do seculo: estabelecei (*d*) aos que são de menor estimação na Igreja, para julgallas.

5 Eu vo-lo digo para confusão vossa: He possivel que não haja entre vós hum homem sábio, que possa julgar entre seus irmãos?

6 Mas o que se vê he, que hum irmão litiga com outro irmão: e isto diante d'infiéis?

7 Já o haver entre vós demandas de

Anjos máos, aos demonios, como expõe Tertulliano no Livro *Da Penitencia*. Pereira.

(*d*) *Aos que são de menor estimação*, &c. Não exclue com isto o Apostolo do officio do julgar, os que na Igreja são da primeira ordem. Doutra sorte teria a Igreja contravindo o preceito do Apostolo, quando encarregou deste laborioso cuidado os Bispos. Mas quer dizer o Apostolo, como por comparação, que a levarem os Fiéis as suas causas aos Tribunaes Gentios, melhor he que se louvem no que decidir qualquer dos Fiéis, por mais inferior que elle seja na sua Igreja, tanto de Leigos, como de Clerigos. Estio.

de huns contra os outros; (*e*) he sem controversia hum peccado, que commet-

(*e*) *He sem controversia hum peccado, que commetteis.* Não seu eu o que digo, que contender em juizo com o proximo, he peccado. O Apostolo S. Paulo he quem o diz, e seguindo a sua doutrina hum Santo Agostinho, que no seu Manual, cap. 78. discorre assim: *Poderia alguem persuadir-se, que o contender em juizo contra outrem, não era peccado, mas sómente o contender fóra da Igreja. Mas o Apostolo accrescenta immediatamente*: Já o haver entre vós demandas de huns contra os outros, he hum peccado, que commetteis. *E para que ninguem se desculpasse, dizendo, que a causa era justa, e que se lhe fazia injustiça, da qual elle por tanto se queria remir, appellando para a sentença dos Juizes*: *Logo no que immediatamente ajunta, occorre o Apostolo a estes pensamentos, e desculpas, dizendo*: Porque não soffreis vós antes a injúria? Porque não soffreis antes o damno? *E isto sem dúvida para que entendamos, que o Apostolo tinha na sua mente o que o Senhor dissera no Evangelho*: Se alguem te quizer tirar a tunica, e contender comtigo em juizo, larga-lhe tambem a capa. Se algum te tirar o que he teu, não o repitas. *Prohibio pois o Senhor aos seus o contenderem em juizo com os outros homens sobre cousas do seculo: e desta doutrina tirou o Apostolo, que isto era peccado.* Atéqui Santo Agostinho.

metteis. Porque não soffreis vós antes a injúria? Porque não tolerais antes o damno?

Mas

A razão de ser peccado o mover demandas, (se mortal, se venial, as circumstancias o hão de dizer) dá-a neste lugar Estio pelas seguintes palavras: *Por doutrina do Apostolo, segundo o interpretárão Santo Agostinho, S. João Chrysostomo, Primasio, Theofylacto, e Ecumenio, he peccado repetir hum judicialmente o que he seu: não porque isto de si seja máo, mas porque de ordinario traz comsigo não hum só mal, mas muitos males. Porque estas demandas pela maior parte tem seu principio no amor desordenado ás cousas temporaes. Porque como diz Santo Agostinho expondo o Salmo* 80. Contende o Christão por cousas terrenas, mais do que he decente, a quem foi promettido o Reino dos Ceos. Nem levanta todo o seu coração assima, mas arrasta para a terra alguma parte. *Depois disto estas demandas não carecem do perigo certo de muitas offensas, que dalli nascem: como são suspeitas, e juizos sinistros contra o proximo, detracções, odios, malquerenças, desabrimentos.*

Com isto porém está (continúa o mesmo Estio) poder ser em certos casos não sómente licito, mas ainda louvavel, e obrigatorio, repellir em juizo a injustiça que se faz. Como quando hum defende não a sua causa propria, mas a pública da Igreja, Mosteiro, ou Colle-

8 Mas vós mesmos sois os que fazeis a injúria, e os que causais o damno: e isto a vossos proprios irmãos.

9 Acaso não sabeis, que os iniquos, não hão de possuir o Reino de Deos? Não vos enganeis: (*f*) Nem os

gio, principalmente se o faz por obediencia, ou por officio: quando se oppõe a que sejão defraudados os pobres, as viuvas, os pupillos: quando repete os bens, que são indispensaveis para a sustentação da familia: quando em juizo defende a sua vida, principalmente sendo ella de grande proveito a muitos, como fez o mesmo S. Paulo appellando para o Cesar: por ultimo, quando prudentemente se receia que o adversario se fará cada vez mais atrevido para fazer mal, e para injuriar a muitos. Atéqui Estio. Pereira.

(*f*) *Nem os fornicarios, nem os idólatras, nem os adulteros... hão de possuir o Reino de Deos.* Este Texto, e o outro semelhante na Epistola aos Gálatas, V. 21. destroe dous erros perniciosissimos destes ultimos seculos. Destroe primeiramente o erro de certos Theologos, que tendo o nome de Catholicos, ousárão escrever, que podia haver casos, em que commettendo hum homem os enormes, e atrozes peccados, que aqui nomeia S. Paulo, não sô não peccasse o tal homem, mas ainda merecesse para com Deos: e que estes casos erão, quando o ho-

os fornicarios, nem os idólatras, nem os adulteros,

nem

mem commettia aquellas abominaveis acções, ou não advertindo actualmente que com ellas offendia a Deos, ou assentando por consciencia erronea, que estava obrigado a fazellas. Porém S. Paulo, depois de prevenir aos Corinthios, que não se enganassem, diz absoluta, e geralmente, sem excepção, sem modificação alguma: Que nenhum dos que commetterem algum daquelles peccados, ha de entrar no Reino de Deos. O que seria falso, se fosse verdadeira a nova doutrina do chamado *Peccado Filosofico*, e da *Consciencia Erronea*, no sentido dos referidos Theologos. A quaes porém devemos antes crer? A hum S. Paulo, ou a hum Casnedi?

Destroe em segundo lugar o presente Texto o erro dos Calvinistas, quando ensinão nos Escritos de Rivet, de Chamier, de Vindelin, e nos doutros seus Theologos da primeira reputação: Que huma vez santificado o homem pela sua Fé justificante, sim poderá esse homem cahir nos peccados, que aqui menciona S. Paulo, mas nem por isso perderá elle a graça de filho adoptivo de Deos, e herdeiro da vida eterna, como elles ateimão, que a não perdêra David, sendo adultero, e homicida, nem S. Pedro negando por tres vezes a Jesu Christo.

Porém S. Paulo, que na Epistola aos Ro-

10 nem os effeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os que se dão a bebedices, nem os maldizentes, nem os roubadores hão de possuir o Reino de Deos.

11 E taes haveis sido alguns: mas ha-

manos, VIII. 17. diz, que os que pela graça são filhos de Deos, são consequentemente seus herdeiros: (*Si autem filii, & heredes*) aqui na primeira aos Corinthios affirma resolutamente, que os que commettem os peccados por elle referidos, serão excluidos da herança eterna: *Regnum Dei non possidebunt.* Logo crê S. Paulo, e manda crer, que os que taes peccados commettem, deixão por isso de ser filhos de Deos.

Com igual força se convence o erro dos Calvinistas, do que o mesmo S. Paulo escreve aos Romanos, VIII. 13. *Se vós viverdes segundo a carne, morrereis*: isto he, perdereis a vida da graça. Ora pelo outro lugar da Epistola aos Galatas, V. 19. *viver segundo a carne, he fazer as obras da carne*, de que o Apostolo alli faz o aranzel. E dos que fazem as taes obras da carne, torna elle a affirmar, que não conseguirão o Reino de Deos: *Quoniam qui talia agunt, Regnum Dei non consequentur.* Logo na doutrina de S. Paulo as obras da carne fazem-nos perder a vida da graça, e excluem-nos do Reino de Deos. PEREIRA.

haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome de nosso Senhor Jesu Christo, e pelo Espirito do nosso Deos.

12 Tudo me he permittido, (g) mas nem tudo me convem. Tudo me he permittido, mas eu de ninguem me farei escravo.

13 Os manjares são para o ventre, e o ventre para os manjares: mas Deos destruirá tanto aquelle, como a estes: e

(g) *Mas nem tudo me convem.* Tudo o que não he máo em si mesmo, me he permittido; mas nem sempre me he conveniente fazer o que se me permitte. Não quero ligar-me com escravidão áquellas cousas que me são permittidas; antes quero ser senhor de poder abster-me dellas. Isto parece que diz relação ao que vai a dizer do uso dos manjares. Tambem póde applicar-se ao que antes disse ácerca dos pleitos. Geralmente fallando me he licito pedir o que he meu por via de justiça; mas isto que me he licito não me he util, nem conveniente, nem ainda permittido, quando esta liberdade em que me deixárão não vai dirigida pelas regras da caridade, e da edificação do proximo: e esta he a exposição mais recebida. Santo Thoma's.

(*b*) e o corpo não he para a fornicação, mas para o Senhor: e o Senhor para o corpo.

14 E Deos tambem resuscitou ao Senhor: e nos resuscitará a nós pela sua virtude.

15 Não sabeis que os vossos corpos são membros de Christo? (*i*) Tomarei eu logo os membros de Chris-

(*b*) *E o corpo não he para a fornicação, &c.* Isto se deve entender segundo a analogia de membros, e de cabeça, que o Apostolo no verso 15. considera entre os Fiéis, e Jesu Christo. Estio.

(*i*) *Tomarei eu logo os membros de Christo, &c.* O Texto Latino diz aqui, *Tollens ergo membra Christi, &c.* O que Saci, Calmet, e Messengui vertêrão assim: *Arrancarei eu a Jesu Christo os seus membros, &c.* Porém como o Apostolo suppõe, que os mesmos Fiéis impudicos não deixão por isso de ser membros do Corpo de Jesu Christo, que he a Igreja, ainda que membros mortos pelo peccado; e o verbo *arrancar* parece que denota o contrario: Por esta razão seguindo a exposição de Dionysio Carthusiano, a advertencia de Estio, e a Versão de Huré, julguei melhor exprimir o *tollens* por tomar, do que por arrancar. E creio que com o mesmo pensamento

to, e fallos-hei membros d'huma prostituta? Não por certo.

16 Não sabeis por ventura que o que se ajunta com a prostituta, faz-se hum mesmo corpo com ella? Porque serão, disse, dois em huma carne.

17 Mas o que está unido ao Senhor, he hum mesmo espirito com elle.

18 Fugi da fornicação. Todo o outro peccado, qualquer que o homem commetter, he fóra do corpo: mas o que commette fornicação, pecca contra o seu proprio corpo.

19 Acaso não sabeis que os vossos membros são templo do Espirito Santo, que habita em vós, o qual tendes por vo-lo haver dado Deos, e que não sois mais de vós mesmos?

20 Porque vós fostes comprados por hum grande preço. Glorificai pois, e trazei a Deos no vosso corpo.

CA-

lote ássim este lugar: *Farei eu dos membros de Jesu Christo membros d huma prostituta?* Pereira.

CAPITULO VII.

Regras para os casados, e como devem usar do matrimonio. Como se devem haver os maridos christãos com as mulheres que o não são, e pelo contrario. Louvor da virgindade. Ella he melhor que o matrimonio. A viuva póde casar; mas fará melhor se se conservar como está.

1 PElo que pertence porém ás cousas, sobre que me escrevestes: (*a*) Digo que bom seria a hum homem não tocar mulher alguma:

2 mas por evitar a fornicação, cada hum tenha sua mulher, e cada huma tenha seu marido.

(*a*) *Digo que bom seria a hum homem não tocar mulher alguma.* Não se oppõe esta doutrina do Apostolo ao que Deos disse no principio do Mundo: (Genes. II. 18.) *Não he bom que o homem esteja só.* Porque no caso em que Deos fallava, entendia-se o bem da especie: no caso em que falla S. Paulo, entende-se o bem do individuo. ESTIO.

3 O marido pague a sua mulher o que lhe deve: e da mesma maneira tambem a mulher ao marido.

4 A mulher não tem poder no seu corpo, mas tem-no o marido. E tambem da mesma sorte o marido não tem poder no seu corpo, mas tem-no a mulher.

5 Não vos defraudeis hum ao outro, senão talvez de commum acordo por algum tempo, (*b*) para vos applicardes á oração: e de novo tornai a cohabitar, (*c*) porque não vos tente Satanaz, por vossa incontinencia.

Po-

(*b*) *Para vos applicardes á oraçaõ.* S. João Chrysostomo o entende da oração mais fervorosa, e de retiro. Outros com Estio o entendem da oração pública, e da assistencia ao Sacrificio. Porque fallando da oração ordinaria, esta tanto se não póde dizer incompativel com o matrimonio, que antes Christo, e o mesmo Apostolo mandão, que ella em todos seja contínua. Pereira.

(*c*) *Porque não vos tente Satanaz.* Isto he, Para que não tente o marido a que peque com outra mulher, e tente a mulher a que peque com outro homem. Pereira.

6 Porém eu digo-vos isto (*d*) como huma cousa, que se vos perdoa, não por mandamento.

7 Porque quero que todos vós sejais taes, como eu mesmo: porém cada hum tem de Deos seu proprio dom: huns na verdade d'huma sorte, e outros d'outra.

8 Digo tambem aos solteiros, e ás viuvas: que lhes he bom se permanecerem assim, como tambem eu.

9 Mas se não tem dom de continência, casem-se: porque melhor he casar, que abrasar-se.

(*d*) *Como huma cousa, que se vos perdoa.* Deste lugar tira, e ensina Santo Agostinho com outros Padres, que o acto conjugal, quando se tem por incontinencia, e só por satisfazer o appetite, sempre he algum peccado (ainda que venial) da parte do que o pede, ainda quando o tal acto se tenha por evitar a fornicação: e que só he elle inteiramente livre de culpa, quando se tem com o fim da propagação da prole, e da sua educação no serviço de Deos. Assim Santo Agostinho no Livro *Do Bem Conjugal*, cap. 6. e no Manual, cap. 78. e no Livro I. *Das Nupcias, e da Concupiscencia*, cap. 4. e com elle S. Gregorio Magno na Resposta aos Quesitos de outro Santo Agostinho, Apostolo de Inglaterra. Pereira.

tinencia, casem-se. (*e*) Porque melhor he casar-se, do que abrazar-se.

10 Mas áquelles que estão unidos em matrimonio, mando, não eu, senão o Senhor, que a mulher se não separe do marido:

11 e se ella se separar, que fique sem casar, ou que faça paz com seu marido: E o marido tão pouco deixe a sua mulher.

12 Pelo que toca porém (*f*) aos mais,

(*e*) *Porque melhor he casar-se, do que abrazar-se.* Abrazar-se aqui, não he ser tentado da concupiscencia da carne, mas he arder já nos máos desejos. *Uri est occulta flamma concupiscentiæ vastari*, diz Santo Agostinho no Livro *Da Santa Virgindade*, cap. 34. E o ser melhor casar-se, he porque he peior abrazar-se. *Ideo melius est nubere, quia peius est uri*, diz S. Jeronymo na Apologia a Pammaquio. Pereira.

(*f*) *Aos mais, eu he que lho digo, &c.* Pergunta-se, quaes são estes *mais*? Santo Agostinho na Carta a Hilario, e nos Livros a Pollencio *De Adulterinis Conjugiis*, e S. Jeronymo nos Livros contra Joviniano, entendem que são aquelles casados, de que o Apostolo immediatamente falla; isto he, daquelles casados no

mais, eu he que lho digo, não o Senhor: Que se algum irmão tem mulher infiel, (g) e esta consente em cohabitar com elle, não na largue.

E

Gentilismo, dos quaes hum se faz fiel, ficando o outro infiel. A differença entre os dous Santos Padres he, que Santo Agostinho interpreta o dito do Apostolo hum conselho, S. Jeronymo o interpreta hum preceito de não largar o conjuge fiel ao infiel, quando este consente em cohabitar com elle.

A Santo Agostinho no seu modo de entender o Apostolo, seguem o Author da Glossa Interlinial, o Mestre das Sentenças, Graciano, Nicoláo de Lyra, Santo Thomás, Herveo, Domingos Soto. Com S. Jeronymo sentem os Padres, e Expositores Gregos, e esta he tambem a intelligencia de Caetano, e de Gagneo.

Não obstante este consenso de Padres, e de Theologos em entender por este *mais* os casados no Gentilismo, dos quaes hum se ache fiel, outro infiel; Estio, seguindo a Catherino, e a Hessel, pretende que estes *mais* do verso 12. são os Christãos solteiros, de que elle fallára no verso 8 crendo que destes se deve entender aquelle, *não he o Senhor, mas sou eu o que lhes digo, &c.* PEREIRA.

(g) *E esta consente em cohabitar com elle.* Este consentimento na cohabitação entende-se,

13 E que se huma mulher fiel tem marido, que he infiel, e este consente em cohabitar com ella, não largue a tal a seu marido:

14 porque o marido infiel (*b*) he santificado pela mulher fiel, e a mulher infiel he santificada pelo marido fiel: doutra sorte os vossos filhos não se-

salva a honra da Religião Christã, e como vulgarmente se diz, fóra de toda a injúria, que se poderia fazer ao Creador. Debaixo do qual nome de injúria, feita ao Creador, se comprehende no sentir de Theologos, e Canonistas, tudo o que possa concorrer da parte do conjuge infiel, para perversão do fiel. Pereira.

(*b*) *He santificado pela mulher fiel.* Em dous sentidos se verifica, que o marido infiel he santificado pela mulher fiel; e ao contrario a mulher infiel pelo marido fiel. Primeiro: Porque já o consentir hum dos conjuges que o outro adore, e sirva a Jesu Christo, he hum principio de elle se converter á fé, e de ser como hum meio christão. Por isso a este infiel chama Tertulliano hum *Candidato da fé.* Segundo: Em quanto a profissão, e bom exemplo do fiel retrahe ao infiel das abominações, e torpezas, de que ordinariamente viviaõ contaminados os Gentios. Assim Santo Agostinho. Pereira.

serião limpos, mas agora são santos.

15 Porém se o infiel se retira, que se retire: (*i*) porque neste caso já

(*i*) *Porque neste caso, &c.* Deste célebre Texto de S. Paulo, segundo a intelligencia, que delle se achava no Decreto de Graciano, Parte II. Causa XXVIII. Questão II. Cap. *Si infidelis*, tomou Innocencio III. a Disciplina, e Jurisprudencia, que hoje temos no Quarto Livro das Decretaes, Titulo XIX. *De Divortiis*, cap. *Quanto*, e cap. *Gaudemus*. A qual Disciplina, e Jurisprudencia he, que convertendo-se á fé hum de dous conjuges infiéis, e não querendo o outro cohabitar com elle, ou querendo cohabitar, mas com injúria da verdadeira Religião: Neste caso deixado o conjuge infiel, possa o fiel casar com outro. Porque esta liberdade de poder passar em tal caso a segundas nupcias, he a que os Authores dos referidos Capitulos do Direito Canonico crem que dera o Apostolo ao conjuge fiel, quando disse: *Porque neste caso já o nosso irmão, ou a nossa irmã não estão mais sujeitos á escravidão.*

Não obstante porém achar-se esta Disciplina canonizada em ambos os referidos dous Córpos do Direito Pontificio, Decreto, e Decretaes; e conformemente a elles adoptada por Benedicto XIV. na sua Obra *De Synodo Diœcesana*, Livro VI. cap. 4. Em França se deci-

dio modernamente o contrario em ambos os Juizos Ecclesiastico, e Secular. Foi hum facto notavel, e de ruido, cuja Historia, e Actas correm impressas com este Titulo: *Recueil sur la Question de S\avoir, si un Juif, &c.* Amsterdão 1761. dous Tomos em 12.º Eis-aqui o Resumo.

Hum Judeo de nascença, por nome Borach Levi, originario de Haguenau na Alsacia, converteo-se á Religião Christã, e baptizou-se. Era elle casado havia vinte annos com huma Judia, chamada Mendel Cerf. da qual tinha filhos. Feito Christão requereo Borach Levi a Mendel Cerf, que o acompanhasse para onde elle hia. Respondeo Mendel Cerf, que não queria acompanhar a hum desertor da Religião de seus pais, que ella nunca largaria. Vendo Borach Levi esta recusa de Mendel Cerf, ajusta-se para casar com Anna Thevard, Fregueza do Bispado de Soissons. Faz Petição ao Bispo, pedindo-lhe que dando por dissolvido o primeiro matrimonio, vista a obstinação de sua primeira mulher, o authorize para casar com Anna Thevard. Responde o Bispo por despacho de 5 de Fevereiro de 1756. que o Requerimento do supplicante era inadmissivel. Appella este como de abuso para o Parlamento de Paris. E o Parlamento, depois de ter ouvido, e ponderado os fundamentos d'huma, e doutra parte, decide a final a favor do Bispo por Sentença de 2. de Janeiro de 1758.

As razões, que se allegárão por Borach

Levi contra o Despacho do Bispo de Soissons, erão a Disciplina estabelecida depois de Graciano nas Decretaes, e a torrente dos Doutores Theologos, e Canonistas, que no caso em que se achava o Judeo com a renitencia de sua mulher, davão por constantemente dissolvido o matrimonio, de sorte, que licita, e validamente se podesse celebrar outro.

As razões a favor do Bispo de Soissons contra a perrenção de Borach Levi, erão 1. Que a Disciplina das Decretaes se estribava sobre hum fundamento ruinoso, qual se devia reputar o Capitulo *Si infidelis*, inserto no Decreto de Graciano. Porque na fé de que o tal Capitulo era de S. Gregorio Papa, como Papa, (debaixo de cujo nome o citára Graciano) he que Innocencio III. no cap *Quanto* estabelecêra a doutrina, de que no caso do conjuge infiel se retirar, podia o fiel passar a segundo matrimonio. Porque depois de referir as palavras do Apostolo: *Si infidelis discedit, discedat; frater enim vel soror non est servituti subjecta in hujusmodi*: confirma logo immediatamente a sua intelligencia no que elle chama *Canon*, que são as palavras attribuidas por Graciano ao Papa S. Gregorio: *Contumelia Creatoris solvit jus matrimonii circa eum, qui relinquitur.* Que hoje porém estava assentado entre todos os Críticos, que as taes palavras, donde se formou aquelle chamado *Canon*, nao são nem de S. Gregorio Papa, como crêra Graciano, nem de Santo Ambrosio, como se persuadirão

os Correctores Romanos do Decreto; mas sim de Hilario Diacono Luciferiano em tempo de São Damaso, Author do Commentario sobre as Epistolas de S. Paulo, que ainda em tempo dos ditos Correctores corria falsamente attribuido a Santo Ambrosio, e onde com effeito se achão as palavras, que Innocencio citára, como Canon de S. Gregorio Papa.

2. Que esta doutrina das Decretaes não era taõ constantemente recebida entre os Theologos, que dous delles dos mais famosos não seguissem o contrario: a saber, o Cardeal Caetano no Commentario ao presente lugar de São Paulo, e Pedro Soto discorrendo na materia em plena Congregação no Concilio de Trento.

3. Que tendo se feito os dous consortes, pela legitima, e effectiva tradição dos seus córpos, huma mesma carne; estava sempre em pé a respeito de todos os matrimonios legitimamente consummados, aquelle argumento de Christo no Evangelho: *Itaque jam non sunt duo, sed una caro: Quod ergo Deus conjunxit, homo non separet.* Elles já não são dous, mas são huma só carne: Logo não separe o homem o que Deos unio.

4. Que fundado neste argumento de Christo, ensinára o Concilio de Trento na Sessão XXIV. cap. unico, ser o vinculo do matrimonio hum vinculo perpétuo, e indissoluvel: *Matrimonii perpetuum indissolubilemque nexum primus humani generis parens divini spiritus instinctu pronuntiavit, &c.*

5. Que Santo Agostinho nos Livros *De Adulterinis Conjugiis* a Pollencio, tratando de proposito a questão sujeita, resolvêra: Que segundo os Princípios postos por Jesu Christo no Evangelho, e repetidos por S. Paulo, tanto na Epistola aos Romanos, VII. 2. 3. como nesta primeira aos Corinthios, VII. 39. erão os matrimonios ainda dos Infiéis de tal sorte indissoluveis, que ainda depois de convertido á fé hum dos conjuges, nunca algum dos dous podia passar a segundas nupcias, vivendo o primeiro; e se passasse, se não devia este reputar verdadeiro matrimonio, mas verdadeiro adulterio; visto que ainda no caso de intervir a fornicação ou carnal, que consiste no adulterio, ou espiritual, que consiste na infidelidade, ensina Jesu Christo por tres Evangelistas, que qualquer dos conjuges, que casar com outro, commette adulterio: e visto tambem, que por doutrina de S. Paulo a mulher está ligada á Lei por todo o tempo que vive o marido; de sorte, que se vivendo o marido casar ella com outro, será a mulher adultera. E que assim a liberdade, que S. Paulo dava ao marido fiel, quando a mulher infiel se retirasse; não era a liberdade de poder casar com outra, mas a liberdade de não estar sujeito a perder a fé, por não perder a mulher.

Fazia-se entre outras Passagens de Santo Agostinho especial força na seguinte, que he do Livro I. cap. 25. *Propter quodlibet tamen fornicationis genus, sive carnis, sive spiritus, ubi*

já o nosso irmão, ou a nossa irmã não estão mais sujeitos á escravidão: mas Deos nos chamou em paz.

16 Porque donde sabes tu, ó mulher,

et infidelitas intelligitur, et dimisso viro non licet alteri nubere, et dimissa uxore non licet alteram ducere: quoniam Dominus nulla exceptione facta dicit: Si uxor dimiserit virum suum, et alteri nupserit, mœchatur: Et, Omnis qui dimittit uxorem suam, et ducit alteram, mœchatur.

Eu accrescentára aos testemunhos dos Livros a Pollencio estoutro do mesmo Santo Agostinho na Carta a Hilario, num. 31. *Quod si infidelis, inquit, discedit, discedat. Non enim est servituti subjectus frater aut soror in hujusmodi. Id est, si infidelis noluerit esse cum conjugi fideli, hic agnoscat fidelis suam libertatem, ne ita se subjectum deputet servituti, ut ipsam dimittat fidem, ne conjugem amittat infidelem.*

Mr. Aletz no seu *Diccionario Theologico* já faz menção desta célebre Causa, e da sua Decisão em França, corrigindo por ella no *Supplemento* o que sobre o matrimonio dos Infiéis ensinára no Corpo da Obra, Artigo *Le Mariage*. O que tudo julguei que era bom advertir aqui, não como quem decide, (que numa materia desta importancia mais quero aprender, do que ensinar) mas para instrucção dos Leitores mais adiantados, e curiosos. Pereira.

lher, (*l*) se salvarás a teu marido? ou donde sabes tu, ó marido, se salvarás a tua mulher?

17 porém todavia cada hum confor-

(*l*) *Se salvarás a teu marido.* Esta pergunta do Apostolo póde ter dous sentidos. Hum relativo ao que elle proximamente dissera no verso 15. que Deos nos chamára para vivermos em paz. Outro relativo ao que elle tinha dito no verso 14. que o conjuge infiel he santificado pelo infiel. No primeiro sentido, que he o que ás palavras do Apostolo dá Nicolão de Lyra, denota a particula *se* difficuldade, e incerteza, de que hum conjuge venha a ser meio de se converter o outro, que se retira. No segundo sentido, que he o que lhes dá Santo Agostinho, denota a particula *se* probabilidade, e esperança de assim vir a succeder. E este segundo he o que Estio qualifica do mais natural, e o que das suas Versões determinárão Saci, Amelote, e os de Mons, com o ajuntar ao *se* a outra particula *não*, vertendo, *se não salvarás*. Eu cingindo-me á letra da Vulgata, *si virum salum facies*, e depois, *si mulierem salvam facies*; verti com Cassiodoro de la Reina, *se salvarás a teu marido*, *se salvarás a tua mulher*: Versão, que Saci, e os de Mons tambem propõem na margem inferior, e que na verdade admitte hum, e outro sentido, tanto o de dúvida, como o de esperança. Pereira.

forme o Senhor lhe haja repartido, cada hum conforme Deos o haja chamado, assim ande: e isto he como eu o ordeno em todas as Igrejas.

18 He chamado algum sendo circumcidado? (*m*) não busque prepucio. He chamado algum em prepucio? não se circumcide.

19 A circumcisão nada val, e o prepucio nada val: senão a guarda dos mandamentos de Deos.

20 Cada hum na vocação em que foi chamado, nella permaneça.

21 Foste chamado sendo servo? não te dê cuidado: e se ainda podes ser livre (*n*) aproveita-te melhor.

Por-

(*m*) *Não busque prepucio.* Isto he não affecte parecer incircumcidado pela extensão da pellicula sobre o sinal da circumcisão: o que se fazia por arte da Cirurgia, como ensina Celso no Livro VII. Cap. 25. Veja-se o primeiro Livro dos Maccabeos I. 16. Pereira.

(*n*) *Aproveita te melhor.* Mas se podes lograr liberdade por meio legitimos, não percas a occasião, aproveita-te della, porque Deos ta dá, para servires com mais liberdade a Christo. Es-

22 Porque o servo que foi chamado no Senhor, liberto he do Senhor: assim mesmo o que foi chamado sendo livre, servo he de Christo.

23 Por preço fostes comprados, não vos façais servos de homens.

24 Cada hum pois, irmãos, permaneça diante de Deos no estado em que foi chamado.

25 Quanto porém ás virgens, não tenho mandamento do Senhor: mas dou conselho, como quem do Senhor tem alcançado misericordia, para ser fiel.

26 Entendo pois que isto he bom (o) por causa da instante necessidade,

(o) *Por causa da instante necessidade.* Por *necessidade instante* (que são os termos precisos da Vulgata) entendem commummente os Expositores as miserias, a que na vida presente estão sujeitos os casados, as quaes miserias o Apostolo no verso 28. chama *tribulações da carne.* Não que a excellencia, que no estado do celibato considera o Apostolo, consista precisamente em elle nos livrar de certos cuidados, e inquietações, como interpretava Joviniano: mas sim porque no estado do celibato estamos

(*p*) porque he bom para o homem o estar assim.

27 Estás ligado á mulher? não busques soltura. Estás livre de mulher? não busques mulher.

28 Mas se tomares mulher, não peccaste. E se a virgem se casar, não peccou: todavia os taes (*q*) padeceráõ tri-

mais livres, e desembaraçados para a oração, e mais exercicios de piedade, como o Apostolo pondera nos versos 33. e 34. e como contra Joviniano mostra S. Agostinho no Livro *Da Santa Virgindade*, cap. 13. Onde tambem pelo que a Vulgata diz, *propter instantem necessitatem*, allega o Santo, como lição dos Codices do seu tempo, *propter præsentem necessitatem*; como com effeito verteo Erasmo do Grego, e como do Latim vertêráo Veron, Godeau, Amelote, Saci, os de Mons, e outros. Veja-se Arnault na *Nova Defensa* contra Mr. Mallet, Livro III. cap. 11. Tomo VII. pag. 293. e segg. Pereira.

(*p*) *Porque he bom para o homem o estar assim.* Bom em todos os tres generos de bondade: porque o celibato he hum bem honesto, por causa da pureza; hum bem deleitavel, por causa da liberdade; hum bem util, por causa da paga, que lhe he devida a cento por hum. S. Thoma's.

(*q*) *Padeceráõ tribulação da carne.*. Isto he,

tribulação da carne. E eu quizera poupar-vos a ella.

29 Isto finalmente vos digo, irmãos: O tempo he breve: o que resta he, que não só os que tem mulheres, sejão como se as não tivessem:

30 mas tambem os que chorão, como se não choraſſem: e os que folgão, como se não folgassem: e os que comprão, como se não possuissem:

31 e os que usão deste Mundo, como se delle não usassem: porque a figura deste Mundo passa.

32 Quero pois que vós vivais sem inquietação. O que está sem mulher, está cuidadoso das cousas que são do Senhor, de como ha de agradar a Deos.

33 Mas o que está com mulher, está cuidadoso das cousas que são do mundo, de como ha de dar gosto a sua mulher, e anda dividido.

34 E a mulher solteira, e a virgem,

em si mesmos, tomada a carne por todo o homem, segundo o estilo das Escrituras. SACI.

gem, cuida nas cousas que são do Senhor, para ser santa no corpo, e no espirito. Mas a que he casada, cuida nas cousas que são do mundo, de como agradará ao marido.

35 Na verdade digo-vos isto para proveito vosso: não para vos illaquear, mas sómente para o que he honesto, e que vos facilite o orar ao Senhor sem embaraço.

36 Mas se algum julga que parece ser deshonra propria, quanto a sua filha donzella, o ir-lhe passando a idade de casar, e que assim convem fazer-se-lhe o casamento: faça o que quizer: não pecca, se casar.

37 Porque o que formou em seu peito huma firme resolução, não no obrigando a necessidade, mas antes tendo poder na sua propria vontade, e com isto determinou no seu coração conservar a sua filha virgem, bem faz:

38 Assim que o que casa a sua filha donzella, faz bem: e o que a não casa, faz melhor.

39 A mulher está ligada á lei por todo o tempo que seu marido vive: mas se morrer o seu marido fica ella livre: case com quem quizer: com tanto que seja no Senhor.

40 Porém será mais bemaventurada, se permanecer assim, conforme o meu conselho: e julgo que (*r*) tambem eu tenho o espirito de Deos.

CAPITULO VIII.

A sciencia incha, e a caridade edifica. Os idolos não são nada. Os manjares, que lhes forão offerecidos, não são prohibidos. Mas não se deve comer delles contra o dictame da propria consciencia, nem quando outros se escandalizão por isso.

1 NO tocante porém ás cousas que são sacrificadas aos idolos, sabemos (*a*) que todos temos scien-

(*r*) *Tambem eu tenho o Espirito de Deos.* Isto he, tambem eu como os mais Apostolos, tenho o espirito do Senhor, para dar bons, e santos conselhos. Estio.

(*a*) *Que todos temos sciencia.* Que sciencia?

sciencia. (*b*) A sciencia incha, mas a caridade edifica.

2 E se algum se lisongêa de saber alguma cousa, este ainda não conheceo de que modo convem que elle saiba.

3 Mas se algum ama a Deos, esse he conhecido delle.

4 A'cerca porém das viandas, que são immoladas aos idólos, (*c*) sabemos que os idolos não são nada no Mundo, e que não ha outro Deos, senão só hum.

5 Porque ainda que haja alguns, que se chamem Deoses, (*d*) ou no Ceo, ou

a de que o Apostolo falla no verso 4. que he, que isto de idolos não he nada. Estio.

(*b*) *A sciencia incha.* A sciencia, que incha, he a sciencia sem caridade, seja ella de cousas naturaes, seja das reveladas. S. Agostinho.

(*c*) *Sabemos que os idolos não são nada no Mundo* Os idolos, não tomados materialmente, segundo os metaes, de que são compostos; mas tomados formalmente pelo que no conceito dos Gentios significão, que são humas divindades quimericas. Estio.

(*d*) *Ou no Ceo, ou na terra.* Allude o Apos-

ou na terra (e assim sejão muitos os Deoses, e muitos os Senhores:)

6 para nós com tudo (*e*) ha só hum Deos, o Padre, de quem tiverão o ser todas as cousas, e nós nelle: e só hum Senhor Jesu Christo, por quem todas as cousas existem, e nós outros por elle

7 (*f*) Mas nem em todos ha conhe-

tolo á divisão dos Deoses, que, segundo a Mythologia dos Gentios, huns erão celestes, outros terrestres. Estio.

(*e*) *Ha só hum Deos, o Padre, &c.* O nomear por Deos sómente ao Pai, não he porque exclua de ser Deos tambem o Filho, e o Espirito Santo: mas he porque o Pai he a Fonte da Divindade, que communica o ser divino ás outras duas Pessoas. E o nomear por Senhor sómente ao Filho, he porque o Filho pelo Direito da Redempção he com especialidade Senhor dos homens. Imitando a locução do Apostolo, dizemos nós no Symbolo da nossa Fé com os Santos Padres, que o compozerão: *Creio num só Deos, Padre Todo Poderoso, Creador do Ceo, e da terra, e num só Senhor Jesu Christo seu Filho unigenito.* Estio.

(*f*) *Mas nem em todos, &c.* O Apostolo tinha dito no verso 1. que todos tinhão sciencia. Como diz agora no verso 7. que nem todos a

nhecimento. Porque alguns até agora (*g*) com consciencia do idolo, comem como do sacrificado a idolo: e a consciencia destes, como está enferma, he contaminada.

8 E a comida não nos faz agradaveis a Deos. Porque nem comendo-a, seremos mais ricos: nem seremos mais pobres, não na comendo.

9 Mas vede, que esta liberdade que tendes, não seja talvez occasião de tropeço aos fracos.

10 Porque se algum vir ao que tem sciencia, estar assentado á meza no lugar dos idolos: por ventura com a sua consciencia que está enferma, não se animará a comer do sacrificado aos idolos?

E

tem? He porque falla do bom uso da sciencia no sentido do verso 2. Estio.

(*g*) *Com consciencia do idolo, &c.* Isto he, crendo com consciencia erronea, que o idolo tem alguma virtude para transmutar a natureza dos manjares offerecidos, e que assim póde obrar, ou causar alguma contaminação nos que comem delles. Estio.

11 E pela tua sciencia perecerá o teu irmão fraco, (*h*) pelo qual morreo Christo.

12 E deste modo peccando contra os irmãos, e ferindo a sua debil consciencia, peccais contra Christo.

13 Pelo que se a comida serve de escandalo a meu irmão: (*i*) nunca já mais comerei carne, por não escandalizar a meu irmão.

CAPITULO IX.

Ainda que o Apostolo tinha direito de pedir aos Corinthios, que o provessem do necessario; diz elle que o não fizera, por não lhes ser pezado. Tudo soffre Paulo por adiantar a Fé. Nós todos

(*h*) *Pelo qual morreo Christo, &c.* A mesma sentença ouvimos já do mesmo Apostolo na Epistola aos Romanos, XIV. 15. onde se deve recordar o que vai na Nota. PEREIRA.

(*i*) *Nunca jámais comerei carne, &c.* Grande, e tremenda doutrina para os que, sem fazerem caso de escandalizar os proximos, comem carne não sómente sem toda a necessidade, mas ainda sem nenhuma necessidade, e contra o preceito expresso da Igreja. PEREIRA.

dos corremos no curro. Paulo nos anima com o seu exemplo ao que devemos fazer.

1 (*a*) Não sou eu livre? Não sou Apostolo? Não vi eu a nosso Senhor Jesu Christo? Não sois vós obra minha no Senhor?

2 E quando eu não seja Apostolo a respeito de outros; ao menos sou-o a respeito de vós: porque vós sois o sello do meu Apostolado no Senhor.

3 Esta he a minha defensa contra aquelles que me perguntão.

4 Por ventura não temos nós direito (*b*) de comer, e de beber?

Aca-

(*a*) *Não sou eu livre?* Chama-se livre o Apostolo no sentido, que elle declara no verso 4. Como se dissera: Não sou eu livre como esses vossos Doutores, que tanto fazem valer a liberdade, que lhes dá o Evangelho? Pereira.

(*b*) *De comer, e de beber?* Segundo o preceito do Senhor por S. Lucas, X. 7. *Deixai-vos estar na mesma casa comendo, e bebendo do que ha nella: porque o trabalhador he digno do seu jornal.* Pereira.

5 Acaso não temos nós poder para levar por toda a parte (*c*) huma mulher irmã, assim como tambem os outros Apostolos, (*d*) e os irmãos do Senhor (*e*) e Céfas?

Ou

(*c*) *Huma mulher irmã, &c.* Era este hum costume recebido entre os Judeos, (diz S. Jeronymo) serem as mulheres as que de seus bens assistião a seus Mestres. Assim lemos em São Mattheus, XXVII. 55 e em S. Lucas, VIII. 3. que forão muitas as que acompanhavão o Senhor, ministrando-lhe o necessario do seu. Destas, que por semelhante modo, e pelo mesmo fim acompanhavão os Apostolos, falla tambem S. Paulo escrevendo aos Corinthios: se bem que para evitar o escandalo, que este costume dos Judeos podia causar nos Gentios, diz o Apostolo que se abstivera de o praticar. S. Jeronymo *no Commentario a S. Mattheus*, e no Livro I. contra Joviniano, cap. 14.

(*d*) *E os irmãos do Senhor.* Irmãos do Senhor aqui, como no Evangelho, são os primos do Senhor, segundo o modo de fallar dos Judeos. E taes erão, segundo o Evangelho, Sant-Iago Menor, S. Simão, e S. Thaddeo. Pereira.

(*e*) *E Céfas.* Já advertimos noutras partes, que Céfas era S Pedro. E em nomeallo aqui S. Paulo em ultimo lugar, depois de nomear os principaes Apostolos, (quaes erão os irmãos, ou primos do Senhor) dá elle a entender, que

6 Ou eu só, e Barnabé, não temos poder de fazer isto?

7 (*f*) Quem já mais vai á guerra á sua custa? Quem planta huma vinha, e não come do seu fructo? Quem apascenta hum rebanho, e não come do leite do rebanho?

8 Por ventura digo eu isto como homem? Ou não no diz tambem a Lei?

Por-

S. Pedro era o Principe, e Cabeça visivel de todos. Porque he o mesmo que se dissesse o Apostolo: Por ventura não poderemos nós fazer o que fazem os mais Apostolos, e os mesmos, que são irmãos do Senhor, e até o mesmo Céfas? No qual modo de fallar ninguem deixa de ver, que Céfas se suppõe maior que todos. Pereira.

(*f*) *Quem já mais vai á guerra, &c.* Com estes tres exemplos do soldado, do agricultor, e do pastor, que todos vivem do seu mesmo exercicio; prova o Apostolo, que tambem os Ministros do Evangelho devem viver do Evangelho. E o demorar-se o Apostolo nos seguintes versos em confirmar ainda com outras razões o direito, que os Pastores Evangelicos tem, a que os sustentem os Fiéis, que são como suas ovelhas; mostra de mais a mais, que os Corinthios tinhão mais de ricos, que de largos. Pereira.

9 Porque escrito está na Lei de Moysés: Não atarás a boca ao boi que debulha. (*g*) Acaso tem Deos cuidado dos bois? Deuter. xxv. 4.

10 Não he antes por nós mesmos que elle diz isto? Por certo que por nós he que estão escritas estas cousas: porque o que lavra, deve lavrar com esperança: e o que debulha, deve o fazer com esperança de perceber os fructos.

11 Se nós vos semeámos as cousas espirituaes, he por ventura muito, se recolhermos as temporalidades que vos pertencem a vós?

12 Se outros participão deste poder sobre vós, porque não mais justamente nós? mas não temos feito uso deste poder: (*h*) antes soffremos tudo (*i*) por não

(*g*) *Acaso tem Deos cuidado dos bois?* Tem Deos maior cuidado dos bois, que de nós? Ou, se Deos tem este cuidado dos bois, acaso não o terá de nós? e não he este o sentido principal desta Lei? S. João Chrysostomo, e S. Thoma's.

(*h*) *Antes soffremos tudo.* Tudo, isto he, to-

não occasionarmos algum obstaculo ao Evangelho de Christo.

13 Não sabeis que os que trabalhão no Santuario, comem do que he do Santuario: e que os que servem ao altar, participão justamente do altar?

14 (*k*) Por este modo ordenou tam-

dos os males, e incommodos, que nascem do não uso do sobredito poder; como são, a fome, a sede, a desnudez, o frio, as vigilias, o trabalho de mãos, e outros, que o mesmo Apostolo declara na segunda aos Corinthios, cap. 6. e cap. 11. Pereira.

(*i*) *Por não occasionarmos algum obstaculo ao Evangelho.* Daqui devem aprender os Pastores, quanto a cubiça, e rigorosa exacção dos seus direitos impede o aproveitamento espiritual das ovelhas; e quanto por evitar escandalos dos Freguezes, deverão em certos casos abster-se de usar dos mesmos direitos. pela estreita obrigação, que todos temos de evitar quanto em nós he, toda a occasião de ruina aos proximos, segundo ouvimos ponderar ao Apostolo no Capitulo passado. Pereira

(*k*) *Por este modo ordenou tambem o Senhor, &c.* Esta ordenação do Senhor he expressa em S. Mattheus, X. 10. e em S. Lucas, X. 7. Por ella tem os Ministros da Palavra de Deos, e dos Sacramentos, direito a que os Fiéis os sustentem, e provão do necessario; e os Fiéis obri-

tambem o Senhor aos que prégão o Evangelho, que vivessem do Evangelho.

15 Porém eu de nada disto tenho usado. Nem tão pouco tenho escrito isto, para que se faça assim comigo: porque tenho por melhor morrer, antes que algum me faça perder esta gloria.

16 Por quanto se prégo o Evangelho, não tenho de que gloriar-me: pois me he imposta essa obrigação: porque ai de mim se eu não evangelizar.

17 Pelo que se o faço de vontade, terei prémio: e se por força, a dispensação me veio só a ser encarregada.

Qual

gação de justiça de assim o fazerem, como o Apostolo tambem ensinou, e provou na Epistola aos Romanos, XV 27. E o não quererem usar deste seu direito S. Paulo, e S. Barnabé, como aqui lemos, foi hum acto de grande, e perfeita caridade: qual he tambem hoje o daquelles Regulares, que imitando o exemplo dos dous Santos Apostolos, exercitão o ministerio de prégar, confessar, e dar a sagrada Communhão, sustentando-se ao mesmo tempo do que mendigão como esmola. Pereira.

18 Qual he pois tanto a minha recompensa? Que prégando o Evangelho, dispense eu o Evangelho, sem causar gasto, para não abusar (*l*) do meu poder no Evangelho.

19 Porque sendo (*m*) livre para com todos, me fiz servo de todos, para ganhar muitos mais.

20 E me fiz para os Judeos como Judeo, para ganhar os Judeos:

21 para os que e tão debaixo da Lei, como se eu estivera debaixo da Lei (não me achando eu debaixo da Lei) por ganhar aquelles, que estavão debaixo da Lei: para os que estavão sem Lei, como se eu estivera sem Lei, (ainda que não estava sem a Lei de Deos: mas estando na Lei de Christo) por ganhar os que estavão sem Lei.

Fiz-

(*l*) *Do meu poder, &c.* De receber daquelles, a quem prégo, o necessario para me alimentar. Saci

(*m*) *Livre para com todos, &c.* Porque não estando sujeito a nenhuma pessoa particular, &c. Não falla aqui dos Principes, ou Magistrados, aos quaes sempre vivia mui sujeito. Saci.

22 Fiz-me fraco com os fracos por ganhar os fracos. (*n*) Fiz me tudo para todos, por salvar a todos.

23 E tudo faço pelo Evangelho: para delle me fazer participante.

24 Não sabeis, que os que correm (*o*) no Estadio, correm sim todos, mas hum só he que leva o premio? Correi de tal maneira, que o alcanceis:

25 E todo aquelle, que tem de contender, (*p*) de tudo se abstem, e aquelles certamente por alcançar huma coroa corruptivel: nós porém huma incorruptivel.

(*n*) *Fiz-me tudo para todos.* Quer dizer, que quanto a Lei de Deos o permittia, elle se accommodava aos costumes, genios, affectos, e inclinações de todos, para os ganhar para Christo: que he o que no glorioso S. Francisco de Sales, Bispo de Genébra, louva tambem a Igreja. Pereira.

(*o*) *No Estadio.* Em que na Grecia os Athletas se exercitaváo correndo: em Corintho havia estes mesmos jogos. Pereira.

(*p*) *De tudo se abstem.* De tudo o que póde diminuir as forças. Pereira.

26 Pois eu assim corro, não como a cousa incerta: assim pelejo, não como quem açouta o ar:

27 (*q*) mas castigo o meu corpo, e o reduzo á servidão: (*r*) para que não succeda, que havendo prégado aos outros, venha eu mesmo a ser reprovado.

CA-

(*q*) *Mas castigo o meu corpo* O verbo, que aqui traz o Original Grego, significa muito mais, do que o *castigo*, que lhe substituio o Interprete Latino. Porque significa castigar o corpo não de qualquer maneira, mas até o encher de vergões, e nodoas negras. E esta mesma lição citão dos seus Codices Latinos o antigo Interprete de Santo Irineo, e S. Paulino de Nola escrevendo a Santo Agostinho. *Sed lividum facio corpus meum.* Perera.

(*r*) *Para que não succeda que, &c.* Se Paulo assim temeo, (nota aqui S. João Chrysostomo) tendo ensinado, e prégado a tantos, que diremos nós? E Santo Agostinho faz estoutra reflexão: *O Apostolo com o seu temor nos atemoriza. Porque que fará o cordeiro, quando assim treme o leão?* Isto he pelo que toca ao moral. Pelo que toca ao dogmatico, deste temor que por si tinha hum S. Paulo, se faz manifesto, que nem ainda os mesmos Santos Apostolos forão de tal sorte confirmados na graça, que não po-

CAPITULO X.

Os Judeos ingratos, e murmuradores, castigados por Deos no deserto. Tudo o que a elles succedia, era huma figura do que succede a bons, e máos. Deos nos ajuda nas nossas tentações. Deve-se fugir á idolatria. O que participa dos sacrificios feitos a Deos, deve-se desviar dos que se fazem aos demonios. Não basta a boa consciencia: he de mais a mais necessario evitar o escandalo dos fracos.

1 PORque não quero, irmãos, que vós ignoreis, que nossos pais estiverão todos debaixo da nuvem, e que todos passárão o mar,

dessem descahir della. Isto prova o antigo Author da Obra *Da Vocação dos Gentios*, (que huns attribuem a S. Prospero, outros a S. Leão Magno) reflectindo que ainda os mais perfeitos dentre os Santos pedem a Deos na Oração Dominical, que os não deixe cahir em tentação. Com muito maior razão se póde opôr este lugar do Apostolo á vã, e sacrilega confiança, que os Theologos Calvinistas inspirão aos seus justos, ensinando-lhes que huma vez alcançada a graça, he impossivel perderem-na. Confira-se, I. Cor. X. 12. PEREIRA.

2 e todos forão baptizados debaixo da conduta de Moysés, (*a*) na nuvem, e no mar:

3 e todos comêrão (*b*) d'hum mesmo manjar espiritual,

4 e todos bebêrão d'huma mesma bebida espiritual: ((*c*) porque todos be-

(*a*) *Na nuvem, e no mar.* Quer dizer, que a nuvem, e o mar forão figuras do Baptismo, que Jesu Christo havia de instituir. Para o que he muito crivel, dizem Estio, e Amelote, que os Israelitas fossem alguma vez borrifados d'algumas gotas d'agua, que cahissem da nuvem; e d'algumas do mar vermelho, quando divididas as suas aguas, passárão por entre ellas a pé enxuto. Pereira.

(*b*) *D'hum mesmo manjar espiritual.* Chama o Apostolo *espiritual* o manjar, e *espiritual* a bebida dos Israelitas no deserto, sendo que tanto o manná, como a agua, erão humas creaturas materiaes, e corporeas: porque as considera não em si, mas no que significavão, que era o Corpo, e Sangue de Christo sacramentado; os quaes ainda que tambem em si são creaturas materiaes, e corporeas, estão com tudo no Sacramento por hum modo espiritual. Pereira.

(*c*) *Porque todos bebião da pedra mysteriosa, que os seguia.* Bebião da pedra, como nós dizemos, *Beber da Fonte*, ou *Beber do Poço*. E

bebião da pedra mysteriosa, que os seguia: (*d*) e esta pedra era Christo.)

5 mas de muitos delles Deos se não agradou: pelo que forão prostrados no deserto.

6 Mas estas cousas forão feitas em figura de nós outros, porque não sejamos cubiçosos de cousas más, como tambem elles as cubiçárão:

7 nem vos façais idólatras, como alguns delles: conforme está escrito: O povo se assentou a comer, e a beber, e se levantárão a jogar. Exod. xxxii. 6.

8 Nem forniquemos, como alguns delles fornicárão, e morrêrão (*e*) em hum dia vinte e tres mil. Num. xxv. 1. 9.

Nem

a pedra os seguia, em quanto os seguia a agua, qua arrebentára da pedra. Pereira.

(*d*) *E esta pedra era Christo.* Isto he, e o que esta pedra significava, era Jesu Christo. O qual como pedra firmissima sustenta a sua Igreja: e com o sangue, que de si verteo, innundou o Mundo de enchentes de graças. Pereira.

(*e*) *Em hum dia vinte e tres mil.* A Vulgata Latina com o Texto Hebreo no Livro dos Números, XXV. 9. tem *vinte e quatro mil.* Ou seja que nalgum dos dous Sagrados Escritores ha-

Num. xxi. 5. e 6. 9 Nem tentemos a Christo, (*f*) como alguns delles o tentárão, e perecêrão pelas mordeduras das serpentes.

Num. xvi. 41. 10 Nem murmureis, como murmurárão alguns delles, e forão mortos (*g*) pelo Exterminador.

11 Todas estas cousas porém lhes acontecião a elles em figura: mas forão escritas para escarmento de nósoutros, a quem os fins dos seculos tem chegado.

Aquel-

ja erro dos Copistas, como suspeita Caetano; ou que os vinte e tres mil de S. Paulo morressem num dia, e os outros, que completão os vinte e quatro mil de Moysés, noutro, que he como discorre Duhamel com Catherino. Pereira.

(*f*) *Como alguns delles o tentárão.* Este lugar destroe a heresia de Fotino, que negava que a Pessoa de Jesu Christo existisse antes da de Maria: e milita geralmente contra todos os que negão ser Jesu Christo verdadeiro Deos, como os Arianos, e Socinianos. Pereira.

(*g*) *Pelo Exterminador.* O grande Estio nos Commentarios á Epistola de S. Judas, mostra com boas razões, tiradas das Escrituras, e dos Padres, que este *Exterminador* fôra o Arcanjo S. Miguel. Pereira.

12 Aquelle pois, que crê estar em pé, veja não caia.

13 (*h*) Vós ainda não experimentastes, senão tentações humanas: mas Deos he fiel, o qual não permittirá que

(*h*) *Vós ainda não experimentastes, senão tentações humanas.* A Vulgata Latina de hoje diz aqui: *Tentatio vos non apprehendat, nisi humana.* Isto he: Não vos accommetta alguma tentação, que não seja humana. Porém o Texto Grego, em lugar do presente do Conjunctivo *apprehendat*, nem no preterito do Indicativo *apprehendit.* E assim mesmo o traz a Vulgata Latina das duas famosas Biblias Polyglottas, do Cardeal Ximenes, e de Filippe II. impressa aquella em Alcalá, esta em Anvers. E que esta lição seja antiquissima, e dos primeiros seculos, consta de S. Cypriano, que assim mesmo cita o presente Texto no Livro III. *Dos Testemunhos*, cap. 91. Por estes fundamentos, e tambem porque *apprehendit* no preterito he mais conforme ao sentido do Apostolo, e faz que a oração fique mais clara: preferi eu esta lição á que hoje temos nas Biblias ordinarias, seguindo nisto a Saci, e aos de Mons. E por *tentações humanas* entende aqui o Apostolo, como ordinarias, e mais faceis de vencer, as que provêm do homem mesmo, como a da gula, a da ira, a da luxuria; e isto por contraposição ás que provêm de fóra, quaes são as perseguições do Mundo, ou dos tyrannos. Pereira.

que vós sejais tentados, mais do que podem as vossas forças, antes fará que tireis ainda vantagem da mesma tentação, (*i*) para a poderdes supportar.

14 Pelo que, meus carissimos, fugi da idolatria.

15 Eu fallo como a prudentes, julgai vós mesmos o que eu vos digo.

16 Por ventura o Calis de benção, que nós benzemos, não he a communhão do Sangue de Christo? e o pão, que partimos, não he a participação do Corpo do Senhor?

17 Porque nós todos somos hum pão, e hum corpo, nós todos, que participamos d'hum mesmo pão.

18 Considerai a Israel segundo a carne: os que comem as victimas, por ventura não tem parte com o altar?

19 Mas que? digo que o que foi sacrificado aos idolos, he alguma cousa? ou que o idolo he alguma cousa?

An-

(*i*) *Para a poderdes supportar.* Isto he, para lhe resistirdes aturadamente até a vencer, como explicão Pedro Lombardo, e Santo Thomás. Pereira.

20 Antes digo, que as cousas que sacrificão os Gentios, as sacrificão aos demonios, e não a Deos. E não quero que vós tenhais sociedade com os demonios: não podeis beber o Calis do Senhor, e o Calis dos demonios.

21 Não podeis ser participanres da Meza do Senhor, e da meza dos demonios.

22 (*k*) Queremos por ventura irritar com zelos ao Senhor? Acaso somos nós mais fortes do que elle? Tudo me he permittido, mas nem tudo me convem.

23 Tudo me he permittido, mas nem tudo edifica.

24 Ninguem busque o que he seu, senão o que he do outro.

25 De tudo o que se vende na pra-

(*k*) *Queremos por ventura irritar com zelos, &c.* Como o demonio he o inimigo, e o rival de Deos; quer dizer o Apostolo, que os que dentre os Corinthios se assentavão com os Gentios a comer dos manjares offerecidos aos idolos, depois de terem noutra meza participado do Corpo de Jesu Christo, provocavão com aquella acção a ira, e ciume de Deos. Pereira.

praça, comei, sem perguntar nada por causa da consciencia.

26 Porque do Senhor he a terra, e tudo quanto ha nella.

27 Se algum dos infiéis vos convida, e quereis ir: comei de tudo o que se vos põe diante, não perguntando nada por causa da consciencia:

28 E se algum disser: Isto foi sacrificado aos idolos: não no comais em attenção daquelle, que o advertio, e por causa da consciencia:

29 e digo, a consciencia não a tua, mas a do outro. Porque, a que fim a minha liberdade he julgada pela consciencia alheia?

30 Ainda que eu com graça participo, a que fim darei occasião a ser blasfemado por huma cousa porque dou graças?

31 Logo ou vós comais, ou bebais, ou façais qualquer outra cousa: (*l*) fazei tudo para gloria de Deos.

Por-

(*l*) *Fazei tudo para gloria de Deos.* De preceito estamos obrigados a referir para gloria de

32 Portai-vos sem dar escandalo, nem aos Judeos, nem aos Gentios, nem á Igreja de Deos:

33 como tambem eu em tudo procuro agradar a todos, não buscando-o que me he de proveito, senão o de muitos: para que sejão salvos.

CAPITULO XI.

O homem deve, quando ora, estar com a cabeça descoberta; a mulher com o véo posto. Reprehende o Apostolo a desordem, com que os Corinthios celebravão a Cea do Senhor. Refere a instituição do Santissimo Sacramento pela revelação, que della tivera. Crime, e castigo dos que o recebem indignamente.

1 SEde meus imitadores, bem como eu tambem o sou de Christo.

2 Eu vos louvo pois, irmãos, porque

Deos tudo o que fazemos. Mas não obra contra este, o que não refere com hum acto expresso para gloria de Deos a acção que faz. Porque basta que a refira para Deos habitual, ou virtualmente. S. Thoma's. na Primeira da Segunda Questão 88. Art. 1. e na Segunda da Segunda, Questão 69. Art. 1.

que em tudo vos lembrais de mim: e guardais as minhas instrucções, como eu vo-las ensinei.

3 Porém quero que vós-outros saibais, que Christo he a cabeça de todo o varão: (*a*) e o varão a cabeça da mulher: (*b*) e Deos a cabeça de Christo.

4 Todo o homem, que faz oração, ou que profetiza com a cabeça coberta, deshonra a sua cabeça.

5 E toda a mulher, que faz oração, ou que profetiza não tendo coberta a cabeça, deshonra a sua cabeça, porque he como se estivesse rapada.

6 Por tanto, se a mulher se não cobre, tosquie-se tambem. E se para a mulher he huma deshonra tosquiar-se, ou rapar-se, cubra a sua cabeça.

O

(*a*) *E o varão a cabeça da mulher.* Cabeça secundaria, e subordinada: porque cabeça primaria de hum, e outro he Jesu Christo. Estio.

(*b*) *E Deos a cabeça de Christo.* De Jesu Christo, em quanto homem: porque em quanto Deos, he Jesu Christo o Divino Verbo; e o Divino Verbo he igual a Deos Padre, e huma mesma cabeça, ou principio com elle de todas as creaturas. Estio.

7 O varão na verdade não deve cobrir a sua cabeça: porque he a imagem, e gloria de Deos, mas a mulher he a gloria do varão.

8 Porque não foi feito o varão da mulher, mas a mulher do varão.

9 E não foi outrosi creado o varão por causa da mulher, mas sim a mulher por causa do varão?

10 Por isso deve a mulher, (*c*) trazer o poder sobre a sua cabeça (*d*) por causa dos Anjos.

11 Com tudo isso nem o varão he sem a mulher: nem a mulher sem o varão no Senhor.

Por-

(*c*) *Trazer o poder, &c.* O véo, que he o sinal do poder, e dominio, que tem sobre ella o homem. S. João Chrysostomo.

(*d*) *Por causa das Anjos.* S. Jeronymo, Santo Agostinho, S. João Chrysostomo, e Theodoreto o entendem da reverencia, que se deve aos Anjos da Guarda, que a tudo o que fazemos se achão presentes. Santo Thomás com outros o entende dos Bispos, e Sacerdotes, que tambem na Escritura se chamão Anjos, em quanto annuncião aos homens a palavra de Deos. A primeira intelligencia porém he mais provavel que esta segunda. Pereira.

12 Porque como a mulher foi tirada do varão, assim tambem o varão he concebido pela mulher: mas todas as cousas vem de Deos.

13 Julgai lá vós mesmos: he decente que huma mulher faça oração a Deos, não tendo véo?

14 (*e*) Nem a mesma natureza vo-lo ensina, já quanto ao varão se elle deixasse com effeito crescer os cabellos, isto he para elle huma ignominia:

15 e pelo contrario (*f*) he gloria para a mulher deixallos crescer: porque elles lhe forão dados em lugar de véo.

Se

(*e*) *Nem a mesma natureza vo-lo ensina.* Isto he, que huma mulher faça oração não tendo véo, mas antes o contrario, que he o que se segue. Menoquio.

(*f*) *He gloria, &c.* O que o Apostolo diz em geral do sexo feminino, não se oppõe a que ou por necessidade natural, ou por principio de Religião possa esta, ou aquella mulher cortar os seus cabellos, como em caso de doença, ou de Profissão Religiosa. Baronio o mostra extensamente nos seus Annaes, anno de Christo 57. Pereira.

16 Se porém algum quizer ser contencioso: nós não temos tal costume, nem a Igreja de Deos.

17 (*g*) Isto pois vos prescrevo: não vos dando a minha approvação por saber que vos não ajuntais para melhor, senão para peior.

18 Porque em primeiro lugar ouço, que quando vos ajuntais na Igreja, ha entre vós divisões, e eu em parte o creio.

19 Pois he necessario que até haja heresias para que tambem os que são provados, fiquem manifestos entre vós.

20 De maneira que quando vos congregais em hum corpo, não he já para comer (*h*) a Cea do Senhor.

Por-

(*g*) *Isto pois vos prescrevo.* Como se dissera: Este preceito de pôrem as mulheres véo de tal sorte vo-lo intimo, que ao mesmo tempo vos não approvo em vos ajuntardes não para melhor, senão para peior. Menoquio.

(*h*) *A Cea do Senhor.* Santo Agostinho na célebre Carta e Januario; e com elle Pedro Lombardo, Santo Thomás, e o Author da Gloza, entendem esta Cea do Senhor da Cea Eucaris-

21 Porque se anticipa cada hum a comer a sua cea particular. E huns tem

tica, isto he, da Cea, em que os Fiéis congregados na Igreja no dia de Quinta Feira Maior, commungavão o Corpo, e Sangue de Christo Senhor nosso. Porém S João Chrysostomo, e com elle Theofylacto, Primasio, e Caetano, querem que o que o Apostolo aqui chama *Cea do Senhor*, fosse o banquete, que os Fiéis públicа, e solemnemente fazião naquelle dia antes de commungarem; e isto em memoria da Cea Legal, que o Senhor celebrou com todos seus Discipulos, antes de instituir o Santissimo Sacramento do seu Corpo, e Sangue. E as razões, que aponta Estio, assim o persuadem. Sem que deva causar o mais leve reparo commungarem então os Fiéis o Corpo, e Sangue de Christo, depois de comerem. Porque isso mesmo foi o que succedeo, quando das mãos do mesmo Senhor commungárão os Apostolos o seu Corpo, e Sangue, tendo antes celebrado com elle a Cea Legal, em que se comia o Cordeiro. E por imitação, e memoria do que o Senhor fizera naquelle dia, durou até o tempo de Santo Agostinho na Igreja de Africa o costume de commungarem todos em Quinta Feira Santa, depois de tomarem a refeição ordinaria, como se faz evidente dos Escritos do mesmo Santo, e do Canon 29. do Terceiro Concilio de Carthago. Finalmente tambem não deve fazer dúvida chamar o Apostolo *Cea do Senhor*

tem na verdade fome: (*i*) e outros estão mui fartos.

22 Por ventura não tendes vós as voſſas casas, para lá comerdes, e beberdes? ou desprezais a Igreja de Deos, e envergonhais aquelles, que não tem? Que vos direi? Louvar-vos-hei? nisto não vos louvo.

23 Porque eu recebi do Senhor, o que tambem vos ensinei a vós, que o Senhor Jesus na noute em que foi entregue, tomou o pão,

24 e dando graças, o partio, e disse: Recebei, e comei: este he o

a este banquete, que precedia a Communhão: porque se lhe dava este nome pelo que representava, que era a Cea Legal, celebrada com os Apostolos. E porque os Corinthios o fazião de hum modo tão desordenado, que nada menos parecia aquelle banquete, que ser representação da Cea do Senhor; por isso o Apostolo os reprehende, ensinando-lhes a ordem, a modestia, e a caridade, com que o devem fazer. Pereira.

(*i*) *E outros estão mui fartos.* A letra do Texto diz, *e outros estão embriagados*: Hebraismo, com que se significa a profusão, e demazia da meza. Saci.

meu Corpo, (*k*) que será entregue por

(*k*) *Que será entregue, &c.* Isto he, para redempção vossa. Sobre o que he bem que se notem aqui tres cousas. Primeira: Que até o seculo decimo era esta mesma a fórma, de que na consagração da Hostia usárão os nossos Santos Padres Godos: *Hoc est corpus meum, quod pro vobis tradetur*: quando tambem a do Calis era esta: *Hic est Calix novi testamenti in meo sanguine, qui pro vobis, et pro multis effundetur in remissionem peccatorum.* Assim se lêm ambas ainda hoje na Liturgia Mozarabica, que tenho modernamente reimpressa na Puebla de los Angles, anno 1770. E os nossos Escritores affirmão, que este Rito vinha já do tempo dos Santos Arcebispos de Sevilha Leandro, e Isidoro, e que estava ainda em uso por toda a Hespanha pelos annos de Christo 918. No qual tempo pareceo aos nossos Bispos congregados em Synodo, que nesta parte tão sagrada, e tão essencial, se conformasse o Rito Gothico com o Romano. Assim o refere de antigos Monumentos Ambrosio de Morales, e delle Baronio no referido anno, e depois dambos Mabillon no Tratado *De Liturgia Gallicana*, Livro I. cap. 4. num. 3.

Segunda: Que em lugar do que a Vulgata Latina diz aqui no futuro, *Quod pro vobis tradetur*, que será entregue por amor de vós; traz o Texto Grego no presente, *Quod pro vobis frangitur*, que he partido por amor de vós.

por amor de vós: fazei isto em memoria de mim.

E assim mesmo o trazem ainda as Liturgias Gregas na consagração da Historia, onde tambem tem sua differença da Romana a fórma da consagração do Calis.

Isto porém o explicão bellamente os nossos Theologos; advertindo, que na frase das Escrituras, e Santos Padres, se attribue ao mesmo Corpo de Christo, o que propriamente fallando só se faz nas especies sacramentaes; como nesta mesma Epistola o ouvimos já dizer a S. Paulo, Capitulo X. verso 16. e como se contém na Profissão da Fé do Capitulo, *Ego Berengarius*, que anda no Decreto de Graciano.

Terceira: Que supposto o uso das duas Igrejas, Grega, e Hespanhola, (approvado sem dúvida pela Igreja Romana) não tem probabilidade alguma a sentença de Santo Thomás, que tanto no Commentario ao presente lugar da Epistola I. aos Corinthios, como na Terceira Parte da sua Summa, Quest. LXXVIII. Art. III. ensinou, que não seria válida a consagração do Calis, se se pronunciasse não a fórma do Missal Romano, mas ou a que traz S. Paulo, ou a que trazem os Evangelistas. No que com razão forão de contrario parecer, não sómente outros Escolasticos mais antigos, como Alexandre de Hales, e Alberto Magno, mas tambem S. Boaventura, Gabriel, Caetano, e

25 Por semelhante modo (*l*) depois de haver ceado, tomou tambem o Calis, dizendo: Este Calis he o novo Testamento no meu Sangue: fazei isto em memoria de mim, todas as vezes que o beberdes.

26 Porque todas as vezes que comerdes este Pão, e beberdes este Calis: annunciareis a morte do Senhor, até que elle venha.

Por

o commum dos que escrevem sobre o Quarto das Sentenças, Distinção 8. Pereira.

(*l*) *Depois de haver ceado.* Esta advertencia de S. Paulo feita a respeito do Calis, e não a respeito do Pão, fez crer a Santo Thomás, que o seu Corpo o dera Christo aos Discipulos ao tempo da Cea Legal, o Sangue porém depois da Cea. Outros com Caetano, Francisco Lucas, e Estio, crendo ser mais verisimel, que hum, e outro fora dado depois da Cea, respondem á dúvida, que se podia mover, sobre o fazer S. Paulo aquella advertencia só a respeito da entrega do Calis: respondem digo, que por isso só fallando do Calis fizera S. Paulo menção da Cea acabada, para distinguir este Calis consagrado, do primeiro não consagrado, que tinha servido na Cea, e de que só se lembra entre os Evangelistas S. Lucas. Pereira.

27 Por tanto, todo aquelle que comer este Pão, ou beber o Calis do Senhor indignamente: será réo do Corpo, e do Sangue do Senhor.

28 (*m*) Examine-se pois a si mesmo o homem: e assim coma deste Pão, e beba deste Calis.

29 Porque todo aquelle que o come, e bebe indignamente, come, e bebe para si a condemnação: não discernindo o Corpo do Senhor.

30 Esta he a razão, porque entre vós ha muitos enfermos e sem forças, e muitos, que dormem.

Ora

(*m*) *Examine-se pois a si mesmo o homem, &c.* Deste lugar prova o Concilio de Trento na Sessão XIII. cap. 7. ser absolutamente necessario, que antes de commungar examinem todos os Fiéis, sem excepção dos Sacerdotes, a sua consciencia; a fim de que achando-se réos de peccado mortal, se não atrevão a chegar á sagrada Meza, sem preceder a necessaria dôr, e confissão sacramental do mesmo peccado: o que já por Tradição Apostolica ensinava no meio do terceiro seculo S. Cypriano no Livro *De Lapsis*, e no fim do quarto seculo Santo Ambrosio no Livro VI. sobre o Evangelho de S. Lucas, cap. 9. PEREIRA.

31 Ora se nós nos examinassemos a nós mesmos, he certo que não seriamos julgados.

32 Mas quando nós somos julgados, somos corrigidos do Senhor, para não sermos condemnados com este Mundo.

33 Por tanto, irmãos meus, quando vos ajuntais a comer, esperai huns pelos outros.

34 Se algum tem fome, coma em casa: porque vos não ajunteis para juizo. No tocante ás demais cousas eu (*n*) as ordenarei quando for.

CA-

(*n*) *Ás ordenarei quando for.* Tambem deste modo de fallar de S. Paulo provou com razão o mesmo Concilio Tridentino a existencia, e uso das Tradições Apostolicas; isto he, daquellas Doutrinas, que os Apostolos deixavão em cada Igreja não por escrito, mas de viva voz, sobre varios pontos de Dogma, e de Disciplina, que se não achão expressos no Evangelho, e mais Escritos do Testamento Novo. Pereira.

CAPITULO XII.

São diversos os dons do Espirito Santo: e elle os reparte diversamente aos Fiéis. Bem como os membros do corpo humano, cada hum segundo as suas diversas funções, concorrem para o bem, e conservação do todo; assim tambem cada hum dos Fiéis, como membros do corpo mystico, devem trabalhar em utilidade commum.

1 E Sobre os dons espirituaes, não quero, irmãos, que vivais em ignorancia.

2 Sabeis, que quando ereis Gentios, concorrieis aos simulacros mudos conforme ereis levados.

3 Por tanto vos faço saber, que ninguem, que falla pelo Espirito de Deos, (*a*) diz anáthema a Jesus. E nin-

(*a*) *Diz anáthema a Jesus.* Dizer anáthema a alguem, na frase das Escrituras, he amaldiçoallo, ou rogar-lhe pragas. E o dizer o Apostolo que ninguem, fallando pelo Espirito de Deos, diz anathema a Jesus; he porque os Judeos ao mesmo tempo que se gloriavão de ter

ninguem póde dizer, Senhor Jesus, (*b*) senão pelo Espirito Santo.

4 Ha pois repartição de graças, mas hum mesmo he o Espirito.

5 E os ministerios são diversos, mas hum mesmo he o Senhor.

6 Tambem as operações são diversas, mas hum mesmo Deos he o que obra tudo em todos.

E

o Espirito de Deos, amaldiçoavão a Jesu Christo, e praguejavão o seu nome, como cousa execravel, e digna de exterminio. Caetano.

(*b*) *Senão pelo Espirito Santo.* Isto he, por graça, ou dom do Espirito Santo. Porque o Apostolo falla do acto, com que hum confessa a Jesus por Senhor, com pio affecto do coração, de sorte, que concorde o animo com a palavra. Isto he que S. Paulo aqui ensina que nenhum póde fazer, sem o interior movimento do Espirito Santo. Porque d'outra sorte o mesmo Jesu Christo nos desengana no Evangelho, que nem todos os que dizem, *Senhor, Senhor*, hão de entrar no Reino dos Ceos; mas só os que fizerem a vontade de seu Eterno Pai. Donde se segue, que nem toda a confissão da Fé procede do Espirito Santo, nem toda he meritoria diante de Deos, como deste mesmo lugar do Apostolo deduzem S. Jeronymo, e Santo Agostinho. Estio.

7 E a cada hum he dada a manifestação do Espirito para proveito.

8 Porque a hum pelo Espirito he dada a palavra de sabedoria: a outro porém a palavra de sciencia, segundo o mesmo Espirito:

9 a outro a fé pelo mesmo Espirito: a outro graça de curar as doenças em hum mesmo Espirito:

10 a outro a operação de milagres, a outro a profecia, a outro o discernimento dos espiritos, a outro a variedade de linguas, a outro a interpretação das palavras.

11 Mas todas estas cousas obra só hum, e o mesmo Espirito, repartindo a cada hum como quer.

12 Porque assim como o corpo he hum, e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, ainda que sejão muitos, são com tudo hum só corpo: assim tambem Christo.

13 Porque num mesmo Espirito fomos baptizados todos nós, para sermos hum mesmo corpo, ou seja-

jamos Judeos, ou Gentios, ou servos, ou livres: e todos temos bebido em hum mesmo Espirito.

14 Porque tambem o corpo não he hum só membro, mas muitos.

15 Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo: acaso deixa elle por isso de ser do corpo?

16 E se a orelha disser: Huma vez que eu não sou olho, não sou do corpo: por ventura deixa ella por isso de ser do corpo?

17 Se o corpo todo fosse olho: onde estaria o ouvido? Se fosse todo ouvido: onde estaria o olfacto?

18 Agora porém Deos pôz os membros no corpo, cada hum delles assim como quiz.

19 Se todos os membros porém fossem hum só membro, onde estaria o corpo?

20 Mas a verdade he que são muitos os membros, e hum só o corpo.

21 Ora o olho não póde dizer á mão: Eu não necessito do teu prestimo:

mo: nem tambem a cabeça póde dizer aos pés: Vós não me sois necessarios.

22 Antes pelo contrario, os membros do corpo, que parecem mais fracos, são os mais necessarios:

23 e os que temos por mais vís membros do corpo, a esses cobrimos com mais decoro: e os que em nós são menos honestos, os recatâmos com maior decencia.

24 Porque os que em nós são mais honestos, não tem necessidade de nada: mas Deos attemperou o corpo, dando honra mais avultada áquelle membro, que a não tinha em si,

25 para que não haja scisma no corpo, mas antes conspirem mutuamente todos os membros a se ajudarem huns aos outros.

26 De maneira que se algum mal padece hum membro, todos os membros padecem com elle: (c) ou se hum mem-

(c) *Ou se hum membro recebe gloria, &c.* O Texto Grego, que diz *glorificatur*, nos conduz a entendermos tambem passivamente o que

membro recebe gloria, todos os membros se regozijão com elle.

27 Vós-outros pois sois corpo de Christo, e membros huns dos outros.

28 E assim a varios pôz Deos na Igreja, primeiramente os Apostolos, (*d*) segundariamente os Profetas, em terceiro lugar os Doutores, depois os que tem a virtude de obrar milagres, depois os que tem a graça de curar doenças, (*e*) os que tem o dom de assistir a seus irmãos, (*f*) os que tem o

a Vulgata diz *gloriatur*. E esta glorificação do membro, segundo expõe Santo Thomás, consiste na sua vigoração. *Gloriatur, id est, quocumque modo vigoratur unum membrum.* Pereira.

(*d*) *Segundariamente, &c.* Não os Profetas da Lei Velha, que annunciavão a vinda do Messias, e que S. Paulo escrevendo aos Efesios, II. 20. nomeia juntamente com os Apostolos por fundamentos da Igreja: mas os Profetas da Lei Nova, de que em varios lugares faz menção S. Lucas nos Actos dos Apostolos. Estio.

(*e*) *Os que tem o dom de assistir a seus irmãos.* Os Padres Gregos o entendem dos que servem, e consolão os enfermos. Estio.

(*f*) *Os que tem o dom de governar.* Por estes

o dom de governar, os que tem o dom de fallar diversas linguas, os que tem o dom de as interpretar.

29 São por ventura todos Apostolos? são todos Profetas? são todos Doutores?

30 fazem todos por ventura milagres? tem todos a graça de curar doenças? fallão todos muitas linguas? tem todos o dom de as interpretar?

31 Entre estes dons aspirai pois aos que são melhores. Mas eu ainda vou a mostrar-vos outro caminho mais excellente.

CAPITULO XIII.

Todos os dons são inuteis sem a caridade. Virtudes, e officios, que a caridade em si contém. Ella ha de durar sempre. Vantagem, que leva á Fé, e á Esperança.

Se

entendem Theofylacto, Caetano, e Estio, os que tem dom de administrar com prudencia, caridade, e desinteresse os Bens Ecclesiasticos, de que os encarregão a beneficio dos pobres. Pereira.

1 SE eu fallar as linguas dos homens, e dos Anjos, e não tiver caridade, sou como o metal, que soa, ou como o sino, que tine.

2 E se eu tiver o dom de profecia, e conhecer todos os mysterios, e quanto se póde saber: e se tiver toda a fé, até o ponto de transportar montes, (*a*) e não tiver caridade, (*b*) não sou nada.

E

(*a*) *E não tiver caridade.* Deste lugar concluem os Theologos com Santo Agostinho, que póde haver huma Fé verdadeira, e Catholica, que esteja separada da caridade, contra o que ensinão os Protestantes. Estio.

(*b*) *Não sou nada.* Não sou nada, segundo o ser da graça, expõe Santo Thomás: Isto he, não sou de valor algum diante de Deos, explica Estio. Mas não se póde por isso deduzir daqui, que as obras de piedade, em que se exercita, ou o catecumeno antes de receber o Baptismo, ou o baptizado antes de ser reconciliado pelo Sacramento da Penitencia, a nenhum servem de nada para com Deos. Porque a mente do Apostolo não he declarar vãs, e inuteis todas as obras, que o homem faz fóra do estado da graça, e da caridade perfeita: mas sim as que em lugar de procederem da caridade, ou perfeita, ou imperfeita, procedem

3 E se eu distribuir todos os meus bens em o sustento dos pobres, e se entregar o meu corpo para ser queimado, se todavia não tiver caridade, (*c*) nada disto me aproveita.

4 A caridade he paciente, he benigna. A caridade não he invejosa, não obra temeraria, nem precipitadamente, não se ensoberbece, não

do amor proprio; quaes são as que se fazem por vangloria; as que se fazem conservando algum rancor contra o proximo; as que se fazem fóra do gremio da Igreja pelos hereges, ou scismaticos. Pereira.

(*c*) *Nada disto me aproveita.* O mesmo martyrio, diz S. Jeronymo, expondo a Epistola aos Gálatas, se hum o padece com o fim de se fazer admirar, e louvar de seus irmãos, não he outra cousa mais, do que hum desperdiço do seu proprio sangue. Entrega-se hum a padecer, (diz Santo Agostinho no Sermão 50. sobre as palavras do Senhor, cap. 2.) entrega-se a derramar o sangue, entrega-se a arder numa fogueira: e nada lhe aproveita, porque lhe falta a caridade. Ajunta tu a caridade: tudo lhe aproveita. Tira a caridade, nada mais aproveita. Esta he a razão, porque a Igreja nunca teve por verdadeiros Martyres, os que ainda por algumas verdades da Fé derão a vida no estado ou de heresia, ou de scisma. Pereira.

5 não he ambiciosa, não busca os seus proprios interesses, não se irrita, não suspeita mal,

6 não folga com a injustiça, mas folga com a verdade:

7 Tudo tolera, tudo crê, tudo espera, tudo soffre.

8 A caridade nunca já mais ha de acabar: ou deixem de ter lugar as profecias, ou cessem as linguas, ou seja abolida a sciencia.

9 Porque em parte conhecemos, e em parte profetizamos.

10 Mas (*d*) quando vier o que he perfeito, abolido será o que he em parte.

11 Quando eu era menino, fallava como menino, julgava como menino.

(*d*) *Quando vier o que he perfeito.* Isto he, quando vier o desejado tempo de nos vermos na posse da Bemaventurança, o uso destes dons, e de todos os outros semelhantes cessará, e Deos não os communicará mais a ninguem; porque os Bemaventurados possuiráõ pela clara vista, que hão de ter da Essencia Divina, todas as perfeições que convem a estes dons. Saci.

nino, discorria como menino. Mas depois que eu cheguei a ser homem feito, dei de mão ás cousas que erão de menino.

12 Nós agora vemos a Deos como por hum espelho em enigmas: mas então face a face. Agora conheço-o em parte: mas então hei de conhecello, (*e*) como eu mesmo sou tambem delle conhecido.

13 Agora pois permanecem a Fé, a Esperança, a Caridade: estas tres virtudes: porém a maior dellas he a Caridade.

CAPITULO XIV.

O dom de profecia prefere ao das linguas: e o dom das linguas não serve de nada sem o da interpretação. Regras sobre o uso destes dons na Igreja. As mulheres devem nella guardar silencio.

(*e*) *Como eu mesmo sou tambem delle conhecido.* Como, por semelhança, não por igualdade. Porque o nosso conhecimento sim ha de ser intuitivo, mas não comprehensivo, qual he só o de Deos. Pereira.

1 SEgui a caridade, anhelai aos dons espirituaes: (*a*) e sobre todos ao de profecia.

2 Porque o que falla huma lingua desconhecida, não falla a homens, senão a Deos: porque nenhum o ouve: e em Espirito falla mysterios.

3 Mas o que profetiza, falla aos homens para sua edificação, e exhortação, e consolação.

4 O que falla huma lingua desconhecida, se edifica a si mesmo: porém o que profetiza, edifica a Igreja de Deos.

5 Quero pois, que todos vós tenhais o dom de linguas: porém muito mais que profetizeis. Porque maior he

(*a*) *E sobre todos ao de profecia.* O dom de profecia, de que aqui, e noutros lugares falla o Apostolo, (segundo se collige do contexto, e combinação d' huns com outros) não consistia sómente em predizer os successos futuros, que he o qne propriamente se chama profetizar: mas tambem em conhecer, e descubrir por inspiração divina os segredos do coração humano, ou o sentido dos lugares difficeis, e escuros das Sagradas Letras. Estio.

he o que profetiza, que o que falla diversas linguas: a não ser que tambem elle interprete, de maneira que a Igreja receba edificação.

6 Agora pois, Irmãos, se eu for ter comvosco fallando em diversas linguas: de que vos aproveitarei eu, se vos não fallar ou por revelação, ou por sciencia, ou por profecia, ou por doutrina?

7 Certamente as cousas inanimadas, que fazem consonancia, como a frauta, ou a cithara: se não fizerem differença de sons, como se distinguirá o que se canta á frauta, ou o que se toca na cithara?

8 Porque se a trombeta der hum som confuso, quem se preparará para a batalha?

9 Assim tambem vós, se pela lingua não derdes palavras intelligiveis: como se entenderá o que se diz? porque sereis como quem falla ao vento.

10 Ha, como acontece, tantos generos de linguas neste mundo: e nada ha sem voz.

11 (*b*) Se eu pois não entender o que significão as palavras, serei hum barbaro para aquelle, a quem fallo: e o que falla, sello-ha para mim do mesmo modo.

12 Assim tambem vós, por quanto sois desejosos de dons espirituaes, procurai abundar nelles, para edificação da Igreja.

13 E por isso o que falla huma lingua desconhecida: peça o dom de a interpretar. Por-

(*b*) *Se eu pois não entender o que significão as palavras.* Daqui se confirma, que póde hum homem ter o dom de linguas, e não ter o dom de as interpretar, porque não entende o mesmo que falla. E que assim houve muitos Fiéis na primitiva Igreja, que sendo movidos, e inspirados por Deos para fallarem em diversas linguas as maravilhas do Senhor, carecião do dom de as entender, consta de todo este Capitulo de S. Paulo. O que todavia se deve restringir a certos Fiéis, com quem Deos não era tão liberal na repartição dos seus dons. Porque fallando dos Apostolos, e ainda doutros particulares de inferior na Igreja; he indubitavel que elles forão dotados não sómente do dom de linguas, mas tambem dos dons de intelligencia, de interpretação, de profecia. Estio com Santo Thomás, e com Caetano.

14 Porque se eu orar numa lingua estrangeira, (*c*) verdade he que o meu espirito ora, (*d*) mas o meu entendimento fica sem fructo.

15 Que farei eu logo? Orarei com o espirito, orarei tambem com a mente: cantarei com o espirito, cantarei tambem com a mente.

16 Mas se louvares com o espirito: o que occupa o lugar do simples povo (*e*) como dirá, Amen, sobre a tua

(*c*) *Verdade he que o meu espirito ora.* Ora pelo affecto de devoção, e de elevação da alma a Deos, que he o principal em toda a oração, como neste lugar ensina Santo Thomás. O que deve servir de grande consolação áquelles, e áquellas, que não entendo a Lingua Latina, rezão o Officio Divino com recolhimento, e attenção de seus espiritos, ao que nelle se diz de Deos, ou a Deos. Pereira.

(*d*) *Mas o meu entendimento fica sem fructo.* Fica sem o fructo proprio do entendimento, que he por meio da intelligencia do que se diz, conhecer os divinos mysterios, e recrear-se com a sua contemplação. Daqui prova Arnault a utilidade das Versões da Biblia, e do Missal. Pereira.

(*e*) *Como dirá, Amen, sobre a tua benção?* *Amen* he huma palavra Hebraica, que signifi-

tua benção? visto não entender elle o que tu dizes.

17 Verdade he que tu dás bem as graças: mas o outro não he edificado.

18 Graças dou ao meu Deos, que fallo todas as linguas que vós fallais.

19 Mas eu antes quero fallar na Igreja sinco palavras da minha intelligencia, para instruir tambem aos outros: do que dez mil palavras em lingua estranha.

20 Irmãos, não sejais meninos no sentido, mas sede pequeninos na malicia: (*f*) e sede perfeitos no sentido.

Na

ca, *Assim seja*. Della em tom de Acclamação usavão os Hebreos no fim das Orações, e Louvores de Deos públicos: e dos Hebreos, a tomárão os Apostolos, e transmittirão á Igreja de Jesu Christo. Pereira.

(*f*) *E sede perfeitos, &c.* Irmãos meus, não prefirais por huma pueril vaidade os dons de maior esplendor, como he o das linguas, aos mais sólidos, e necessarios, como são o de profecia, o de interpretar as linguas, e outros. Haveis de imitar aos meninos em ignorar tudo aquillo, que toca em malicia; mas deveis ser

21 Na Lei está escrito: Em outras linguas, e noutros labios fallarei pois a este Povo: e nem ainda assim me ouviráõ, diz o Senhor. Isai. xxviii. 11.

22 E assim as linguas são para sinal, não aos fieis, mas aos infieis: porém as profecias, não aos infieis, mas aos fieis.

23 Se pois, toda a Igreja se congregar em hum corpo, e todos fallarem linguas diversas, e entrarem então idiotas, ou infieis: não dirão por ventura que estais loucos?

24 Porém se profetizarem todos, e entrarem alli hum infiel, ou hum idiota, de todos he convencido, de todos he julgado:

25 as cousas occultas do seu coração se fazem manifestas, e assim prostrado com a face em terra adorará a Deos, declarando que Deos verdadeiramente está entre vós.

Pois

homens perfeitos para entender, e julgar de todas as cousas, e para saber discernir o bom do máo. Santo Agostinho.

26 Pois que haveis de fazer, irmãos? quando vos congregais, se cada hum de vós tem o dom de compôr Salmos, tem o de doutrina, tem o de revelação, tem o de linguas, tem o de as interpretar: faça-se tudo isto para edificação.

27 Ou se alguns tem o dom de linguas, não fallem senão dous, ou quando muito tres, e hum depois do outro, e haja algum que interprete o que elles disserem.

28 E se não houver interprete, estejão calados na Igreja, e não fallem senão comsigo, e com Deos.

29 Pelo que toca porém aos Profetas, fallem tambem só dous, ou tres, e os mais julguem o que ouvirem.

30 E se neste tempo for feita qualquer revelação a algum outro, (g) dos que se achão assentados, cale-se o que fallava primeiro.

Por-

(g) *Dos que se achão assentados.* Isto he, do número dos que atélli erão ouvintes: os quaes, bem como hoje entre nós, costumavão estar

31 Porque vós podeis profetizar todos, hum depois do outro: para assim aprenderem todos, e serem todos exhortados ao bem:

32 (*b*) porque os espiritos dos Profetas estão sujeitos aos Profetas.

33 Por quanto Deos não he Deos de dissenção, se não de paz: como

eu

assentados, quando os que fallavão, estavão em pé. Pereira.

(*b*) *Porque os espiritos dos Profetas, &c.* Quer dizer com isto o Apostolo, que quando Deos revela aos Profetas o que hão de annunciar, não he necessitando-os irresistivelmente a fallar o que lhes inspira; mas sim deixando na sua liberdade o fallar, ou não fallar; o annunciar logo as cousas reveladas, ou differir para outro tempo annunciallas; como se vio no Profeta Jonas, e noutros, de que falla Jeremias no Capitulo XXIII. E com esta doutrina de S. Paulo combatêrão os antigos Padres a heresia dos Montanistas, que para authorizarem os blasfemos delirios do seu Montano, e das duas Embusteiras do mesmo partido, Prisca, e Maximilla; dizião que os Profetas do Testamento Velho erão superiormente agitados de hum certo enthusiasmo, e furor, que os fazia sahir fóra de si como loucos. Veja-se Santo Epifanio na Heresia XLVIII e S. Jeronymo na Prefação ao Commentario sobre Isaias. Pereira.

eu tambem o ensino em todas as Igrejas dos Santos.

34 (*i*) As mulheres estejão caladas nas Igrejas, porque lhes não he permittido fallar, mas devem estar sujeitas, como tambem o ordena a Lei.

Gen. III. 16.

35 E se querem aprender alguma cousa, perguntem-na em casa a seus maridos. Porque he cousa indecente para huma mulher o fallar na Igreja.

36 Por ventura he dentre vós que sahio a palavra de Deos? ou não veio ella senão para vós?

37 Se algum crê ser Profeta, ou espiritual, reconheça que as cousas, que

(*i*) *As mulheres estejão caladas nas Igrejas.* Não prohibe o Apostolo ás mulheres fazer nas Igrejas oração vocal a Deos: mas prohibe-lhes fallar aos homens, ou seja para os ensinar, ou seja para lhes fazer perguntas sobre o que não sabem. Por fallar porém nas Igrejas se deve entender aqui na mente do Apostolo, o fallar em público ajuntamento dos Fiéis, ou fallando diversas linguas, ou interpretando-as, ou profetizando, ou explicando as Escrituras. Porque como o mesmo Apostolo repete na primeira a Timotheo, II. 12 a mulher não deve ensinar os homens. Esito.

que vos escrevo, são mandamentos do Senhor.

38 Se algum porém o quer ignorar, (*k*) será ignorado.

39 Assim que, irmãos, tende emulação ao dom de profetizar: e não prohibais o uso do dom de linguas:

40 Mas faça-se tudo com decencia, e com ordem.

CAPITULO XV.

Provas da Resurreição de Jesu Christo. Della se conclue a de nós todos. Com que ordem hão de resurgir os homens. Com que qualidades. Com que diversidade de gloria. Então a morte será inteiramente vencida.

1 POnho-vos pois presente, (*a*) irmãos, o Evangelho, que vos

(*k*) *Será ignorado.* Isto he, será do número daquelles, a quem o Senhor dirá no fim, *Nescio vos*, Eu não vos conheço. E daqui se mostra tambem, que a ignorancia daquellas cousas, que hum deve saber, não só he causa de peccados, mas ella mesma se imputa a peccado. Estio.

(*a*) *Irmãos.* Havia entre os Corinthios alguns

vos préguei, o qual tambem vós recebestes, e nelle ainda perseverais,

2 pelo qual he certo que sois salvos: se todavia o conservais, como eu vo-lo préguei, salvo se em vão o crestes.

3 Porque des do principio eu vos ensinei o mesmo que havia aprendido: que Christo morreo por nossos peccados, segundo as Escrituras:

4 e que foi sepultado, e que resurgio ao terceiro dia, segundo as mesmas Escrituras:

5 (*b*) e que foi visto por Céfas, (*c*) e depois disto pelos onze.

Deque ou negavão a Resurreição dos mortos, ou a explicavão em hum sentido allegorico. Contra estes escreve o Santo Apostolo o presente Capitulo, confirmando nelle a fé da Resurreição da carne. Quero que tenhais presente, lhes diz, a doutrina que vos préguei, tocante á Resurreição dos mortos, des do mesmo ponto que fundei a vossa Igreja: e que he o que deveis crer, sem vos deixar persuadir dos que temerariamente pretendem ensinar o contratio. Theodoreto.

(*b*) *E que foi visto por Céfas.* Por S. Pedro. Pereira.

6 Depois foi visto por mais de quinhentos irmãos (*d*) estando juntos: dos quaes ainda hoje em dia vivem muitos, e alguns são já mortos:

7 Depois foi visto de Tiago, logo de todos os Apostolos: E

(*c*) *E depois disto pelos onze.* O Texto Grego com a Versão Syriaca em lugar de *onze* tem *doze.* E assim vertêrão os de Mons, e o nosso Almeida, e o lia tambem Santo Agostinho na Questão CXVII. sobre o Genesis, e no Livro III. *Do Consenso dos Evangelistas*, Capitulo 25. onde adverte, que o número de *onze*, que se achava nalguns Codices, fora emenda dos que na falta de Judas cuidárão, que se não podia verificar o número de *doze.* Porém Estio com Santo Thomás explicão muito bem, como ainda estando vago o lugar de Judas, podia São Paulo escrever que o Senhor apparecêra aos doze Apostolos: que he attendendo pela figura synecdoque ao número ordinario, em que fora instituido o Sagrado Collegio, e não ao extraordinario, em que elle pela prevaricação de hum se achava actualmente. Desta sorte dizião os Romanos *Collegio dos Decemviros*, e dizemos nós ainda hoje, *Casa dos vinte quatro*, ainda quando está vago algum lugar. Veja-se Arnault na Difficuld. LXXXIV. Pereira.

(*d*) *Estando juntos.* Esta apparição foi na Galiléa, e a insinúa S. Mattheus, XXVIII. 7. 10. Pereira.

8 E ultimamente depois de todos os mais foi tambem visto de mim, (*e*) como d'hum abortivo.

9 Porque eu sou o minimo dos Apostolos, que não sou digno de ser chamado Apostolo, porque persegui a Igreja de Deos.

10 Mas pela graça de Deos sou o que sou, e a sua graça não tem sido vã em mim, (*f*) antes tenho trabalhado mais copiosamente que todos elles: (*g*) não eu com tudo, mas a graça de Deos comigo.

Por-

(*e*) *Como d hum abortivo.* Assim se nomêa, a denomina por humildade o Santo Apostolo; como se dissera: Eu não sou verdadeiro Apostolo, mas sim como hum abortivo, e o ultimo de todos os Apostolos, como fóra da ordem. Pereira.

(*f*) *Antes tenho trabalhado, &c.* Entende-se no sentido distributivo, em quanto trabalhou mais do que cada hum delles. Porque nenhum em particular correo tantas terras, nem tantos mares; nenhum padeceo tantas perseguições, nem tantos trabalhos, como S. Paulo. Pereira.

(*g*) *Não eu, &c.* Depois do Apostolo se ter gloriado de haver trabalhado mais do que todos os seus Collegas, logo como emendando

11 Porque seja eu, ou sejão elles: assim vo-lo prégâmos, e assim crestes.

12 E se se préga que Christo resus-

o que tinha dito, se reporta, dizendo: *Não eu com tudo, mas a graça de Deos comigo.* E isto para vos ensinar, que a graça he a causa principal de todo o bem, que fazemos: e tão principal, que na frase das Escrituras, e dos Santos Padres a ella se attribue tudo, o que com o seu auxilio obramos. S. Cypriano no Livro III. dos Testemunhos, Cap. 4. *In nullo gloriandum, quando nostrum nihil sit.* Santo Agostinho no Livro IV. contra as duas Epistola dos Pelagianos, cap. 9. depois de referir contra estes hereges a authoridade de S. Cypriano, prosegue assim: *Numquid iste sanctus, tam memorabilis Ecclesiarum in studio veritatis instructor, liberum arbitrium negat esse in hominibus, quia Deo totum tribuit, quod recte vivimus?* E no Livro *Dos Actos de Pelagio*, Cap. 14. reflectindo no presente lugar da Epistola aos Corinthios, exclama assim, fallando de S. Paulo: *O' grande Doutor, Prégador, e Confessor da Graça! Que quer dizer*, Eu trabalhei mais, não eu? *He que tanto que a vontade se elevou hum pouco, logo a piedade despertou, e a humildade tremeo, e a fraqueza se conheceo a si.* Veja-se Arnault na *Defense des Versions*, Tomo VIII. da Nova Edição, pag. 345. e segg. Pereira.

suscitou dentre os mortos, (*b*) como dizem alguns entre vós-outros, que não ha resurreição de mortos?

13 Pois senão ha resurreição de mortos: nem Christo resuscitou.

14 E se Christo não resuscitou, he logo vã a nossa prégação, he tambem vã a nossa fé:

15 e somos assim mesmo convencidos por falsas testemunhas de Deos: porque démos testemunho contra Deos, dizendo, que resuscitou a Christo, ao qual não resuscitou, se os mortos não resuscitão.

16 Porque se os mortos não resuscitão, tambem Christo não resuscitou.

E

(*b*) *Como dizem alguns entre vós-outros, &c.* Santo Thomás com o commum dos Expositores Gregos, e Latinos observa, que o concluir S. Paulo da Resurreição de Christo a resurreição dos outros homens, he presuppondo a Resurreição de Christo, como Causa exemplar da nossa. E a razão de Causa exemplar está, em que sendo Christo Cabeça deste Corpo mystico da Igreja, era conveniente que resurgindo a Cabeça, resurgissem tambem os membros. Pereira.

17 E se Christo não resuscitou, he vã a vossa fé, porque ainda permaneceis nos vossos peccados.

18 Tambem por conseguinte os que dormírão em Christo, perecêrão.

19 Se nesta vida tão sómente esperamos em Christo, somos nós os mais infelices de todos os homens.

20 Mas agora resuscitou Christo d'entre os mortos, sendo elle as primicias dos que dormem,

21 porque como a morte veio na verdade por hum homem, tambem por hum homem deve vir a resurreição dos mortos.

22 E assim como em Adão morrem todos, assim tambem todos serão vivificados em Christo.

23 Mas cada hum em sua ordem, as primicias foi Christo: depois os que são de Christo, (*i*) que crêrão na sua vinda.

(*i*) *Que crêrão na sua vinda.* O Texto Grego, como tambem as antiquissimas Versões, Syriaca, e Arabica, não trazem aquellas duas palavras, *que crêrão*, mas dizem assim: *Depois os que são delle na sua vinda.* Assim mes-

24 Depois será o fim: (*k*) quando tiver entregado o Reino a Deos e ao Padre, quando houver destruido todo o principado, e poder, e virtude.

25 Porque he necessario que elle reine, (*l*) até que ponha todos os seus inimigos debaixo de seus pés.

Ora

mo o lião nos seus Codices Latinos S. Jeronymo, Santo Agostinho, Rufino de Aquilea, Primasio Bispo de Africa, e outros antigos. De sorte, que Haymon de Alberstad, e com elle o Cardeal Caetano, julgárão que aquellas palavras, *que crêrão*, erão de fóra do Texto; e como taes as omittirão na sua Versão os de Mons os Theologos de Porto Real. Veja-se Arnault na Defensa desta Versão contra o Padre Maibourg, Parte VI. Passagem XXVII. Pereira.

(*k*) *Quando tiver entregado o Reino, &c.* Entregar o Reino nas mãos do Eterno Padre, não he fazer dimissão delle, mas sim reconhecer como Homem diante do Padre, que ao Padre deve elle o Reino. E neste mesmo reconhecimento consiste a sujeição, de que o Apostolo falla no verso 28. Pereira.

(*l*) *Até que ponha, &c.* O termo *até que* não exclue a continuação de reinar eternamente, tendo sempre a seus inimigos debaixo dos pés. Porque por elle costuma a Escritura signi-

26 Ora o ultimo inimigo destruido será a morte: Porque todas as cousas sujeitou debaixo dos pés delle. E quando (*m*) diz: Salm. VIII. 8.

27 Tudo está sujeito a elle, exceptua-se sem dúvida aquelle, que lhe sujeitou a elle todas as cousas.

28 E quando tudo lhe estiver sujeito: então ainda o mesmo Filho estará sujeito áquelle, que sujeitou a elle todas as cousas, para que Deos seja tudo em todos.

29 Doutra sorte, que farão (*n*) os

ficar a perpetuidade num mesmo estado, como Estio mostra d'outros muitos exemplos. E o Reino de Christo, como o Anjo disse á Virgem Mãi, não ha de ter fim. Pereira.

(*m*) *Diz.* A Escritura, ou o Salmista. Pereira.

(*n*) *Os que se baptizão pelos mortos.* Não ha em toda a Escritura Texto, que mais dividisse entre si aos Expositores, do que o presente O doutissimo Calmet, que depois de Schimid, e Harduin trabalhou sobrelle huma Dissertação particular, refere algumas vinte intelligencias diversas. E depois de as refutar huma por huma, conclue que a mais provavel he a dos que seguindo a Tertulliano, e a Hilario Diacono;

que se baptizão pelos mortos, se ab-

so-

tem fallar o Apostolo dos que se baptizavão em nome, e a favor dos que tinhão falecido sem baptismo, crendo que o baptismo lhes podia aproveitar depois da morte, ainda sendo recebido por outros. Assim Haymon de Alberstad, Valafrido Strabon, Santo Anselmo, Pedro de Cluni, o Author da Glossa Ordinaria. Santo Thomás, Mr. Godeau, e outros muitos. Esta intelligencia, além de ser a que logo occorre a quem lê o Texto do Apostolo, o que he sinal de ser este o sentido obvio das suas palavras; recebe muita força do que por documentos irrefragaveis sabemos, que praticárão antigamente muitos hereges, e ainda muitos Catholicos. Porque dos Cerinthianos attesta Santo Epifanio na Heresia XXVIII. Cap. 6. que se fazião baptizar em nome dos que morrião sem baptismo na sua seita. Dos Marcionitas affirmão o mesmo Tertulliano no Livro V. contra Marcião, Cap. 10. e S. João Chrysostomo na Homilia XL. sobre a Primeira Epistola aos Corinthios. E fallando dos Catholicos, he claro pelos Canones de Carthago, que ainda no quarto seculo havia alguns em Africa, que praticavão o mesmo abuso. Ou o Apostolo pois falle de hereges, ou falle de Catholicos, este he o sentido mais natural das suas palavras; não como quem approva aquelle máo costume, mas como quem delle argumenta *ad hominem*, contra os que negavão a resurreição. Pereira.

solutamente os mortos não resuscitão? pois porque até se baptizão por elles?

30 porque nos expomos tambem nós a perigos toda a hora?

31 (*o*) Cada dia, irmãos, morro pela vossa gloria, a qual tenho em Jesu Christo Senhor nosso.

32 Se (como homem) (*p*) eu bata-

(*o*) *Cada dia, irmãos, &c.* O Texto Latino não exprime o verbo; mas os Interpretes, e Traductores os supprem de fóra, seguindo a Santo Agostinho, que na explanação da Epistola aos Galatas, e na Carta a Hilario, reconhece neste lugar huma especie de juramento do Apostolo; e daqui mesmo prova não ser absolutamente prohibido aos Christão o jurar. Assim os de Mons, Saci, Amelote, Messengui, e primeiro que todos Estio. Pereira.

(*p*) *Eu batalhei, &c.* Este combate com as bestas féras interpretão alguns com Baronio, Estio, e Natal Alexandre, de hum combate metaforico, em que as féras sejão os máos homens, que cruelmente perseguirão, e molestárão o Apostolo em Efeso. Porém a antiguidade está pelo sentido proprio, e literal, como os curiosos podem ver em Tillemont na Nota XL. sobre a Vida de S. Paulo, Tom I. pag. 589. e em Calmet na Dissertação particular, que sobre este Texto publicou. Pereira.

talhei com as bestas em Efeso, que me aproveita isso, senão resuscitão os mortos? comamos, e bebamos, porque á manhã morreremos.

33 Não vos deixeis enganar: (*q*) As roins conversações corrompem os bons costumes.

34 Vigiai, justos, e não pequeis: porque alguns não tem o conhecimento de Deos, para vergonha vossa o digo.

35 Mas dirá algum: Como resuscitaráõ os mortos? ou em que qualidade de corpo virão?

36 Como és insipiente! (*r*) o que tu semêas, não se vivifica, se primeiro não morre.

E

(*q*) *As roins conversações, &c.* He este hum verso, que o Apostolo tomou de Menandro, ou, como outros querem, de Euripedes, Poeta Grego: bem como nos Actos dos Apostolos cita hum de Arato, e na Epistola a Tito outro de Epimenides. Pereira.

(*r*) *O que tu semêas.* A semente, que se lança á terra, não produz, sem primeiro se corromper. Confira-se o Evangelho de S. João XII. 24. 25. Pereira.

37 E quando tu semêas, não semêas o corpo de planta, que ha de nascer, senão o mero grão, como por exemplo, de trigo, ou d'algum dos outros.

38 Porém Deos lhe dá o corpo como lhe apraz: e a cada huma das sementes o seu proprio corpo.

39 Nem toda a carne he huma mesma carne: mas huma certamente he a dos homens, e outra a dos animaes, huma a das aves, e outra a dos peixes.

40 E corpos ha celestiaes, e corpos terrestres: mas huma he por certo a gloria dos celestiaes, e outra a dos terrestres:

41 Huma he a claridade do Sol, outra a claridade da Lua, e outra a claridade das estrellas. E ainda ha differença de estrella a estrella na claridade.

42 assim tambem a resurreição dos mortos. Semêa se o corpo em corrupção, resuscitará em incorrupção.

Se-

43 Semêa-se em villeza, resuscitará em gloria: semêa-se em fraqueza, resuscitará em vigor:

44 He semeado o corpo animal, resuscitará o corpo espiritual. Se ha corpo animal, tambem o ha espiritual, assim como está escrito.

Gen. II. 7. 45 Foi feito o primeiro homem Adão em alma vivente, o ultimo Adão em espirito vivificante.

46 Mas não primeiro o que he espiritual, senão o que he animal: depois o que he espiritual.

47 O primeiro homem formado da terra, he terreno: (s) o segundo homem do Ceo, celestial.

48 Qual foi o terreno, taes são tam-

(s) *O segundo, &c.* He Jesu Christo hum Homem do Ceo, e hum Homem celestial, não porque a carne, de que foi formado, não fosse da terra, mas do Ceo, como disserão alguns hereges antigos: mas porque sendo verdadeiro Homem como nós, e formado do sangue da Virgem, he ao mesmo tempo por causa da união hypostatica da natureza humana com a divina, verdadeiro Filho do Pai celestial, que he Deos. Estio.

tambem os terrenos: e qual he o celestial, taes são tambem as celestiaes.

49 (*t*) Pelo que, assim como trouxemos a imagem do terreno, tragamos tambem a imagem do celestial.

50 Mas digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem possuir o Reino de Deos: nem a corrupção possuirá a incorruptibilidade.

51 Eis-aqui vos digo hum mysterio: (*u*) Todos certamente resuscitare-

(*t*) *Pelo que, assim como trouxemos, &c.* Passa o Apostolo da allegoria á tropologia, como se dissera: Depois de termos imitado a Adão peccando, e havendo-o representado em nós pelo nosso peccado, imitemos tambem a Jesu Christo revestindo-nos da sua semelhança por meio d'huma vida irreprehensivel e inculpavel. MENOQUIO E SACI.

(*u*) *Todos certamente resuscitaremos, &c.* As varias lições, que neste lugar se achão entre os Codices Latinos, e os Codices Gregos, e que derão occasião de longas disputas a S. Jeronymo na Carta a Minerio, e Alexandre, e a Santo Agostinho nas Questões a Dulcicio, e na Carta a Consencio: não são para se expenderem, e conciliarem nesta casta de Notas. Vejão-se a este lugar Estio, e Calmet. PEREIRA.

remos, mas nem todos seremos mudados.

52 Num momento, num abrir e fechar d'olhos, ao som da ultima trombeta: (x) porque huma trombeta soará, e os mortos resuscitaráõ incorruptiveis: e nós-outros seremos mudados.

53 Porque importa que este corpo

(x) *Porque huma trombeta soará.* Por esta trombeta, que elles querem se tome aqui em sentido metaforico, entendem gravissimos Theologos algum sinal sensivel, que Santo Agostinho na Carta a Honorato chama hum *sinal evidentissimo, e preclarissimo*, com o qual, como instrumento do poder de Deos, acordaráõ do sono da morte todos os homens; e levantados vivos dos sepulcros, se apresentaráõ em Juizo. O qual sinal, por isso mesmo que Christo no Evangelho de S. Mattheus, XXIV. 31. e São Paulo, tanto aqui, como na primeira aos Thessalonicenses, lhe dáõ o nome de trombeta, cujo officio he despertar, e convocar a gente; discorrem os mesmos Theologos, que será hum sonido vehementissimo, formado por ministerio dos Anjos; que retumbando por todas as quatro partes do Mundo, fará em todos os sepulcros o mesmo effeito, que no sepulcro de Lazaro fez a voz de Christo, quando bradou: *Lazaro, sahe para fóra.* Pereira.

po corruptivel se revista da incorruptibilidade: e que este corpo mortal se revista da immortalidade.

54 E quando este corpo mortal se revestir da immortalidade, então se cumprirá a palavra, que está escrita: Tragada foi a morte na victoria. Oseas XIII. 14.

55 Onde está, ó morte, a tua victoria? onde está, ó morte, o teu aguilhão?

56 Ora o aguilhão da morte he o peccado: (y) e a força do peccado he a Lei.

57 Porém graças a Deos, que nos deo a victoria por nosso Senhor Jesu Christo.

58 Por tanto, meus amados irmãos, estai firmes, e constantes: crescen-

(y) *E a força do peccado he a Lei.* Em quanto, como diz Santo Agostinho no Livro *da Perfeição da Justiça*, cap. 6. com a sua prohibição augmenta a Lei o desejo de peccar. Ou em quanto, como diz Santo Thomás na Primeira da Segunda, Quest. LV. Artic. 3. pela Lei se augmentou occasionalmente o peccado, e como que chegou ao seu maior poder. Pereira.

cendo sempre na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não he vão no Senhor.

CAPITULO XVI.

Recommenda o Apostolo aos Corinthios o cuidado dos pobres de Jerusalem. Promette ir vellos. Desculpa a Apollo de não ter vindo. Recommenda-lhes a Timotheo, e a casa de Estéfanas. Conclue com varias saudações.

1 QUanto porém ás Collectas, que se fazem a beneficio dos Santos, fazei tambem vós o mesmo que eu ordenei ás Igrejas da Galacia.

2 Ao primeiro dia da semana, cada hum de vós ponha de parte alguma somma em sua casa, guardando assim (*a*) o que bem lhe parecer: para

(*a*) *O que bem lhe parecer.* He á letra o que diz a Vulgata. O Original Grego tem: *o em que tiver sido bem succedido*, isto he, huma racionavel parte dos ganhos licitos que tiver conseguido pela sua industria, e favor Divino, despendendo sempre deste modo *segundo as suas posses*, como verte Ameiote, seguindo a força

ra que se não fação as Collectas quando eu chegar.

3 E quando eu for presente: (*b*) aos que vós approvardes por cartas, a esses taes enviarei eu, para que levem a Jerusalem o vosso soccorro.

4 E se a cousa merecer que tambem vá eu mesmo, irão comigo.

5 Eu porém irei ver-vos, depois que tiver passado pela Macedonia: porque tenho de passar pela Macedonia.

6 E talvez que ficarei comvosco, e passarei tambem o Inverno, para que vós me acompanheis aonde eu houver de ir.

7 Porque não vos quero agora ver de

do mesmo Original Grego, que Estio expende. Pereira.

(*b*) *Aos que vós approvardes por cartas.* Por cartas, que ou me tenhais escrito a mim, apontando quaes elles devem ser; (que he como o entendem Amelote, Calmer, e Messengui) ou por cartas, que hajais de escrever a Jerusalem pelos mesmos portadores, em recommendação sua, como o explica Estio com Ayres Montano. Pereira.

de passagem, antes espero demorar-me algum tempo comvosco, se o Senhor o permittir.

8 E ficarei em Efeso até a Festa de Pentecostes.

9 Porque se me abrio huma porta grande, e espaçosa: (c) e os adversarios são muitos.

10 E se vier Timotheo, vede que esteja sem temor entre vós: porque trabalha na obra do Senhor, assim como eu tambem.

11 Por tanto nenhum o tenha em pouco: antes o acompanhai em paz, para que venha ter comigo: porque o espero com os irmãos.

12 E vos faço saber do irmão Apollo, que lhe roguei muito que passasse a vós-outros com os irmãos: e na verdade não foi sua vontade o ir agora ter comvosco: mas irá, quando tiver opportunidade.

Vi-

(c) *E os adversarios são muitos.* Talvez estava já prevendo a sedição que depois se levantou, e que o obrigou a sahir quanto antes de Efeso. Estio.

13 Vigiai, estai firmes na fé, portai-vos varonilmente, e fortalecei-vos.

14 (*d*) Todas as vossas obras sejão feitas em caridade.

15 Rogo-vos porém, irmãos, pois já conheceis a casa de Estéfanas, e de Fortunato, e d' Acaico: porque são as primicias da Acaia, e se consagrárão ao serviço dos Santos:

16 que não só vós sejais obedientes a estes taes, mas tambem a todo aquelle que nos ajuda, e trabalha.

17 E eu me alegro com a vinda de Estéfanas, e de Fortunato, e d' Acai-

(*d*) *Todas as vossas obras sejão feitas em caridade.* Isto he, por motivo de caridade, de sorte, que a ella se refirão ao menos virtualmente. Assim o explicão Santo Agostinho, tanto no seu Manual, cap 121. como no Livro *Da Graça, e do Livre Alvedrio*, cap. 17. e com elle Santo Thomás expondo este mesmo lugar do Apostolo. Não he preciso porém, como adverte Estio, que para as nossas acções sahirem rectificadas, procedão sempre de caridade perfeita, qual he a dos que estão em graça de Deos: mas basta que se radiquem nalguma caridade, ainda que sómente inicial, e imperfeita, como já noutra parte adverti. Pereira.

Acaico: porque o que a vós vos faltava, elles o supprirão:

18 porque recreárão assim o meu espirito, como o vosso. Tende pois consideração com taes pessoas.

19 As Igrejas da Asia vos saudão. Muito vos saudão no Senhor Aquila, e Priscilla, com a Igreja de sua casa: na qual até me acho hospedado.

20 Todos os irmãos vos saudão. Saudai-vos huns aos outros no osculo santo.

21 Eu Paulo escrevi (*e*) de meu proprio punho a seguinte saudação.

22 (*f*) Se algum não ama a nosso Senhor Jesu Christo, (*g*) seja anáthema, Maran-Atha.

A

(*e*) *De meu proprio punho.* Tudo o que precede a esta Carta foi dictado pelo Apostolo, e escrito por amanuense: mas o presente verso, e os seguintes forão escritos pela sua propria mão. Menoquio.

(*f*) *Se algum não ama a nosso Senhor Jesu Christo.* Como o não amão os Judeos, que blasfemão o seu nome, e os Hereges, que impugnão a sua doutrina. Assim Estio com Santo Thomás. Perfeira.

(*g*) *Seja anáthema, Maran-Atha. Anáthema*

23 (*b*) A graça de nosso Senhor Jesu Christo seja comvosco.

24 O meu amor he por vós todos em Jesu Christo. Amen.

Tom. IV. K SE-

já notámos na Epistola dos Romanos, que significa na frase das Escrituras a pessoa, ou cousa, que como execravel se deve separar, e expellir. As outras duas vozes, *Maran-Atha*, São Jeronymo numa Carta a Marcella diz, que na Lingua Syriaca, e Hebraica querem dizer, *Nosso Senhor veio.* E isto confirma, que os contra quem o Apostolo falla neste lugar, são principalmente os Judeos. Pereira.

(*b*) *A graça, &c.* Depois de interpôr no verso antecedente huma execração contra os que não tem amor de Deos, e que por isso são indignos de se salvarem; escreve agora a saudação, que affirmou ter escrito pelo seu proprio punho. Menoquio.

SEGUNDA EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS CORINTHIOS.

CAPITULO I.

Declara o Apostolo os trabalhos, que tem padecido na Asia. Mostra que todos elles contribuem para utilidade, e consolação dos Corinthios. Desculpa-se de os não ter ido visitar. A palavra de Deos he invariavel.

1 PAULO Apostolo de Jesu Christo pela vontade de Deos, e Timotheo seu irmão, á Igreja de Deos, que está em Corintho, e á todos os Santos, que ha por toda a Acaia,

2 Graça vos seja dada, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da do Senhor Jesu Christo.

Bem-

3 Bemdito seja o Deos, e Pai de nosso Senhor Jesu Christo, Pai de misericordias, e Deos de toda a consolação,

4 o qual nos consola em toda a nossa tribulação: para que possamos tambem nós mesmos consolar aos que estão em toda a angústia, pelo conforto, com que tambem nós somos confortados de Deos.

5 Porque á medida que em nós crescem as penas de Christo: crescem tambem por Christo as nossas consolações.

6 Porque se somos atribulados, para vossa exhortação he e salvação, (*a*) se somos consolados, para vossa consolação he, se somos confortados, para vosso conforto he e salvação, (*b*) a qual obra o soffrimento das mes-

(*a*) *Se somos consolados, &c.* Este segundo periodo não se acha nem no Grego, nem em boa parte dos Codices Latinos antigos, e por isso os Theologos de Lovaina o omittirão na sua Biblia. Pereira.

(*b*) *A qual obra o soffrimento, &c.* Este Tex-

mas afflicções, que nós tambem soffremos:

7 para que seja firme a nossa esperança por vós: estando certos, que assim como sois companheiros nas afflicções, assim o sereis tambem na consolação.

8 Porque não queremos, irmãos, que vós ignoreis a nossa tribulação, que se excitou na Asia, (*c*) porque fo-

to, que não deixa de ter sua escuridade, eu o traduzi segundo a Versão de Messengui, que na substancia coincide com as de Mons; e de Saci, e ainda com a de Amelote: primeiro que os quaes todos tinha advertido Estio, que o verbo *operatur* da Vulgata se devia aqui entender na significação passiva, conformemente ao sentido do Original, e Expositores Gregos. Pereira.

(*c*) *Porque fomos maltratados desmedidamente, &c.* O que o Apostolo aqui diz que experimentára em Efeso, não se oppõe ao que elle tinha escrito na Primeira aos mesmos Corinthios, X. 13. Que Deos he fiel para não permittir que os seus servos sejão tentados, mais do que podem as suas forças. Porque o que o Apostolo quer significar no presente lugar he, que a tribulação, que lhe fizerão, fora tão grande, que excedia o modo commum, e as for-

fomos maltratados desmedidamente sobre as nossas forças, (*d*) de sorte que até a mesma vida nos causava tédio.

9 Mas nós dentro de nós mesmos tivemos resposta de morte, para não pôrmos a nossa confiança em nós, mas em Deos, que resuscita os mortos:

10 o qual nos livrou de tão grandes perigos, e livra ainda: em quem esperamos que ainda igualmente nos livrará,

11 se vós nos ajudardes tambem orando por nós: para que pelo dom, que se nos tem concedido em atenção

ças ordinarias de hum homem ainda justo, e constituido em graça de Deos; a qual elle com tudo vencêra, sendo fortificado de mais poderosos soccorros da graça. PEREIRA.

(*d*) *De sorte que até a mesma vida, &c.* Este he o sentido da Vulgata Latina, que todos os meus Traductores exprimem, excepto Almeida; o qual seguindo como costuma o Texto Grego, verteo assim: *De sorte que estivemos em dúvida de vida.* E assim mesmo lêrão o Texto do Apostolo alguns Latinos antigos. O que tambem Estio prefere, como mais conforme ao que o Apostolo accrescenta no seguinte verso. PEREIRA.

ção de muitas pessoas, por intervenção de muitos sejão dadas graças por nós-outros.

12 Porque a nossa gloria he esta, o testemunho da nossa consciencia, de que em simplicidade de coração e em sinceridade de Deos: e não em sabedoria carnal, mas pela graça de Deos, temos vivido neste mundo: e maiormente comvosco.

13 Porque, não vos escrevemos outra cousa, senão o que haveis lido, e conhecido. E espero que o conhecereis até ao fim,

14 e como tambem nos haveis conhecido em parte, que somos a vossa gloria, assim como tambem vós sereis a nossa, no dia de nosso Senhor Jesu Christo:

15 e nesta confiança tinha eu resolvido primeiro ir ver-vos, para que vós recebesseis huma dobrada graça:

16 e passar por vós a Macedonia, e de Macedonia ir outra vez ter comvosco, e ser acompanhado de vós-outros até á Judéa. Ten-

17 Tendo eu pois por então formado este designio, foi acaso por inconstancia não no executar eu? Ou quando eu tomo huma resolução, he esta huma resolução, que não passa de humana, de sorte que venha a se achar em mim SIM, e NÃO?

18 Mas Deos he fiel testemunha, de que não ha SIM, e NÃO naquella falla, que tive comvosco.

19 Porque o Filho de Deos Jesu Christo, que tem sido por nossa intervenção prégado entre vós, por mim, e por Silvano, e Timotheo, não foi tal que se achasse nelle SIM, e NÃO, mas sempre (*e*) houve SIM.

20 Porque todas as promessas de Deos (*f*) são SIM em seu Filho: (*g*) e

(*e*) *Houve SIM.* Isto he, foi sempre firme, e verdadeiro, como com effeito verêrão no Corpo os de Mons, e como nas Notas explicou Amelote. PEREIRA.

(*f*) *São SIM em seu Filho.* Isto he, são a mesma verdade, como verteo Saci com os de Mons. PEREIRA.

(*g*) *E por elle tambem he o Amen, que se diz a Deos.* Isto he, por elle tem o seu cumprimen-

e por elle tambem he o Amen, que se diz a Deos para nossa gloria.

21 E o que nos confirma em Christo comvosco, e o que nos ungio, he Deos:

22 o qual tambem nos sellou, e deo em nossos corações a prenda do Espirito.

23 Mas eu chamo a Deos por testemunha sobre a minha alma, de que por perdoar-vos, não tenho ido mais a Corintho: não porque tenhamos dominio sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores do vosso gozo: pois pela fé estais em pé.

C A-

to, que isso significa a palavra *Amen*, com que se terminão as orações da Igreja. O Sacerdote diz, *Por Jesu Christo nosso Senhor*: e os assistentes respondem, *Amen*, isto he, *Assim seja*. Com isto significa a Igreja, que assim como por Jesu Christo nos faz Deos as suas promessas; tambem por Jesu Christo he que ellas se verificão em nós. Pereira.

CAPITULO II.

Com receio de que não se affligissem os Fieis desta Igreja, não foi Paulo a Corintho. Perdoa ao incestuoso. Deseja que volte Tito, por saber novas delles. Fructos, que Paulo colheo. Alguns todavia mudárão o cheiro de vida em cheiro de morte. Estes são os falsos Doutores.

1 EU porém assentei isto mesmo comigo, não ir outra vez ter comvosco por não vos causar tristeza.

2 Porque se eu vos entristeço: quem he tambem o que me alegrará, senão o que por via de mim he entristecido?

3 E isto mesmo vos escrevi, para que quando passar a ver-vos, não tenha tristeza sobre tristeza, dos que me devêra alegrar: confiando em todos vós, que a minha alegria, he a de todos vós.

4 Porque pela muita tribulação,

e angústia de coração, com muitas lagrimas vos escrevi: não porque fosseis contristados: mas para que soubesseis, quanto maior amor tenho para comvosco.

5 (*a*) E se algum me contristou, (*b*) não me contristou: senão em parte, (*c*) por não carregar-vos a todos vós.

6 Basta-lhe ao que he tal, esta reprehensão, que he (*d*) dada por muitos:

7 de sorte que pelo contrario, deveis agora usar com elle de indulgencia, e consolallo, para que não acon-

(*a*) *E se algum me contristou.* Falla do incestuoso, principal causa do desgosto do Apostolo Santo Agostinho.

(*b*) *Não me contristou, &c.* Tambem vos tocou a vós huma parte da tristeza, posto que gemestes, e abjurastes hum escandalo tão grande. Santo Thoma's.

(*c*) *Por não carregar-vos, &c.* Accusando-vos de haverdes olhado com indifferença tão horrendo delicto, e por conseguinte de terdes consentido nelle. Pereira.

(*d*) *Dada por muitos.* Quer dizer, pela Igreja, a quem pertence castigar com excommunhão aos incorrigiveis. S. Thoma's.

aconteça que seja consumido de demaziada tristeza quem se acha em taes circumstancias.

8 Por conta do que vos rogo, que lhe deis effectivas provas da vossa caridade

9 E por isto tambem vos escrevi, para ver por esta prova, se sois obedientes em todas as cousas.

10 E ao que perdoastes em alguma cousa, tambem eu: pois eu tambem a indulgencia de que usei, se d'alguma tenho usado, foi por amor de vós (*e*) em pessoa de Christo,

11 para não sermos surprendidos de Satanaz: pois que não ignorâmos as suas maquinações.

12 Mas quando passei á Troade, pe-

(*e*) *Em pessoa de Christo.* Quer dizer, em nome, e pela authoridade de Jesu Christo, cuja pessoa fazem os Prelados Ecclesiasticos no infligir, ou absolver das censuras, conforme o dito do mesmo Senhor por S. Mattheus, XVIII. 18. *Tudo o que vós atardes sobre a terra, será tambem atado no Ceo; e tudo o que vós desatardes sobre a terra, será tambem desatado no Ceo.* PEREIRA.

pelo Evangelho de Christo, e me foi aberta a porta no Senhor,

13 não tive repouso no meu espirito, porque não achei a meu irmão Tito, mas despedindo-me delles, parti para Macedonia.

14 Mas graças a Deos, que sempre nos faz triunfar em Jesu Christo, e que por nosso meio diffunde o cheiro do conhecimento de si mesmo em todo o lugar:

15 porque nós somos diante de Deos o bom cheiro de Christo, nos que se salvão, e nos que perecem:

16 para huns na verdade cheiro de morte para morte: e para outros cheiro de vida para vida. E para estas cousas quem he tão idoneo?

17 Porque não somos falsificadores da palavra de Deos, como muitos, mas fallamos em Christo com sinceridade, e como da parte de Deos diante de Deos.

CAPITULO III.

Diz o Apostolo que elle não necessita de que alguem o recommende, pois assás recommendado está pela conversão dos Corinthios. O Novo Testamento he mais digno de honra, do que o Velho. Este causava morte, aquelle dá vida. Os Judeos lêm a Escritura com hum véo sobre os olhos. Este véo he tirado pelos que annuncião o Evangelho. A luz, que elles tem, he maior que a de Moysés.

1 COmeçâmos (*a*) de novo a louvar-nos a nós mesmos? ou temos acaso necessidade (como alguns) de cartas de recommendação, para vós, ou de vós?

A

(*a*) *De novo a louvar-nos a nós mesmos?* O Apostolo, com o fim de reprimir o orgulho dos seus émulos, se vio necessitado na Carta antecedente, e no fim do Capitulo que precede, a dizer muitas cousas que redundavão em louvor proprio; como a experiencia lhe ensinava, que os seus contrarios não deixarião de oppôr-lhe que dava sentença em causa propria; para prevenir a sua accusação diz desta sorte: Farei eu agora o elogio de mim mesmo? ou

2 A nossa Carta sois vós, escrita em nossos corações, que he reconhecida, e lida por todos os homens:

3 sendo manifesto, que vós sois a Carta de Christo, feita pelo nosso ministerio, e escrita não com tinta, mas com o espirito de Deos vivo: não em taboas de pedra, mas em taboas de carne do coração.

4 E temos huma tal confiança em Deos por Christo:

5 não que sejamos capazes de nós mesmos (*b*) de ter algum pensamento, como de nós mesmos: mas a nossa capacidade vem de Deos:

o

será necessaria huma Carta de recommendação, para que saibais quem eu sou, ou que a deis vós, para que o saibão as outras Igrejas? S. João Chrysostomo.

(*b*) *De ter algum pensamento.* Entende-se, que seja conducente para a nossa salvação, como expõe com Santo Agostinho no Livro *Do Dom da Perseverança*, cap. 13. o segundo Concilio de Orange no Canon 7. E he este outro Texto capital do Apostolo contra o erro dos Pelagianos, e Semipelagianos. Pereira.

6 o qual he tambem o que nos fez idoneos ministros do Novo Testamento: não pela letra, mas pelo Espirito: porque a letra mata, e o Espirito vivifica.

7 E se o ministerio de morte gravado com letras sobre pedras, foi acompanhado de tanta gloria, de maneira que os filhos d'Israel, não podião olhar para o rosto de Moysés, pela gloria do seu semblante, a qual era transitoria:

8 como não será de maior gloria o ministerio do Espirito?

9 Porque se o ministerio da condemnação foi gloria: de muito maior gloria vem a ser o ministerio da justiça.

10 Porque o que resplande eo nesta parte, não foi glorioso, á vista da sublime gloria.

11 Porque se o que se desvanece he reputado por grande gloria: de muito maior gloria he o que fica permanente.

12 Tendo pois huma tal esperança, fallâmos com muita confiança:

e

13 e não como Moysés, que punha hum véo sobre o seu rosto, para que os filhos d'Israel não fixassem a vista no seu semblante, cuja gloria havia de perecer,

14 e assim os sentidos delles (*c*) ficárão obtusos: Porque até ao dia d' hoje permanece na lição do Antigo Testamento o mesmo véo sem levantar-se, (porque não se tira senão por Christo)

15 pelo que até ao dia d'hoje, quando lem a Moysés, o véo está posto sobre o coração delles.

16 Mas quando se converter ao Senhor, será tirado o véo.

17 Ora o Senhor he Espirito. E onde ha o Espirito do Senhor: ahi ha liberdade.

18 (*d*) Todos nós pois, registrando

(*c*) *Ficárão obtusos*, Obtusos, isto he, obdurados, obcecados, incapazes de perceber o verdadeiro sentido do que lião. Pereira.

(*d*) *Todos nós pois*, &c. Todo este verso he escurissimo de entender: por isso cada Interprete vai para seu cabo. Eu preferi a todas,

do á cara descoberta a gloria do Senhor, somos transformados de claridade em claridade na mesma imagem, como pelo Espirito do Senhor.

CAPITULO IV.

Os Apostolos derão a conhecer a todos o Evangelho. Elles o annunciárão com toda a sinceridade. Só os reprovados o não conhecêrão. Por maiores que sejão as tribulações, que os Apostolos padecem, elles a nenhuma cedem. As penalidades d'hum momento produzem huma gloria eterna.

1 PElo que tendo nós esta administração, e segundo a misericordia que temos alcançado, não desmaiâmos,

por mais simples, e mais facil, a Versão dos de Mons, que he a mesma, que seguirão Saci, Calmet, e Messengui; contentando-me de apontar aqui a dos outros, que se encerrão nesta de Le Gros: *Pelo que todos nós, que não temos véo, que nos cubra o rosto, recebemos em nós como nuns espelhos a gloria do Senhor, e somos transformados na mesma imagem, para commu-*

2 antes lançâmos fóra de nós as paixões, que por ignominiosas se occultão, não nos conduzindo com artificio, nem adulterando a palavra de Deos, mas recommendando-nos a nós mesmos a toda a consciencia de homens diante de Deos na manifestação da verdade.

3 E se o nosso Evangelho ainda está encoberto: naquelles, que se perdem, está encoberto:

4 nos quaes (*a*) o Deos deste seculo

nicar aos outros a claridade, que temos recebido, como illustrados pelo Espirito do Senhor. Com esta coincide a de Amelote, a de Almeida, e a de Martini. Pereira.

(*a*) *O Deos deste seculo cegou, &c.* O Texto Original diz assim: *In quibus Deus hujus sæculi excæcavit mentes infidelium.* Por tirarem aos Marcionitas toda a occasião de abusarem deste lugar, em confirmação da sua heresia sobre os dous Principios: julgárão muitos Padres dos primeiros seculos, entrelles Tertulliano, Santo Irineo, e S. João Chrysostomo, que no presente Texto se devia reconhecer hypérbato, ou inversão de palavras; de sorte, que aquelle genitivo *deste seculo* se entendesse regido não do substantivo *Deos*, mas do nome *infieis*. E as-

culo cegou os entendimentos dos infieis, para que lhes não resplandeça o farol do Evangelho da gloria de Christo, o qual he a imagem de Deos.

5 Porque não nos prégamos a nós mesmos, mas a Jesu Christo nosso Senhor: e nós nos consideramos cõmo servos vossos por Jesus:

sim expozerão o Texto do Apostolo, como se elle escrevesse em Latim: *In quibus Deus excæcavit mentes infidelium hujus sæculi.* E em Portuguez: *Para aquelles infieis deste século, cujos espíritos Deos obcecou.* Porque distribuidas, e entendidas assim as palavras do Apostolo, nenhum argumento podião fazer dellas os Marcionitas a favor do seu erro. Porém Santo Agostinho no Livro XXI. contra Fausto, cap. 9. e com elle Santo Thomás na sua Summa, P. I Quest. LXV. Art. I. nenhum inconveniente achão em se referir o genitivo *deste seculo* para o nome *Deos*, e em se entender aqui por *Deos deste seculo* o diabo, a quem o mesmo Jesu Christo no Evangelho de S. João chamára *Principe deste Mundo*, por causa do imperio, que por permissão divina exercitava nos corações dos homens impios. Pelo que a Versão, que démos do presente Texto, he geralmente recebida de quasi todos os Interpretes modernos desta Epistola, e a que seguirão todos os Traductores, de que uso. Pereira.

6 porque Deos, que disse que das trévas resplandecesse a luz, elle mesmo resplandeceo em nossos corações, para illuminação do conhecimento da gloria de Deos, na face de Jesu Christo.

7 Temos porém este thesouro em vasos de barro: para que a sublimidade seja da virtude de Deos, e não de nós.

8 Em tudo padecemos tribulação, mas nem por isso nos angustiâmos: (*b*) somos cercados de difficuldades insuperaveis, e a nenhumas succumbimos:

9 somos perseguidos, mas não desamparados: somos abatidos, mas nem por isso perecemos:

10 trazendo sempre no nosso corpo a mortificação de Jesus, para que tam-

(*b*) *Somos cercados de difficuldades insuperaveis.* Assim expõe o Interprete Latino da Regras mais curtas de S. Basilio o verbo *aporiamur*, que o Author da Vulgata adoptou do Grego *Aporiamur, id est, summis circumveniamur difficultatibus.* Pereira.

tambem a vida de Jesus se manifeste nos nossos corpos.

11 Porque nós, que vivemos, somos a toda a hora entregues á morte por amor de Jesus: para que tambem a vida de Jesus appareça na nossa carne morta!.

12 Em nós logo (*c*) obra-se a morte, (*d*) e em vós a vida.

13 E porque nós temos hum mesmo espirito da fé, segundo está escrito: Eu cri, por isso he que fallei: tambem nós cremos, por isso he tambem que fallâmos: Salm. CXV. 10.

sa-

(*c*) *Obra-se a morte.* Isto he, executa-se. Porque aquelle *operatur*, que se lê na Vulgata, pede o Texto Grego que se entenda na significação passiva, segundo observa Estio. Todavia Erasmo o entende na significação activa, e o mesmo seguirão nas suas Versões Amelote, os de Mons, Saci, Calmet, e Mesengui. Huma, e outra exposição tinhão já antes reconhecido Pedro Lombardo, e o Author da Glossa Ordinaria. PEREIRA.

(*d*) *E em vós a vida.* Porque pelos nossos quotidianos perigos, e quotidiana morte, se gera, se augmenta, e se aperfeiçoa em vós a vida espiritual. ESTIO.

14 sabendo que aquelle, que resuscitou a Jesus, nos resuscitará tambem com Jesus, e nos collocará comvosco.

15 Porque tudo he por amor de vós: para que a graça que abunda pela acção de graças rendida por muitos, redunde em gloria de Deos.

16 Esta he a razão, por que não desfalecemos: mas ainda que se destrua em nós o homem exterior: todavia o interior se vai renovando de dia em dia.

17 Porque o que aqui he para nós de huma tribulação momentanea, e ligeira, produz em nós, de hum modo todo maravilhoso no mais alto gráo hum pezo eterno de gloria,

18 não attendendo nós ás cousas que se vem, mas sim ás que se não vem. Porque as cousas visiveis são temporaes: e as invisiveis, são eternas.

CA-

CAPITULO V.

A esperança da gloria faz que os Apostolos desejem ver-se livres das prizões do corpo. Entretanto elles se esforção por agradar a Jesu Christo, como a seu Juiz. Tudo por Jesu Christo se fez novo. Os Apostolos são seus Embaixadores. Deos falla, exhorta, e perdoa por elles.

1 POrque sabemos que se a nossa casa terrestre desta morada, for desfeita, temos de Deos hum edificio, (*a*) casa não feita por mãos humanas, que durará sempre nos Ceos.

2 E por isto tambem gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação, que he do Ceo:

3 (*b*) se todavia formos achados vestidos, e não nús.

Por-

(*a*) *Casa não feita, &c.* Esta casa no commum sentir dos Santos Padres será o corpo glorioso, e immortal, que pela resurreição será regenerado por Deos, e como creado de novo. Estio.

(*b*) *Se todavia formos achados vestidos, e não*

4 Porque tambem os que estamos (*c*) neste tabernaculo, gememos carregados: (*d*) não que desejemos (*e*) ser des-

nús. A Glossa Interlineal o expõe da vestidura, ou desnudez das boas obras. Porem Tertulliano no Livro *Da Resurreição da carne*, entende fallar o Apostolo dos que na vinda do Senhor forem achados vestidos do seu corpo, isto he vivos; e não forem achados nus do seu corpo, isto he, mortos. E isto segundo o que o mesmo Apostolo escrevêra na Primeira aos Corinthios, XV. 52. e mais claramente repete na Segunda aos Thessalonicenses, IV. 16. Esta mesma intelligencia abraçárão Caetano, e Estio, como mais provavel. Pereira.

(*c*) *Neste tabernaculo*. Neste corpo, como em huma tenda, ou pavilhão. Pereira.

(*d*) *Não que desejemos, &c* O Texto Latino diz, *eo quod nolumus spoliari* O que Saci, e os de Mons verrêrão á letra: *Parce que nous ne desirons pas d'en etre depouillés*. Amelote entendendo o *eo quod nolumus spoliari*, como se o Latino Interprete dissesse, *non quod volumus spoliari* verteo assim: *Non que nous desirions d'etre depouillés*. Messengui entendendo o *eo quod nolumus spoliari*, como se o Interprete Latino dissesse, *eo quod volumus, non spoliari, sed supervestiri*, verteo assim: *Parce que nous desirons, non pas d'en etre depouillés, mais*, &c. Nesta discrepancia de Versões (que quanto á substancia todas convem num mesmo sentido)

despojados delle, mas sim ser revestidos por sima, de sorte, que o que ha em nós de mortal, seja absorvido pela vida.

5 Mas o que nos fez para isto mesmo, he Deos, que nos deo o penhor do Espirito.

6 Por isto vivemos sempre confiados, sabendo que em quanto estamos no corpo, vivemos ausentes do Senhor:

7 (porque andamos por fé, e não por visão)

8 mas temos confiança, e anciosos queremos mais ausentar-nos do corpo, e estar presentes ao Senhor.

9 E por isso forcejâmos por lhe agra-

julguei que me era licito abraçar antes a de Amelote, por me parecer a mais expedita. Pereira.

(e) *Ser despojados delle.* Entende-se por impaciencia, que tenhamos, de lhe soffrer o pezo; (porque isso não seria de Santos) ou ser despojados delle para sempre, porque isso seria desejar a destruição da natureza humana, que não póde subsistir sem hum corpo. Saci.

agradar, ou estejamos delle ausentes, ou lhe estejamos presentes.

10 Porque importa que todos nós compareçamos diante do Tribunal de Christo, para que cada hum receba o galardão segundo o que tem feito, ou bom, ou máo, estando no proprio corpo.

11 (*f*) Certos pois do temor que se deve ao Senhor, persuadimos aos homens, mas a Deos estamos descobertos. E espero que tambem nós estejamos descobertos nas vossas consciencias. Is-

(*f*) *Certos pois do temor que se deve ao Senhor, &c.* Isto he, sabendo pois quanto o Senhor he para se temer, procuramos persuadir aos homens a nossa innocencia. Assim quanto á substancia os de Mons, Saci, Amelote, e Messengui; e segundo a exposição, que delle nos deixou Estio, que he o mais diligente, e exacto Commendador, que se conhece das Epistolas de S. Paulo. Calmet no Corpo da sua Versão seguio outro caminho, traduzindo assim: *Sabendo pois qual he o temor, que se deve ter de Deos, nós o ensinamos aos homens, &c.* Porém no Commentario confessa que a exposição de Estio lhe parece a melhor. Pereira.

12 Isto não he que queiramos ainda recommendarmo-nos ao vosso conceito, mas he querer dar-vos occasião de vos gloriardes em nós: para terdes que responder aos que se glorião na apparencia, e não no coração.

13 (*g*) Porque se enlouquecemos, he para Deos: e se conservâmos o juizo, he para vós.

14 Porque o amor de Christo nos constrange: fazendo este juizo, que se hum morreo por todos, (*h*) por consequencia todos são mortos:

e

(*g*) *Porque se enlouquecemos, &c.* Ou, *porque se sahimos fóra de nós, he para Deos: e se somos sobrios* (ou comedidos) *he para vós.* Por enlouquecer pois entende aqui o Apostolo o louvar-se a si mesmo: por conservar o juizo, o abster-se dos taes louvores. Perfira.

(*h*) *Por consequencia todos são mortos.* Santo Agostinho com S. João Chrysostomo expõe assim esta consequencia: logo todos são mortos em Adão, ou pelo peccado de Adão, que he o peccado original. Porém Santo Thomás juntamente com esta exposição aponta outra, que elle reputa ser mais literal, e mais conforme ao contexto, que se segue: e he entendendo aquelle, *logo todos são mortos*, como se o Apos-

15 e Christo morreo por todos: a fim de que tambem os que vivem, não vivão mais para si mesmos, mas para aquelle, que morreo e resurgio por elles.

16 Por isso nós des dagora (*i*) a ninguem conhecemos segundo a carne: e ainda se conhecemos segundo a carne a Christo, comtudo agora o não conhecemos assim.

tolo dissera: Logo todos devem ser como mortos, isto he, como mortos ao peccado por Jesu Christo, não vivendo já para si, mas para elle. De sorte que, segundo esta intelligencia, (que he tambem a de Nicoláo de Lyra, de Estio, e de Amelote) o verbo *são mortos* significue não o que he, mas o que deve ser. E o argumento do Apostolo consista, em que do que Jesu Christo fez por todos, que foi morrer pelos seus peccados, infira elle o que todos devem fazer por Jesu Christo, que he morrer por elle aos peccados. Pereira.

(*i*) *A ninguem conhecemos segundo a carne.* Que queira significar aqui o Apostolo por *conhecer segundo a carne*, he questão mui escura, que fez dividir os sagrados Interpretes em varias exposições. Santo Agostinho no Livro XI. contra Fausto Maniqueo, cap. 7. e 8. e com elle Santo Thomás, e Pedro Lombardo, entendem *conhecer segundo a carne*, estimar a alguem vivendo ainda em carne mortal. De sorte, que a mente do Apostolo seja dizer, que em comparação da gloria immortal, que elle espera pela resurreição, já para elle he de pouco, ou

ninguem conhecemos segundo a carne. E se houve tempo, em que conhecemos a Christo segundo a carne: já agora o não conhecemos deste modo.

17 Se algum pois he de Christo, he huma nova creatura, passou o que era velho: notai que tudo se fez novo.

18 E tudo vem de Deos, que nos re-

nenhum apreço o ter conhecido ainda ao mesmo Jesu Christo em carne mortal. Esta intelligencia tem contra si a difficuldade, de que não consta que S. Paulo visse a Jesu Christo antes de resuscitado. Por isso Erasmo aponta outra, que Estio segue como mais provavel: e he, que pelas palavras *conhecer segundo a carne*, significa o Apostolo, prezar-se de ser do mesmo sangue. Segundo a qual exposição o sentido, que elle intenta, he este. Que huma vez que como Ministros da Lei nova estão elle, e os mais Apostolos mortos ao homem velho, e transformados com Jesu Christo a huma nova vida; já daquelle ponto em diante a ninguem conhecem elles segundo a carne, convem a saber, com conhecimento de amor, e de affecto; isto he, já se não glorião de serem Hebreos, de serem Israelitas, de serem filhos de Abrahão, e nem ainda de terem por seu nacional ao mesmo Jesu Christo em quanto Homem. Pereira.

reconciliou comsigo mesmo por Christo: que confiou de nós o ministerio da reconciliação:

19 porque certamente Deos estava em Christo reconciliando o mundo comsigo, não lhes imputando os seus peccados, e elle he o que poz em nós a palavra da reconciliação.

20 Logo nós fazemos o officio de embaixadores em nome de Christo, como que Deos vos admoesta por nós-outros. Por Christo vos rogâmos, que vós reconcilieis com Deos.

21 A'quelle, que não havia conhecido peccado (*k*) o fez peccado por nós; para que nós fossemos feitos (*l*) justiça de Deos nelle.

CA-

(*k*) *O fez peccado por nós.* A palavra *peccado* se toma muitas vezes na Escritura, como se póde ver em muitos lugares do Levitico, pela victima, que se offerecia pelo peccado; e neste sentido se póde traduzir: *Que fez victima pelo peccado áquelle que não conhecia peccado.* Pereira.

(*l*) *Justiça de Deos nelle.* Jesu Christo he a causa meritoria, e efficiente da justificação dos homens, não formal, como dizem os Protestantes. Pereira.

CAPITULO VI.

Que se não deve desprezar o tempo da graça. Paulo honrando o seu ministerio. Exhorta os Corinthios a hum amor reciproco. Prohibe o matrimonio dos fieis com os infieis. Os Christãos são o Templo, o Povo, e os Filhos de Deos.

1 E Assim nós como coadjutores vos exhortâmos a que não recebais a graça de Deos em vão.

2 Porque elle diz: Eu te ouvi no tempo acceitavel, e te ajudei no dia da salvação. Eis-aqui agora o tempo acceitavel, eis-aqui agora o dia da salvação. Isai. XLIX. 8.

3 Não demos a ninguem occasião alguma de escandalo, para que não seja vituperado o nosso ministerio:

4 mas em todas as cousas nos portemos em nossas mesmas pessoas como Ministros de Deos, na muita paciencia, nas tribulações, nas necessidades, nas angustias,

nos

5 nos açoutes, nos carceres, nas sedições, nos trabalhos, nas vigilias, nos jejuns,

6 na castidade, na sciencia, na longanimidade, na mansidão, (*a*) no Espirito Santo, na caridade não fingida,

7 na palavra da verdade, na virtude de Deos, pelas armas da justiça, na prosperidade, e na adversidade.

8 Por honra, e por deshonra: por infamia, e por boa fama: como enganadores, ainda que verdadeiros: como os que são desconhecidos, ainda que conhecidos:

9 como morrendo, e eis-aqui está que vivemos: como castigados, mas não amortecidos:

10 como tristes, mas sempre alegres: como pobres, mas enriquecendo

(*a*) *No Espirito Santo.* Isto he, pelos fructos, ou dons do Espirito Santo, como com Estio expõe os de Mons, Saci, Calmet, Messengui. Pereira.

do a muitos: como que não tendo nada, mas possuindo tudo.

11 A nossa boca aberta está para vós, ó Corinthios, o nosso coração se tem dilatado.

12 (*b*) Não estais estreitados em nós: mas estais apertados nas vossas entranhas:

13 e correspondendo me vós com igual ternura, eu vos fallo como a filhos: dilatai-vos tambem vós-outros.

14 (*c*) Não vos prendais ao jugo com

(*b*) *Não estais, &c.* O sentido he, a affeição, que eu vos tenho, he tão grande, que a todos vos trago no meu coração; mas vós tendes-me tão pouca a mim, que nem lugar teñho no vosso, Saci.

(*c*) *Não vos prendais ao jugo com os infieis.* Isto he, não caseis com elles. He logo prohibido por Direito divino o matrimonio dos fieis com os infieis, como deste Texto mostra São Jeronymo no Livro I. contra Joviniano, cap. 5. e na Carta a Ageruquia. E este he o Impedimento dirimente do matrimonio, que os Theologos, e Canonistas chamão *Disparidade de culto, ou de Religião.* O que se deve entender, quando o que já era fiel, casa com a que ainda he infiel. Porque quando tendo casado am-

com os infieis. Porque que união póde haver entre a justiça, e a iniquidade? Ou que commercio entre a luz, e as trévas.

15 E que concordia entre Christo, e Belial? Ou que sociedade entre o fiel, e o infiel?

Levit. xxvi. 12. 16 E que consenso entre o Templo de Deos; e os idolos? Porque vós sois o Templo de Deos vivo, como Deos diz: Eu pois habitarei nelles, e andarei entrelles, e serei o seu Deos, e elles serão o meu Povo.

17 Por tanto sahi do meio delles, e separai-vos dos taes, diz o Senhor, e não toqueis o que he immundo:

18 e eu vos receberei: e ser-vos-hei pai, e vós sereis para mim filhos, e filhas, diz o Senhor Todo Poderoso.

CA-

bos sendo infieis, hum se converte á fé, e outro não se converte; este he já outro caso, sobre que o Apostolo dá outra doutrina na primeira aos Corinthios, Capitulo setimo. Pereira.

CAPITULO VII.

Exhorta o Apostolo os Corinthios á pureza d' alma, e corpo. Testemunha-lhes o amor, que lhes tem. Adoça-lhes a severidade, com que elle se tinha havido com o incestuoso. Alegra-se da tristeza, que lhes causou, por ser huma tristeza em Deos. Consola-se pelo bom gazalhado que fizerão a Tito, e pelas boas novas, que lhe trouxerá delles.

1 TEndo pois recebido estas promessas, meus carissimos, purifiquemo-nos de toda a immundicia da carne, e do espirito, aperfeiçoando a nossa santificação no temor de Deos.

2 Recebei-nos dentro do vosso coração. Nós a ninguem temos offendido, a ninguem temos corrompido, a ninguem temos enganado.

3 Não vos digo isto por vos condemnar; pois já vos declarámos, que vós estais nos nossos corações para a morte, e para a vida.

4 Tenho grande confiança de vós, e grande motivo de me gloriar por vós, cheio estou de consolação, exubéro de gozo em toda a nossa tribulação.

5 Porque ainda quando passámos á Macedonia, nenhum repouso teve a nossa carne, antes soffremos toda a tribulação: combates fóra, sustos dentro.

6 Porém Deos, que consola aos humildes, nos consolou a nós com a chegada de Tito.

7 E não sómente com a sua chegada, mas tambem com a consolação que elle recebeo de vós, tendo-me o mesmo referido as extremosas saudades, que vós tendes de me ver, as vossas lagrimas, o vosso zelo por mim, o que tudo fez crescer a minha alegria.

8 Porque ainda que eu vos entristeci com a minha carta, não me arrependo disso: se bem que ao princípio me pezasse, vendo que a tal carta (ainda que por breve tempo) vos entristeceo,

ago-

9 agora folgo : não de vos haver entristecido, mas de que a vossa tristeza vos trouxe á penitencia. A tristeza, que tivestes, foi segundo Deos, de sorte que nella nenhum detrimento recebestes de nós.

10 Porque a tristeza, que he segundo Deos, produz para a salvação huma penitencia estavel: e a tristeza do seculo produz a morte.

11 Considerai pois quanto esta mesma tristeza, que sentistes segundo Deos, produzio em vós não só de vigilante cuidado : (*a*) mas tambem de

(*a*) *Mas tambem de apologia, &c. De apologia*, com que vos defendestes, e justificastes diante de Tito, de não terdes tido parte no crime alheio, antes o castigastes com severidade *De indignação*, contra o incestuo o *De temor*, não tornasse a succeder entre vós semelhante maldade. *De saudade*, de me verdes. *De zelo*, em acudir pela minha pessoa; defendendo, e approvando o meu procedimento *De vingança*, em castigar o crime. E desta ultima palavra, *de vingança*, provão bem os Theologos Catholicos, ser a satisfação parte da penitencia, em quanto por ella castiga o peccador em si mesmo o mal que fez. ESTIO.

de apologia, de indignação, de temor, de saudade, de zelo, de vingança. Vós mostrastes em tudo, que não tinheis culpa neste negocio.

12 Por tanto, ainda que vos escrevi, não no fiz por causa do que fez a injúria, nem por causa do que a padeceo: mas sim para vos manifestar o nosso cuidado, que de vós temos

13 diante de Deos: por isso nos havemos consolado. Mas na nossa consolação ainda mais nos havemos alegrado, pela alegria de Tito, vendo que todos vós contribuistes a alliviarlhe o espirito.

14 E se de vós em alguma cousa eu me tenho gloriado com elle, não me envergonho disso: antes, como tudo o que vos temos fallado foi com verdade, assim tambem a gloriosa abonação que de vós fizemos a Tito, se tem achado ser verdade,

15 e por isso a sua ternura por vós he cada vez maior; quando elle

se

se lembra da obediencia que vós todos lhe prestastes: de como o recebestes com temor, e tremor.

16 Eu me alegro, vendo que tudo me possa prometter de vós.

CAPITULO VIII.

Excita Paulo os Corinthios a fazerem esmola aos pobres de Jerusalem. Para isso lhes allega o exemplo dos Macedonios, e o de Jesu Christo mesmo. Louva os Colleitores, que envia a este fim.

1 ASsim mesmo, vos fazemos saber, irmãos, a graça de Deos, que foi dada nas Igrejas de Macedonia:

2 como em grande prova de tribulação, tiverão elles abundancia de gosto: e a sua abatidissima pobreza abundou em riquezas da sua beneficencia:

3 porque eu lhes dou testemunho, que segundo as suas forças, e ainda sobre as suas forças tem sido voluntarios,

ro-

4 rogando-nos com muito encarecimento que communicassemos a graça, e serviço, que se faz para os Santos.

5 E não só o fizerão como nós o esperavamos, mas ainda se derão a si mesmos, primeiro ao Senhor, depois a nós pela vontade de Deos,

6 de maneira que rogámos a Tito: que assim como começou, assim tambem acabe em vós ainda esta graça.

7 Para que como em tudo abundais em fé, e em palavra, e em sciencia, e em toda a diligencia, e além disso no affecto que nos tendes, assim tambem abundeis nesta graça.

8 Não no digo como quem manda: mas pelo cuidado á cerca dos outros, e ainda para experimentar a boa indole da vossa caridade.

9 Porque sabeis que graça não foi a de nosso Senhor Jesu Christo, que sendo rico, se fez pobre por vosso amor, a fim de que vós fosseis ricos pela sua pobreza.

10 E neste particular (*a*) vos dou hum conselho: porque isto he o que vos cumpre, se bem não só o começastes a fazer, mas já tivestes o designio disso mesmo des do anno passado:

11 agora pois cumpri-o já de facto: para que assim como a vontade está prompta para querello, assim tambem o esteja para o cumprir, segundo as posses que tendes.

12 Porque se a vontade está prompta para dar, segundo aquillo que tem, he acceita, não segundo aquillo que não tem.

13 Não he porém minha intenção que

(*a*) *Vos dou hum conselho.* Não falla assim o Apostolo, porque o dar esmolas do superfluo não seja preceito divino, e ainda natural; (que certamente o he, e as Escrituras o ensinão expressamente) mas chama conselho, o que podia ser preceito; porque quiz levar os Corinthios mais pela brandura, do que pelo rigor: e tambem porque os Corinthios ainda por preceito de Deos não estavão obrigados a dar tanto, como derão os Macedonios, e nem todos talvez tinhão que dar. Estio.

que os outros hajão de ter allivio, e vós fiqueis em apêrto, mas sim que haja igualdade.

14 Ao presente a vossa abundancia suppra a indigencia daquelles: (*b*) para que tambem a abundancia dos taes sirva de supplemento á vossa indigencia, de maneira que haja igualdade (*c*) como está escrito:

Exod. xvi. 18. 15 Ao que delle colheo muito, não lhe sobejou: e ao que pouco, não lhe faltou.

16 E graças a Deos, que poz no coração de Tito o mesmo cuidado por vós,

17 porque na verdade recebeo a exhortação: mas indo elle estando mais sol-

(*b*) *Para que tambem a abundancia dos taes sirva de supplemento, &c.* Sirva de supplemento no seculo futuro. Porque segundo o commum sentir de quasi todos os Interpretes, neste segundo periodo falla o Apostolo dos bens espirituaes; dando-nos a entender, que as esmolas, que neste Mundo fazemos, supprem no outro o que nos falta de boas obras. Estio.

(*c*) *Como está escrito.* Escrito no Exodo, dos que colhião o manná. Estio.

sollicito, por sua vontade partio a visitar-vos.

18 Enviámos tambem com elle a hum irmão, (*d*) cujo louvor he célebre pelo Evangelho em todas as Igrejas:

19 e não sómente isto, senão que pelas Igrejas foi tambem escolhido por companheiro da nossa peregrinação, para esta graça, que por nós he ministrada para gloria do Senhor, e para mostrar a nossa prompta vontade:

20 evitando isto, que ninguem nos possa censurar nesta abundancia, que por nós he ministrada.

Por-

(*d*) *Cujo louvor he célebre pelo Evangelho, &c.* Quem fosse este irmão, não concordão entre si os Expositores. Huns com S. Jeronymo querem que fosse S. Lucas. Outros com Theodoreto que S. Barnabé. Outros que Apollo, outros que Silas, outros que João Marcos. Não obstantes as difficuldades, que Estio põe contra a primeira opinião, declarando-se em fim por Silas; ella he a mais seguida. Veja-se Tillemont na Nota XLVII. sobre S. Paulo, Tom. I. pag. 593. A mesma divisão ha sobre o terceiro socio, de que o Apostolo falla no verso 22. PEREIRA.

21 Porque procurâmos fazer o bem não só diante de Deos, senão tambem diante dos homens.

22 E com elles enviámos tambem a outro nosso irmão, o qual varias vezes temos em muitas cousas experimentado ser diligente: e agora será muito mais (*e*) pela grande confiança que ha de vós,

23 (*f*) ou seja por causa de Tito,

(*e*) *Pela grande confiança, que ha de vos.* No Texto Latino vem, *fiducia multa in vos.* Onde a falta de verbo, que expliqne, de quem he a confiança nos Corinthios, deo occasião a que huns Traductores o entendão da confiança, que delles tem o Apostolo, como Saci, e os de Mons: outros da confiança, que delles tem o terceiro Deputado, como Amelote, e Messengui. Nesta escuridade tomei eu o partido, de verter as palavras do Apostolo de sorte, que sem determinar sentido certo, se podessem ellas entender em hum, e outro. Pereira.

(*f*) *Ou seja por causa de Tito.* Não he menos escuro este lugar, por causa de que o Interprete Latino ou desprezadas, ou ignoradas as Regras da Grammatica, depois de dizer, *sive pro Tito*, logo mudando o caso, accrescenta, *sive fratres nostri.* Donde resulta ir cada Traductor para sua parte. Eu segui a Amelote,

to, que he meu companheiro, e coadjutor para comvosco, ou por causa dos nossos irmãos, que são (g) Legados das Igrejas, gloria de Christo.

24 Por tanto dai para com elles ante a face das Igrejas mostras do vosso amor, e de que sois a nossa gloria.

CAPITULO IX.

Instrucções sobre o modo de dar a esmola. Que ella se deve dar com alegria. Que não devemos recear que fiquemos pobres. Diversos fructos da esmola.

1 JÁ quanto á administração que se faz a beneficio dos Santos, cousa superflua he o eu escrever-vos.

2 Porque conheço a promptidão do vosso animo: pela qual eu de vós me

cuja intelligencia, quanto eu alcanço, não discrepa da que dera o insigne Estio. PERFIRA.

(g) *Legados das Igrejas.* Chama *Legados das Igrejas* aos que ellas enviárão, para differença dos Apostolos, que enviou Jesu Christo. CAETANO.

me glorio diante dos Macedonios. Por quanto Acaia tambem está prompta desde anno passado, e o vosso zelo tem alentado a muitissimos.

3 Enviei porém estes irmãos: para que o de que nós gloriâmos ácerca de vós, não deixe de ter fundamento nesta parte, para que (como o tenho dito) estejais prevenidos:

4 por não succeder que quando vierem comigo os Macedonios, e se vos acharem desapercebidos, tenhamos nós de que nos envergonhar, (por não dizer vós-outros) neste ponto.

5 Por tanto julguei que era necessario rogar aos irmãos, que vão antes de vós, e que preparem a benção já promettida, que ella esteja prompta, assim como benção, não como avareza.

6 E digo isto: (*a*) Que aquelle, que

(*a*) *Que aquelle, que semea pouco, &c.* Este Texto destroe duas heresias: a de Joviniano, que ensinava que a gloria dos Santos havia de ser igual para todos: e a dos modernos Sectarios, que negão ás nossas boas obras a razão de merecimentos. Estio.

que semea pouco, tambem segará pouco: e que aquelle, que semea em abundancia, tambem segará em abundencia.

7 Cada hum como propoz no seu coração, não com tristeza, nem como por força: (*b*) porque Deos ama ao que dá com alegria.

8 E poderoso he Deos para fazer abundar em vós toda a graça: para que estando sempre abastados de tudo, abundeis para toda a obra boa,

9 assim como está escrito: Espalhou, deo aos pobres: a sua justiça dura para sempre dos sempres. Salm. cxi. 9.

10 E o que subministra semente ao semeador: dará tambem pão para comer, e multiplicará a vossa semente, e augmentará os accrescentamentos dos fructos da vossa justiça:

11 para que enriquecidos em todas as cousas, abundeis em toda a sin-

(*b*) *Porque Deos ama, &c.* Se déste o pão com tristeza, perdeste o pão, e perdeste o merecimento. S. Agostinho sobre o Salmo XLII.

sinceridade, a qual faz que por nós sejão dadas graças a Deos.

12 Porque a administração desta offrenda (*c*) não sómente suppre o que aos Santos falta, senão que abunda tambem em muitas acções de graças ao Senhor,

13 pela experiencia deste sarviço, dando elles gloria a Deos pela submissão que vós mostrais ao Evangelho de Christo, e pela sinceridade da vossa communicação com elles, e com todos,

14 e testemunhando na oração, que elles fazem por vós, (*d*) o amor que vos

(*c*) *Não sómente suppre, &c.* Quatro fructos da esmola aponta aqui o Apostolo. Primeiro, ajudar a viver os pobres: segundo, ser occasião, e motivo de se darem muitas graças a Deos: terceiro, contribuir para elle ser glorificado na boa obra: quarto, ter por si as orações dos pobres diante de Deos. Estio.

(*d*) *O amor que vos tem.* Assim todos os Interpretes Francezes, de que uso, e com elles Martini Italiano. Porque entendem que o que no Texto da Vulgata se diz *desejo*, significa na verdade *amor*. Com tudo Estio prefere a si-

vos tem, por causa da eminente graça de Deos, que ha em vós.

15 Graças a Deos pelo seu dom ineffavel.

CAPITULO X.

Declara o Apostolo qual seja a sua milicia, e quaes as suas armas. Que ou ausente, ou presente, he igualmente forte. Que elle se não gloria, senão á medida do seu trabalho. Que se não intromette nos limites dos outros. Que a verdadeira gloria só vem de Deos.

1 MAs eu mesmo Paulo vos rogo pela mansidão e modestia de Christo, eu que quando pessoalmente estou entre vós me mostro na verdade humilde, mas ausente sou ousado comvosco.

2 Rogo-vos pois, que quando estiver presente, não me veja obrigado a usar com liberdade da ousadia que se me attribue ter contra alguns,

gnificação de *desejo*, expondo assim, *o desejo, que tem de vos ver.* PEREIRA.

que nos julgão, como se andassemos segundo a carne.

3 Porque ainda que andâmos em carne, não militâmos segundo a carne.

4 Por quanto as armas da nossa milicia não são carnaes, mas são poderosas em Deos para destruição das fortificações, (*a*) derribando os conselhos,

5 e toda a altura pue se levanta contra a sciencia de Deos, e reduzindo a cativeiro todo o entendimento, para que obedeça a Christo,

6 e tendo em nossa mão (*b*) o poder

(*a*) *Derribando os conselhos.* Isto he, os discursos da Filosofia humana, como se vio em tantos Sabios da gentilidade convertidos pelos Apostolos, e seus Successores ao Christianismo, como forão Dionysio Areopagita, Aristides, Justino, Panteno, e outros. Pereira.

(*b*) *O poder de castigar a todos os desobedientes.* Este lugar prova claramente o poder, que tem os Prelados Ecclesiasticos, para castigar com penas espirituaes os delinquentes; das quaes penas a principal he a excommunhão contra os rebeldes, e contumazes. Pereira.

der de castigar a todos os desobedientes, depois que for cumprida a vossa obediencia.

7 Julgai ao menos das cousas, pelo que ellas são na apparencia. Se algum está confiado, que elle he de Christo, considere isto tambem dentro de si: que como elle he de Christo, assim tambem nós o somos.

8 Porque ainda que eu me glorie mais algum tanto (*c*) do meu poder, que o Senhor me deo para vossa edificação, e não para vossa destruição: não me envergonharei por isso.

9 Mas para que não pareça que vos quero como aterrar por cartas:

10 porque na verdade as Cartas, (*d*) dizem alguns, são graves e fortes:

(*c*) *Do meu poder, que o Senhor me deo para vossa edificação, &c.* Eis-aqui o fim do Poder Ecclasiastico, edificar, e não destruir. E por este fim se deve regular o uso do mesmo Poder, como ensina o Concilio de Trento na Sessão XXV. *Da Reformação*, cap. 3. Pereira.

(*d*) *Dizem alguns.* Este homem, dizião, que escreve em hum tom de authoridade tão al-

tes: mas a preſença do corpo he fraca, e a palavra desprezivel:

11 o tal que assim pensa entenda, que quaes somos na palavras por cartas estando ausentes, taes seremos tambem de facto quando estivermos presentes.

12 Porque não ousamos entremetter-nos, ou comparar-nos com alguns, que se gabão a si mesmos: mas

to, que faz tremer ainda aos mais esforçados, he muito differente visto de perto, corpo pequeno, ar rustico, discurso trivial, e barbaro, apenas ousa apresentar-se diante das gentes; e assim não ha para que temer a sua presença, como pertende persuadir-nos na sua Carta. São Paulo foi pequeno de estatura, e não mui favorecido nos dotes naturaes do corpo. Ainda que a sua linguagem parecesse despojada da eloquencia, adorno, e graças da Acaia; isto não obstante estas Cartas, em que parece lhe não deveo nenhum cuidado o concerto, e a elegancia do estilo, estão cheias dos mais nobres rasgos daquella grande, e sublime eloquencia, que era propria de hum Apostolo; e se attendermos em particular á presente, que temos entre mãos, se vê claramente, que não ignorava as fontes da eloquencia. Santo Agostinho.

mas nós nos medimos comnosco, e nos comparâmos a nós mesmos.

13 Nós pois nos gloriaremos fóra de medida, mas segundo a medida (*e*) da regra, com que Deos nos medio, medida de chegar até vós-outros.

Por-

(*e*) *Da regra, com que Deos nos medio, &c.* Não quer dizer Paulo com isto, ter tido alguma ordem de Deos para não passar de Corintho com a prégação do Evangelho: porque pelo preceito, que Christo dera a todos por São Mattheus, *Ide por todo o Mundo, ensinai todas as gentes*, tinha cada Apostolo por Diocese o Mundo todo. E quando o mesmo Senhor constituio a Paulo Apostolo, e Doutor dos Póvos Gentios, nenhuma excepção fez de lugares, ou Nações. Mas quer dizer, que tudo o de que elle com verdade se podia gloriar, lhe fora distribuido por Deos: e que assim se elle se gloriava sobre os Corinthios, era porque por ordem de Deos tinha fundado aquella Igreja, sendo o primeiro, que alli prégára o Evangelho. Neste arrazoamento do Apostolo se fundárão os antigos Canones, que mandavão que o governo dos Póvos convertidos pertencesse áquelles, que os convertêrão. E daqui teve seu principio na Igreja a divisão das Dioceses, e a prohibição que nenhum Bispo se intromettesse a governar fóra da sua. PEREIRA.

14 Porque não nos estendemos fóra dos limites, como se não chegassemos lá a vós: pois temos chegado até vós prégando o Evangelho de Christo:

15 (*f*) não nos gloriando fóra de medida nos trabalhos alheios: mas esperando que crescendo a vossa fé, sejamos em abundancia engrandecidos em vós outros, segundo a nossa regra,

16 que tambem annunciemos o Evangelho nos lugares, que estão além de vós, não no districto de outrem, para nos gloriarmos no que estava já apparelhado.

17 Aquelle pois, que se gloría, glorie-se no Senhor.

18 Porque não he o que a si mesmo se recommenda, o que he estima-

(*f*) *Não nos gloriando fóra de medida, &c.* Usurpando o titulo de Apostolos das Igrejas, que outros fundárão: como fazião em Corintho certos Apostolos falsos, que sobre arrogarem para si huma gloria, que lhes não pertencia, desdenhavão do modo, com que Paulo governava aquella Igreja por tantos titulos sua. Pereira.

mavel: mas he sim aquelle, a quem Deos recommenda.

CAPITULO XI.

Paulo vendo-se obrigado a louvar-se, o faz com huma modestia admiravel. Declara o amor, que tem aos Corinthios. Teme não sejão elles enganados. Tapa a boca aos falsos Apostolos. Defende contra elles a sua authoridade. Compara-se aos mais eminentes Apostolos pelas suas prégações, e fadigas.

1 OXalá que supportasseis por hum pouco a minha insipiencia, mas em fim tolerai-me:

2 Porque vos zélo com zelo de Deos. Por quanto eu vos tenho desposado com Christo, para vos apresentar como virgem pura ao unico Esposo.

3 Mas temo, que assim como a serpente enganou a Eva com a sua astucia, assim sejão corrompidos os vossos sentidos, e se apartem da sinceridade, que ha em Christo.

Por-

4 Porque se aquelle que vem (*a*) prégа outro Christo, que nós não temos prégado, ou recebeis outro Espirito, que não haveis recebido: ou outro Evangelho, que não haveis abraçado: bem o tolerarieis.

5 Mas eu cuido, (*b*) que em nada

(*a*) *Prégа outro Christo, &c.* Remove aqui o Apostolo a escusa, que podião dar os Corinthios, se dissessem, que se lhes não devia prohibir o darem ouvidos a outros novos Mestres, pois que estes lhes prégavão objectos mais sublimes, do que os que Paulo lhes annunciára. Estio.

(*b*) *Que em nada tenho sido inferior, &c.* A Vulgata diz aqui: *Existimo enim nihil me minus fecisse a magnis Apostolis.* O que traduzido á letra, quer dizer: *Mas eu cuido que não tenho feito menos do que os maiores dentre os Apostolos.* E assim vertêrão Huré, e Martini. Porém o Original Grego tem *fuisse* em lugar de *fecisse*, tanto neste verso, como no undecimo do seguinte Capitulo, onde o Apostolo repete o mesmo dito. E como neste segundo lugar concorda a Vulgata com o Grego, pondo *fuisse*, e não *fecisse*: conjectura Estio, que o ler-se *fecisse* no primeiro, fora descuido dos Copistas. O que se confirma, de que o antigo Commentador de S. Paulo, que anda entre as Obras de Santo Ambrosio, e que muitos Criticos crem

da tenho sido inferior (*c*) aos maiores dentre os Apostolos.

6 (*d*) Porque ainda que eu sou gros-

ter sido Hylario Diacono da Igreja Romana no quarto seculo; allega o presente Texto Latino, como o traz o Grego, que he: *Existimo enim me in nullo inferiorem fuisse illis, qui valde sunt Apostoli.* Pelo que tanto a Glossa Interlineal de Ayres Montano, como as antigas Versões de Lovaina, e de Mons, derão a este Texto o sentido, que eu lhe dei: no que antes de mim as seguirão Saci, Calmet, e Messengui. Veja-se Arnault na *Defense de la Traduction de Mons* contra os Reparos do Padre Maibourg, Passagem Decima, Tomo VI. da Nova Edição de Lausanna, pag. 628. Pereira.

(*c*) *Aos maiores dentre os Apostolos.* Isto he, aos que mais se distinguem entre elles, que são Pedro, Tiago, e João, aos quaes Paulo no segundo Capitulo aos Gálatas chama por isso *Columnas.* Pereira.

(*d*) *Porque ainda que eu sou grosseiro, &c.* Porque ainda que as minhas expressões sejão menos limadas, que as dos meus contrarios, que fazem profissão de huma eloquencia toda mundana, e profana; isto não obstante, possuo-o em hum gráo muito eminente, como revelada que me foi por Deos a sciencia dos mysterios, e das verdades da Religião; o que excede infinitamente toda a sciencia dos

grosseiro nas palavras, não no sou todavia na sciencia, mas em tudo a vós nos temos dado a conhecer.

7 Ou por ventura commetti eu delicto, humilhando-me a mim mesmo, para que vós fosseis exaltados? porque sem interesse vos préguei o Evangelho de Deos?

8 Eu despojei as outras Igrejas, recebendo dellas estipendio por vos servir.

9 E quando eu estava comvosco, e necessitava, não fui oneroso a nenhum: porque os irmãos, que tinhão vindo de Macedonia, supprirão tudo o que me faltava: e em tudo me guardei, e guardarei de vos ser pezado.

A

meus émulos. Disto tendes vós bastantes provas; posto que haveis visto que a minha eloquencia consiste em persuadir, e converter os corações, não em lisonjear, e contentar os ouvidos com discursos estudados, e limados. O *imperitus sermone* conforme S. Jeronymo, o diz por humildade: pois elle era hum rio de eloquencia Christã, ao menos na força de persuadir. Estio.

10 (*e*) A verdade de Christo está em mim, porque não será quebrantada em mim esta gloria, em quanto ás regiões da Acaia.

11 E porque? Será porque eu vos não amo? Deos o sabe.

12 Mas eu o faço, e farei sempre: por cortar a occasião de se gloriarem, aos que a buscão, querendo parecer-se tambem comnosco, para dahi se gloriarem.

13 Porque os taes falsos Apostolos, são obreiros dolosos, que se transformão em Apostolos de Christo.

14 E não he de espantar: porque o mesmo Satanás se transforma em Anjo de luz.

15 Não he logo muito, que os seus Ministros se transformem como em Ministros de justiça: cujo fim será segundo as suas obras.

Ou-

(*e*) *A verdade de Christo, &c.* Fórma de jurar, com que o Apostolo assevera o que diz, e onde se deve sobentender o verbo *Protesto*, ou *Seguro*. PEREIRA.

16 Outra vez o digo, (para que ninguem me tenha por imprudente, ao menos soffrei-me como a insensato, para que eu me glorie ainda por hum pouco)

17 o que fallo, pêlo que toca a esta materia de gloria, (*f*) não no digo segundo Deos, mas como por insipiencia.

18 Pois que muitos se glorião segundo a carne: tambem eu me gloriarei.

19 Porque vós, (*g*) sendo como sois huns homens sensatos: soffreis de boamente aos insensatos.

20 Porque soffreis a quem vos põe em escravidão, a quem vos devora, a quem de vós recebe, a quem se exalta, a quem vos dá na cara.

Di-

(*f*) *Não no digo segundo Deos, &c.* Isto he, não segundo a modestia, e humildade, que Jesu Christo nos prescreve, mas como fazem os loucos, e vãos do Mundo. Pereira.

(*g*) *Sendo como sois, &c.* He huma ironia, com que o Apostolo tacitamente reprehende os applausos, que os Corinthios tinhão dado aos que não faziáo senão gabar-se a si mesmos. Sacr.

21 Digo-o quanto á affronta, como se nós affracassemos nesta parte. No que qualquer tem ousadia, (fallo com imprudencia) tambem eu a tenho.

22 São Hebreos, tambem eu: São Israelitas, tambem eu: São descendencia de Abrahão, tambem eu:

23 São Ministros de Christo, (fallo como menos sabio) mais o sou eu: em muitissimos trabalhos, em carceres muito mais, em açoutes sem medida, em perigos de morte muitas vezes.

24 Dos Judeos recebi cinco quarentenas de açoutes, (*b*) menos hum.

25 Tres vezes fui açoutado com va-

(*b*) *Menos hum.* Para que ninguem estranhe que sinco vezes diversas dessem os Judeos sempre em Paulo trinta e nove açoutes; he de saber, que pela Lei, que lemos no Deuteronomio, XXV. 3. não podia o castigo de açoutes exceder o número de quarenta: mas que os Judeos por huma tradição, que havia entrelles, costumavão parar nos trinta e nove, por não succeder que excedendo por engano o número prescripto pela Lei, parecessem deshumanos. ESTIO.

varas, huma vez fui apedrejado, tres vezes fiz naufragio, huma noite e hum dia estive no profundo do mar,
26 em jornadas muitas vezes, eu me vi em perigos de rios, em perigos de ladrões, em perigos dos da minha nação, em perigos dos Gentios, em perigos na Cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos:
27 em trabalho, e fadiga, em muitas vigilias, com fome, e sede, em muitos jejuns, em frio, e desnudez,
28 (*i*) a fóra estes males, que são exteriores me combatem as minhas (*k*) occurrencias urgentes de cada dia, o cuidado que tenho de todas as Igrejas.
29 Quem enferma, que eu não en-

(*i*) *A fóra estes males.* Com que me affligem os meus inimigos, que tambem o são da Igreja. Estio.

(*k*) *Occurrencias urgentes, &c.* Conjurações que cada dia movem contra mim os Judeos. Estio.

enferme? quem se escandaliza, que eu me não abraze?

30 Se importa que algum se glorie dalguma cousa: eu me gloriarei nas cousas, que são da minha fraqueza.

31 O Deos, e Pai de nosso Senhor Jesu Christo, que he bemdito por todos os seculos, sabe que não minto.

32 Em Damasco o que era Governador da Provincia por ElRei A'retas, fazia que estivessem guardas naquella Cidade, para me prender:

33 mas numa alcofa me descêrão por huma janella da muralha abaixo, e assim escapei das suas mãos.

CAPITULO XII.

Refere Paulo as revelações que teve. A necessidade de se defender o obriga a fazello. Remedio, que Deos lhe ensinou, para se não ensoberbecer. O seu amor pelos Corinthios.

Se

1 SE importa que alguem se glorie, (o que não convem na verdade:) descerei agora ás visões, e ás revelações do Senhor.

2 Conheço a hum homem em Christo, que quatorze annos ha foi arrebatado, se foi no corpo não no sei, ou se fóra do corpo, tambem não sei, Deos o sabe, até ao terceiro Ceo.

3 E conheço a este tal homem, se foi no corpo, ou fóra do corpo, não no sei, Deos o sabe:

4 que foi arrebatado ao Paraiso: (*a*) e que ouvio lá palavras secretas, que não he permittido a hum homem referir.

5 Deste tal me gloriarei: mas de mim em nada me gloriarei, senão nas minhas fraquezas.

6 Porque, ainda quando me quizer

(*a*) *E que ouvio lá palavras secretas.* O Grego tem, *palavras ineffaveis*: e assim vem a segunda expressão do Apostolo a ser exposição da primeira. Estio.

zer gloriar, não serei insipiente: porque direi a verdade: mas deixo isto, para que nenhum cuide de mim fóra do que vê em mim, ou ouve de mim.

7 E para que a grandeza das revelações me não ensoberbecesse, permittio Deos que eu sentisse na minha carne (*b*) hum estimulo, que he o Anjo de Satanás, para me esbofetear.

(*b*) *Hum estimulo.* O Grego tem; *hum zargúncho*, ou *hum espinho*, o que a Vulgata Latina verteo *estimulo*, e Saci com os de Mons, *aguilhão.* Deixada a opinião de alguns Antigos, que por este *estimulo* entendêrão huma vehemente dor ou de cabeça, ou de entranhas; porque não tem probabilidade alguma: a sentença mais commum, e mais bem fundada, he a dos que seguindo a S. Jeronymo, e a Santo Agostinho, assentão que o *estimulo*, que o Apostolo sentia na sua carne, era huma violenta tentação de sensualidade, e de impureza, qual S. Gregorio Nazianzeno tambem se lamenta nos seus Poemas, que experimentava em si já na ultima velhice. O que Deos inspira aos seus Santos que se não envergonhem de confessar, para consolação, e conforto daquelles, que fazendo huma vida espiritual, e acautelada, não deixão todavia de sentir estes insultos do appetite libidinoso; os quaes sendo re-

8 Por cuja causa roguei ao Senhor tres vezes, que elle se apartasse de mim.

9 E então me disse: (c) Basta-te a minha graça: porque a virtude se aperfeiçôa na enfermidade. Por tanto de boa vontade me gloriarei nas minhas enfermidades, para que habite em mim a virtude de Christo.

10 Pelo que sinto complacencia nas minhas enfermidades, nas affrontas,

sistidos valerosamente com a ajuda da divina graça, tão longe estão de nos macularem, ou fazerem mal, que antes servem de nos abrilhantar a coroa. Pereira.

(c) *Basta-te a minha graça.* Não foi ouvido Paulo no que expressamente pedia, mas foi ouvido no que implicitamente queria, e intentava, que era o seu bem espiritual. *Louvado seja o nosso bom Deos*, (diz S. Jeronymo na mesma Carta a Paula) *que muitas vezes não concede o que queremos, para nos dar o que mais quizeramos.* Donde se segue, que aquella promessa, que Christo nos fez no Evangelho: *Tudo o que pedirdes a meu Pai em meu nome, elle vo-lo concederá*, se deve entender necessariamente com esta restricção: Tudo o que pedirdes, que seja conveniente para a vossa salvação. Estio.

tas, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por Christo: porque quando estou enfermo, então estou forte.

11 Tenho-me feito insipiente, vós mesmos me obrigastes a isso. Porque eu devia ser louvado de vós: pois que em nada fui inferior aos mais excellentes Apostolos: ainda que eu nada sou:

12 entre vós com tudo se tem visto os sinaes do meu Apostolado em todo o genero de tolerancia, nos milagres, e nos prodigios, e nas virtudes.

13 Porque em que tendes vós sido inferiores ás outras Igrejas, se não he que em nada vos quiz eu mesmo ser pezado? Perdoai-me esta injúria.

14 Eis-aqui estou prompto terceira vez a vos ir ver: e tambem agora vos não gravarei. Porque eu não busco as vossas cousas, mas a vós. Pois que não são os filhos os que devem enthesourar para os pais, mas os pais para os filhos.

15 E eu de mui boa vontade darei o meu, e me darei a mim mesmo pelas vossas almas: ainda que amando-vos eu mais, seja menos amado.

16 Mas seja assim: eu não vos gravei: porém, como sou astuto, vos tomei com dolo.

17 Por ventura enganei-vos por algum daquelles, que vos enviei?

18 Roguei a Tito, e enviei com elle hum irmão. Por ventura enganou-vos Tito? não andámos com hum mesmo espirito? não fomos por humas mesmas pizadas?

19 (*d*) Cuidais ha bem tempo que nos escusâmos comvosco? Deos he testemunha, que em Christo fallâmos: e tudo, meus muito amados, para vossa edificação.

Por-

(*d*) *Cuidais ha bem tempo, &c.* O Interprete Latino parece que leo huma particula Grega, a que corresponde o *olim* da Vulgata, mas os Codices Gregos trazem outra que significa *rursus*, e com esta lição se traduzirá: *Cuidais ainda que, &c.* Pereira.

20 Porque temo, que talvez quando eu vier, vos não ache quaes eu vos quero: e que vós me acheis qual não quereis: que por desgraça não haja entre vós contendas, invejas, reixas, dissensões, detracções, mexericos, altivezas, parcialidades:

21 para que não succeda que quando eu vier outra vez, me humilhe Deos entre vós, e que chore a muitos daquelles, que antes peccárão, e não fizerão penitencia da immundicia, e fornicação, e deshonestidade, que commettêrão.

CAPITULO XIII.

Ameaça Paulo os que peccárão. Diz que executará nelles o poder, que tem de Jesu Christo. Exhorta-os á paz, e sauda-os.

1 EU me disponho a vos ir ver pela terceira vez. (a) Na boca de duas, ou tres testemunhas estará toda a palavra.

Já

(a) *Na boca*, &c. He hum Preceito Judi-

2 Assim como já o disse d'antes achando-me presente, assim o digo tambem agora estando ausente, que se eu for outra vez, não perdoarei (*b*) aos que antes peccárão, nem a todos os demais.

3 Por ventura buscais prova daquel-

cial do Deuteronomio, XIX. 15. O qual allegou o Apostolo, ou para significar aos Corinthios, que os havia de julgar, não precipitadamente, mas conforme o prescrevia a Lei de Deos, que era valendo-se de duas, ou tres testemunhas; ou porque debaixo da allusão das duas, ou tres testemunhas, que a Lei do Deuteronomio requeria nos Juizos, quiz significar a sua segunda, ou terceira vinda a Corintho; como quem só fallava de peccados notorios, que para se castigarem, não necessitavão de mais depoimentos, que os da sua publicidade. Este segundo sentido, que he o dos Expositores Gregos, parece o mais provavel, e o mais conforme ao contexto, que se segue. Estio.

(*b*) *Aos que antes peccárão, &c.* Saci, e os de Mons, a quem segue Messengui, ajuntão esta oração de dativo ao verbo, que se segue, *não perdoarei.* A nós pareceo-nos mais conforme á ordem natural das palavras, e ainda ao sentido do Texto, referillo para o antecedente verbo *torno a dizer*, como o entendeo Estio, e verteo Amelote. Pereira.

quelle, que falla em mim, Christo, o qual não he fraco em vós, (c) mas sim poderoso em vós?

4 Porque ainda que foi crucificado, por enfermidade: vive todavia pelo poder de Deos. Porque tambem nós somos enfermos nelle: mas viviremos com elle, pela virtude de Deos em vós.

5 Examinai-vos a vós mesmos, se estais firmes na fé: provai-vos a vós mesmos. Acaso não vos conheceis a vós mesmos, que Jesu Christo está em vós? se he que por ventura não sois reprovados.

6 Mas espero que conhecereis, que nós não somos reprovados.

7 E rogâmos a Deos, que não façais mal nenhum, não porque nós pareçamos approvados, mas a fim de que vós façais o que he bem: ainda que nós sejamos como reprovados.

Por-

(c) *Mas sim poderoso em vós.* Não só pelos seus estupendos milagres, mas tambem pelos seus espantosos castigos, quaes constão da primeira Epistola. Estio.

8 Porque nada podemos contra a verdade, senão pela verdade.

9 Porque nos alegrâmos de ser fracos, em quanto vós sois fortes. E ainda rogamos pela vossa perfeição.

10 Por tanto, eu vos escrevo isto ausente, para que estando presente não empregue com rigor a authoridade, que Deos me deo para edificação, e não para destruição.

11 Quanto ao mais, irmãos, alegrai-vos, sêde perfeitos, admoestai-vos, senti huma e a mesma cousa, tende paz, e o Deos da paz, e da dilecção será comvosco.

12 Saudai-vos huns aos outros em osculo santo. Todos os Santos vos saûdão.

13 A graça de nosso Senhor Jesu Christo, e a caridade de Deos, e a communicação do Espirito Santo seja com todos vós. Amen.

PRE-

PREFAÇÃO
Á
EPISTOLA DE S. PAULO
AOS GALATAS.

TEndo já o Apostolo corrido a Galacia, por outro nome Gallogrecia, e a Frygia, provincias d'Asia; e depois de chegar a Efeso, soube que os Galatas, a quem elle convertêra pela sua prégação á Fé de Christo, se havião pervertido com a doutrina d'huns falsos Apostolos, que do Judaismo tinhão passado para a Religião Christã, os quaes intentavão persuadir aos mais, que para se salvar o homem, necessitava de unir o Baptismo com a Circumcisão; e deste modo os fazião abraçar não só esta, mas ainda as outras Ceremonias da Lei. E porque sabião muito bem que S. Paulo era inimigo capitalissimo dos erros, de que elles se fazião novos Dogmatistas; por isso procuravão abater a sua autho-

thoridade, pondo-o por inferior na classe dos Apostolos, e de mais a mais increpando-o sem rebuço algum de ser tanto monta opposto ás maximas e dictames daquelles Pregoeiros do Evangelho.

Assim que para atalhar o progresso de tão grande mal, que já hia lavrando, he que o Apostolo escreveo em Grego a presente Carta, na qual, reprimindo a audacia destes falsos Apostolos, prova com vehemencia de poderosos argumentos a sua Missão: mostra igualmente a uniformidade da sua doutrina com a dos outros Apostolos: por meio de sólidas razões, e com varios lugares do Antigo Testamento revoca os Galatas do erro em que estavão, convencendo-os de que não era já necessaria nem util para a salvação a observancia da Lei: passa em fim a dar as mais bem fundadas Regras da disciplina Ecclesiastica, e Moral Christã, para remedio dos seus animos enfermos.

Foi

Foi escrita esta Epistola, conforme a communissima opinião dos Authores, no anno 55 da Era vulgar, dous antes que S. Paulo escrevesse a sua Carta aos Romanos. E quanto ao lugar donde foi escrita, não he provavel que o fosse de Roma, segundo trazem os Codices Gregos: mas sim d'Efeso, como attestão os Exemplares Latinos, a quem S. João Chrysostomo segue no Prologo sobre a Epistola aos Romanos.

EPISTOLA DE S. PAULO APOSTOLO AOS GALATAS.

CAPITULO I.

Reprehende Paulo aos Gálatas por haverem deixado a doutrina, que elle lhes prégára. Refere em summa os principios, e progressos da sua conversão.

1 PAulo Apostolo, (*a*) não pelos homens, (*b*) nem por algum homem, mas por Jesu Christo, e

(*a*) *Não pelos homens.* He como se dissera: Não por eleição do Collegio Apostolico, como foi Mathias; ou pelos votos d'alguma Igreja, como forão Barnabé, e Silas. Estio.

(*b*) *Nem por algum homem.* Sobentende-se puramente homem, ainda superior aos outros, como era Pedro, Vigario de Christo, que creou

e por Deos Padre, que o resuscitou dentre os mortos:

2 e todos os irmãos, que estão comigo, ás Igrejas da Galacia.

3 Graça a vós, e paz da parte de Deos Padre, e de nosso Senhor Jesu Christo,

4 o qual se deo a si mesmo por nossos peccados, para nos livrar deste presente seculo máo, segundo a vontade de Deos, e Pai nosso,

5 ao qual seja dada gloria por todos os seculos dos seculos. Amen.

6 Eu me espanto, de que deixando aquelle, que vos chamou á graça de Christo, passasseis assim tão depressa a outro Evangelho:

por-

a Clemente. Porque o intento de Paulo não he contrapôr-se aos mais Apostolos, que tambem tinhão sido escolhidos, e enviados immediatamente por Christo; mas he contrapôr-se aos Apostolos falsos, que não se podendo gloriar disso, ousavão ainda assim infamar nas Igrejas da Galacia a doutrina de Paulo, disseminando outra contradictoriamente opposta a ella. PEREIRA.

7 porque não ha outro, (*c*) senão he que ha alguns, que vos perturbão, e querem transtornar o Evangelho de Christo.

8 Mas ainda quando nós mesmos, (*d*) ou hum Anjo do Ceo vos annuncie (*e*) hum Evangelho differente

(*c*) *Senão he, &c.* Isto se refere a *Miror*, como se dissera: Eu me espanto de que vós tão depressa deixasseis de seguir o Evangelho, senão he que ha alguns que vos perturbão; e neste caso já me não maravilho tanto disso, pois que vos não apartarieis das maximas Evangelicas, se elles vos não tivessem de facto seduzido. MENOQUIO.

(*d*) *Ou hum Anjo do Ceo.* Era impossivel que hum Anjo do Ceo annunciasse aos Gálatas hum Evangelho contrario ao que Paulo lhes annunciava. Mas com esta supposição impossivel quer o Apostolo mostrar a firmeza dos Dogmas da Igreja, que em nenhum caso admittem variedade, ou alteração. PEREIRA.

(*e*) *Hum Evangelho differente.* Assim formalmente os de Mons, Saci, Huré, e Messengui, vertendo deste modo o que no Texto Latino he, *præterquam quod evangelizavimus vobis.* E por *Evangelho differente* se entende aqui *Evangelho contrario*, como bem mostra Estio contra os modernos Hereges, que se querem valer deste lugar de S. Paulo para rejeitarem os

te do que nós vos temos annunciado (*f*) seja anáthema.

9 Assim como já vo-lo dissemos, agora de novo tambem vo lo digo: Se algum vos annunciar hum Evangelho differente daquelle, que recebestes, seja anáthema.

10 Porque em fim desejo eu por aca-

Dogmas Catholicos, que só constão por Tradição. Porque he innegavel, que a particula *præter* se toma muitas vezes por *contra*. Mas como a mente do Apostolo he, que se deve anathematizar, e detestar, não só o que diametralmente se oppõe aos Dogmas revelados, mas tudo o que de qualquer modo discorda delles: Por isso seguindo os referidos Traductores, verti, *hum Evangelho differente*: porque com isto se exclue tudo, o que de qualquer sorte discrepa do Evangelho de Christo. Pereira.

(*f*) *Seja anáthema.* Isto he, como já outras vezes explicámos, seja maldito, e execravel: que isso significa o nome Grego *anáthema*, que os Setenta Interpretes substituem ao Hebreo *Herma*, e que a Igreja adoptou da Escritura nos seus Canones; para significar, como aqui significa S. Paulo, que hum tal merece ser excommungado, isto he, separado do Corpo dos fieis, e condemnado a penas eternas. Pereira.

acaso ser agora approvado dos homens, ou de Deos? Ou he aos homens que eu pertendo agradar? Se agradasse ainda aos homens, não seria servo de Christo.

11 Porque vos faço saber, irmãos, que o Evangelho, que por mim vos tem sido prégado, não he segundo o homem:

12 porque eu não o recebi, nem aprendi de homem algum, mais sim por revelação de Jesu Christo.

13 Porque vós ouvistes dizer, de que modo eu vivi noutro tempo no Judaismo: com que excesso perseguia a Igreja de Deos, e a devastava,

14 e aproveitava no Judaismo mais do que muitos coetaneos meus da minha Nação, sendo em extremo zeloso das tradições de meus pais.

15 Mas quando aprouve áquelle, que me destinou des do ventre de minha mãi, e me chamou pela sua graça,

16 o revelar seu Filho por mim, pa-

para que eu o prégasse entre as Gentes: (g) desde aquelle ponto não me accommodei á carne, nem ao sangue,

17 nem vim a Jerusalem aos que erão Apostolos antes de mim: mas parti para a Arabia, e voltei outra vez a Damasco:

18 d'alli, no fim de tres annos vim a Jerusalem por ver a Pedro, e fiquei com elle quinze dias:

19 e dos outros Apostolos não vi a nenhum, senão a Tiago, irmão do Senhor.

20 E nisto que vos escrevo, vos digo diante de Deos que não minto.

21 Ao depois fui para as partes da Syria, e da Cilicia.

22 E as Igrejas da Judéa, que

(g) *Desde aquelle ponto, &c.* Obedeci á vocação de Deos, sem consultar sobre isso a nenhum homem; porque estava assegurado que era de Deos. O Texto Grego: *Não o communiquei, não o consultei* com nenhum homem. S. Jeronymo entende *carni et sanguini* do homem *carnal.* Pereira.

crião em Christo, nem ainda de vista me conhecião:

23 mas sómente tinhão ouvido dizer: Aquelle porém que antes nos perseguia, agora prégа aquella fé, que n'outro tempo combatia:

24 e davão gloria a Deos a respeito de mim.

CAPITULO II.

Quatorze annos depois da sua conversão, confere Paulo a sua doutrina com os Apostolos. Elles lhe não prescrevem nada, nem o obrigão a observar a Lei de Moysés. Antes dando-lhe a mão, o associão comsigo. Paulo cara á cara resiste a Pedro. Não he a Lei a que justifica, mas sim a graça de Jesu Christo. O que he baptizado, está morto para a Lei. Se a Lei justificasse, sería em vão a morte de Jesu Christo.

1 QUatorze annos depois subi dalli outra vez a Jerusalem com Barnabé, levando tambem comigo a Tito.

E

2 E subi em consequencia d'huma revelação: (*a*) e communiquei com elles o Evangelho, que prégo entre os Gentios, e particularmente com aquelles,

(*a*) *E communiquei com elles, &c.* Este lugar prova manifestamente, quanto seja necessario, que huma doutrina ainda boa, ainda recebida por revelação, se communique com aquelles, que presidem na Igreja; e que só sendo examinada, e approvada por elles, póde ser prégada com fructo, e recebida com segurança. He em termos o que deste lugar concluem S. Jeronymo numa das suas Cartas a Santo Agostinho, e Santo Agostinho no Livro XXVIII. contra Fausto, cap. 4. onde diz assim: *Se o Apostolo S. Paulo, ainda que chamado por huma voz do Ceo depois da Ascensão do Senhor, não achasse vivos os Apostolos, com quem communicando, e conferindo o Evangelho, fizesse certo que era da mesma associação; certamente a Igreja lhe não daria credito.* Logo toda a doutrina, que não tem por si a approvação dos Successores dos Apostolos, que são os Bispos unidos com o Summo Pontifice, antes he reprovada, e condemnada por elles, deve reputar-se contraria ao Espirito de Deos, contraria ao Evangelho de Jesu Christo: *Annunciare aliquid christianis*, (diz S. Vicente de Lerins) *præter id quod acceperunt, numquam licuit, nusquam licet, numquam licebit: & ana-*

les, que parecião ser de maior consideração: (*b*) por temor de não correr em vão, ou de haver corrido.

3 Mas nem ainda Tito, que estava comigo, sendo Gentio, foi compellido a que se circumcidasse:

4 nem ainda pelos falsos irmãos, que se entremettêrão a esquadrinhar a nossa liberdade, que temos em Jesu Christo, para nos reduzirem á servidão:

Aos

thematizare eos qui annuntiant aliquid, præterquam quod semel acceptum est, numquam non oportuit, nusquam non oportet, numquam non oportebit. PEREIRA.

(*b*) *Por temor, &c.* Isto he, a fim de não ver malogrado o fructo do que eu esperava fazer, ou tinha já feito na carreira do meu ministerio. No verso 6. adverte S. Paulo, que da Conferencia, que tivera com o Collegio Apostolico, não aprendêra elle verdade alguma, que já antes lhe não tivesse sido revelada por Deos. O fim pois desta Conferencia não foi para ser ensinado, mas sim para tapar a boca a seus Adversarios, para estes depois de verem provada publicamente pelo Sagrado Collegio a sua doutrina, não poderem espalhar que ella não era segura, nem verdadeira. PEREIRA.

5 Aos quaes nem só huma hora quizemos estar em sujeição, para que permaneça entre vós a verdade do Evangelho:

6 mas quanto áquelles que parecião ser mais consideraveis, (quaes tenhão sido noutro tempo, nada me toca. Deos não aceita a apparencia do homem) a mim certamente, os que parecião ser alguma cousa, nada me communicárão.

7 (*c*) Antes pelo contrario, tendo visto que me havia sido encommendado o Evangelho do prepucio, como tambem a Pedro o da circumcisão:

8 (porque o que obrou em Pedro para o Apostolado da circumcisão, tambem obrou em mim para com as Gentes)

9 e como (*d*) Tiago, e Céfas, e

(*c*) *Antes pelo contrario.* Pelo contrario, do que querião, e pertendião os falsos irmãos, de que Cerintho era cabeça, como nos informa Santo Epifanio. Pereira.

(*d*) *Tiago, e Céfas, e João.* Ainda que o

e João, que parecião ser as columnas, conhecêrão a graça que se me havia dado, derão as dextras a mim, e a Barnabé, em sinal de companhia: para que nós fossemos aos Gentios, e elles á circumcisão:

10 recommendando sómente que nos lembrassemos dos pobres, isto mesmo he o que eu tambem procurei executar com cuidado.

11 Ora tendo vindo Céfas a Antioquia: (*e*) eu lhe resisti na cara, porque era reprehensivel.

Por-

nosso Texto nomêe em primeiro lugar a *Tiago*, talvez em reverencia do Senhor, de quem elle se intitulava irmão, como ouvimos no Capitulo I. verso 19. não faltão com tudo Manuscritos, que nomeem em primeiro lugar *a Céfas*, como o de Clermont, e o de S. Germano dos Prados, que cita Amelote. E assim mesmo o trazem nos seus Commentarios S. Jeronymo, e Santo Agostinho. E bem como he indubitavel, que este *Tiago* he Tiago Menor, Bispo de Jerusalem; assim o he tambem, que este *Céfas* he Pedro, Principe dos Apostolos. PEREIRA.

(*e*) *Eu lhe resisti na cara.* He notoria pelas Cartas de S. Jeronymo, e de Santo Agostinho

12 Porque antes que chegassem os que vinhão de estar com Tiago, comia elle com os Gentios: mas depois que elles chegárão, subtrahia-se, e

a controversia, que houve entre estes dous grandes Doutores, sobre a intelligencia deste Texto, e deste Facto de S. Paulo com S. Pedro. Porque S. Jeronymo no Commentario a este lugar tinha escrito, que a reprehensão, que S. Paulo dera a S. Pedro, fora só por economia, e na apparencia, e não que julgasse que S. Pedro verdadeiramente peccava, e era reprehensivel no que fazia, subtrahindo-se a comer com os Gentios. Pelo contrario Santo Agostinho qualificou de falsa, e de perigosa esta interpretação: observando judiciosamente, que se depois de S. Paulo escrever em termos expressos, que S. Paulo *era reprehensivel, e que não andava direito com o Evangelho*, era permittido cuidar, e escrever, que tudo fora só na apparencia, e não na realidade; vacillava toda a verdade das Escrituras Santas, e todo o credito dos Sagrados Apostolos. Convencido das razões de Santo Agostinho, que escorava tambem o seu sentimento na authoridade do grande Santo Bispo, e Martyr Cypriano, retratou S. Jeronymo a primeira opinião, como he manifesto pelo seu Dialogo contra os Pelagianos, pela sua Apologia contra Rufino. E todos, ou quasi todos os que depois escrevêrão entre

e separava-se dos Gentios, temendo offender aos que erão circumcidados.

13 E os outros Judeos consentírão na sua dissimulação, de sorte que ain-

os Latinos, seguírão a Santo Agostinho: entrelles S. Gregorio Magno nos seus Moraes, e Homilias, Santo Agapeto tambem Summo Pontifice na Carta ao Imperador Justino, e Santo Thomás no seu Commentario a esta Epistola aos Gálatas. Deve-se advertir por ultimo, como adverte Estio: que a culpa reprehendida por São Paulo não esteve precisamente na simulação de que usou S. Pedro, pois della usou tambem S. Paulo, quando circumcidou a Timotheo, e quando se tosquiou á Nazarena por cumprir o seu voto: mas esteve em usar da simulação, quando, e onde não devia usar della; porque subtrahindo-se de comer com os Gentios, dava a estes occasião de apostatarem da fé, offendidos de S. Pedro os evitar como gente immunda. Concluo com a reflexão de Santo Agostinho, comparando a humildade de hum Apostolo com a fortaleza de outro: Muito mais admiravel, e muito mais digno de louvor he em Pedro, receber de boamente a reprehensão de Paulo, do que reprehender Paulo com tanta liberdade o extravio de Pedro. *Multo mirabilius est, & laudabilius libenter accipere corrigentem, quam audacter corrigere deviantem.* PEREIRA.

ainda Barnabé foi induzido por elles áquella simulação.

14 Mas quando eu vi que elles não andavão direitamente segundo a verdade do Evangelho, disse a Céfas diante de todos: Se tu, sendo Judeo, vives como os Gentios, e não como os Judeos: porque obrigas tu os Gentios a judaizar?

15 Nós somos Judeos por natureza, e não peccadores d'entre os Gentios.

16 (*f*) Mas como sabemos que o homem não se justifica pelas obras da Lei, senão pela fé de Jesu Christo:

(*f*) *Mas como sabemos que o homem, &c.* A primeira habilitação indispensavel para se justificar o homem, he a fé do Mediador entre Deos, e os homens, que he Jesu Christo Deos, e Homem. Sem esta fé ninguem se salva, ninguem se justifica. As mesmas obras da Lei Mosaica, ou da Lei natural, sendo destituidas daquella fé, e não as fecundando por meio da fé o sangue do Redemptor, são totalmente estereis em ordem á justificação, e salvação. Este he o assumpto principal desta Epistola aos Gálatas. Veja se Antonio Arnault por todo o seu

to: por isso tambem nós cremos em Jesu Christo, para sermos justificados pela fé de Christo, e não pelas obras da Lei: por quanto pelas obras da Lei não será justificada toda a carne.

17 Pois se nós que procuramos ser justificados em Christo, (*g*) somos tambem achados peccadores, he por ventura Christo ministro do peccado? Certo que não.

18 Porque se eu torno a edificar o que destrui: faço-me prevaricador.

19 (*h*) Porque eu estou morto á Lei

admiravel Tratado *De la Necessité de la Foy en J. C.* e particularmente na Segunda Parte, cap. 7. e na Quarta Parte, cap. 8. Tomo X. da nova Edição de Lausanna, pag. 197. e segg. PEREIRA.

(*g*) *Somos tambem achados peccadores, &c.* Isto he, se somos ainda reputados peccadores pelos que judaizão, e põe a sua justificação nas obras da Lei Mosaica. ESTIO.

(*h*) *Porque eu estou morto á Lei pela mesma Lei.* Estar morto á Lei pela mesma Lei, he estar desobrigado da Lei pelo mesmo, que ella ensina, entendida espiritualmente: que he, que tendo vindo ao Mundo o figurado pela Lei, que he Jesu Christo, deve cessar a mesma Lei, como figura que he delle. ESTIO.

Lei pela mesma Lei, para viver para Deos: estou encravado com Christo na Cruz.

20 E vivo, por melhor dizer, não sou eu já o que vivo: mas Christo he que vive em mim. E se eu vivo agora em carne: vivo na fé do Filho de Deos, que me amou, e se entregou a si mesmo por mim.

21 Eu não rejeito a graça de Deos. (*i*) Porque se a justiça he pela Lei, segue se que morreo Christo em vão.

CA-

(*i*) *Porque se a justiça he pela Lei, &c.* Pelo gravissimo absurdo, que se segue da doutrina contraria mostra o Apostolo ser ella falsa. E o seu argumento he: Se o homem póde ser justo só pelas forças, que lhe dá o conhecimento da Lei Mosaica, logo foi escusado que Jesu Christo morresse: porque nesta hypothese, sem Jesu Christo morrer, póde o homem ser justo. Este mesmo argumento applica Santo Agostinho contra os Pelagianos, para mostrar contra elles, que sem a fé, e graça de Jesu Christo, não póde o homem só pelos conhecimentos, e forças naturaes, conseguir a verdadeira justiça, a qual o Santo suppõe que conseguiria o homem em todo o estado, que o homem amasse, e servisse a Deos. O lugar he do Li-

CAPITULO III.

O Espirito Santo não foi dado pela Lei, mas pelo Evangelho. He huma loucura acabar pela carne, tendo começado pelo espirito. Abrahão foi justificado pela fé, e assim o serão seus filhos. O que está debaixo da Lei, está debaixo da maldição. Jesu Christo fez-se por nós maldição. As promessas feitas a Abrahão cumprirão-se pela fé. A Lei servio de freio, e de monitor.

1 O' Insensatos Gálatas, quem vos fascinou para não obedecerdes á verdade, vós ante cujos olhos

vro *Da Natureza, e da Graça*, cap. 2. e diz assim: *Se he possivel, como vós dizeis, ó Pelagianos, que ainda sem ter ouvido prégar o Evangelho de Jesu Christo, possa hum homem amar, e servir a Deos, a quem pelo lume da razão conhece ser seu Creador, e Creador de tudo o que ha no Ceo, e na Terra: Se isto póde ser, tambem eu agora digo da natureza, o que o Apostolo diz da Lei: logo em vão morreo Jesu Christo. Porque se elle disse isto de huma Lei, que só a Nação Judaica recebeo; com quanto maior razão se diz isto da Lei da natureza, que foi dada a todo o genero humano?*

olhos foi já representado Jesu Christo, como crucificado entre vós mesmos?

2 Só quero saber isto de vós: Tendes recebido o Espirito pelas obras da Lei, ou pela fé que ouvistes?

3 Sois vós tão faltos de juizo, que depois de terdes começado pelo espitito, acabeis agora pela carne?

4 Será debalde que vós tenhais padecido tantos trabalhos? (*a*) se he que todavia forão debalde.

5 Aquelle pois, que vos dá o seu Espirito, e que obra milagres entre vós:

Se a justiça he pela natureza, logo em vão morreo Jesu Christo: e se não foi em vão que Jesu Christo morreo, logo de nenhum modo pode toda a natureza humana justificar-se, e remir-se da justissima ira, isto he, da justissima vingança de Deos, se não he pela fé, e pelo Sacramento do Sangue de Jesu Christo. Pereira.

(*a*) *Se he que todavia forão debalde.* Este lugar mostra o que ensinão os Theologos, que as boas obras, seguindo-se peccado grave, morrem, e se fazem infructuosas: e que as mesmas, arrependendo-se o peccador, tornão a reviver, e aproveitão. Estio.

vós: acaso fal-lo elle pelas obras da Lei, ou pela fé, que vós ouvistes prégar?

Genes. xv. 6. 6 Assim como está escrito: Abrahão creo a Deos, e lhe foi imputado a justiça.

7 Reconhecei pois que os que são da fé, esses taes são filhos d'Abrahão.

Genes. xii. 3. 8 Mas vendo antes a Escritura, que Deos pela fé justifica as Gentes, annunciou primeiro a Abrahão: Em ti serão pois bemditas todas as Gentes.

9 Assim os que são da fé, serão bemditos com o fiel Abrahão.

Deuter. xxvii. 26. 10 Porque todos os que são das obras da Lei, estão debaixo de maldição. Porque escrito está: Maldito todo o que não permanecer em todas as cousas, que estão escritas no Livro da Lei, para fazellas.

Habac. ii. 4. 11 E he claro, que pela Lei nenhum he justificado diante de Deos: porque o justo vive da fé.

Levit. xviii. 5. 12 Ora a Lei não he da fé, mas diz: O que observar estes preceitos, achará nelles vida.

Chris-

13 Christo nos remio da maldição da Lei, feito elle mesmo maldição por nós: porque está escrito: Maldito todo aquelle, que he pendurado no lenho: Deuter. xxi. 23.

14 para que a benção de Abrahão fosse communicada aos Gentios em Jesu Christo a fim de que pela fé recebamos a promessa do Espirito.

15 Irmãos (fallo como homem) ainda que hum testamento seja de hum homem, com tudo sendo confirmado, ninguem o reprova, nem lhe accrescenta cousa alguma.

16 As promessas forão ditas a Abrahão, e á sua semente. Não diz: E ás sementes, como de muitos: senão como de hum: E á tua semente, que he Christo.

17 Mas digo isto, que o testamento foi confirmado por Deos: a Lei que foi feita quatrocentos e trinta annos depois, não o faz nullo para abrogar a promessa.

18 Porque se da Lei he que vem

a herança, logo não vem ella já da promessa. Ora pela promessa he que Deos deo a esperança a Abrahão.

19 Para que he logo a Lei? (*b*) Por causa das transgressões foi posta, até que viesse a semente, a quem havia feito a promessa, ordenada por Anjos, (*c*) na mão de hum Mediador.

20 O Mediador porém (*d*) não he de hum só: e Deos he só hum.

Lo-

(*b*) *Por causa das transgressões foi posta.* Em quanto foi posta ou para as cohibir com o terror das penas ameaçadas, como explicão S. Jeronymo, e S. João Chrysostomo; ou para as manifestar, e augmentar, como entende Santo Agostinho. PEREIRA.

(*c*) *Na mão de hum Mediador.* Huns o expõe assim: *Na mão*, isto he, pelo poder, e direcção do Mediador, que elles entendem ser Jesu Christo, que deste modo preparava o Povo Israelitico para a sua vinda. Deste sentimento he Santo Agostinho, que o prosegue largamente. Outros assim: *Na mão do Mediador*, isto he, intervindo o Mediador, qual elles crem chamar-se aqui Moysés. A este segundo se inclina mais Estio. PEREIRA.

(*d*) *Não he de hum só.* Mas de muitos, ou ao menos de dous: porque isso significa *Me-*

21 Logo a Lei he contra as promessas de Deos? De nenhuma sorte. Porque se a Lei, que foi dada, podesse vivificar, a justiça na verdade seria pela Lei.

22 (*e*) Mas a Escritura todas as cousas encerrou debaixo do peccado, para que a promessa fosse dada aos crentes, pela fé em Jesu Christo.

23 Ora antes que a fé viesse, estavamos debaixo da guarda da Lei, encerrados para aquella fé, que havia de ser revelada.

24 Assim que (*f*) a Lei nos ser-

diador, o que se põe no meio dos extremos. E assim fallando de Jesu Christo, diz o Apostolo escrevendo a Timotheo, que elle he *o Mediador entre Deos, e os homens.* E fallando de si, disse Moysés ao Povo, depois de promulgar a Lei: *Eis-aqui fui eu o Mediador entre Deos, e vós.* Estio.

(*e*) *Mas a Escritura todas as cousas encerrou debaixo do peccado.* Isto he, declarou que todos estavão como fechados, e cativos debaixo do dominio do peccado. S. Jeronymo a Algasia.

(*f*) *A Lei nos servio de pedagogo.* Se a Lei nos dispõe para a fé, segundo ouvimos no verso antecedente; e se nos serve de pedagogo pa-

vio de pedagogo, que nos conduzio a Christo, para sermos justificados pela fé.

25 Mas depois que veio a fé, já não estamos debaixo de pedagogo.

26 Porque todos vós sois filhos de Deos pela fé, que he em Jesu Christo.

27 Porque todos os que fostes baptizados em Christo, revestiste-vos de Christo.

28 Não ha Judeo, nem Grego: não ha servo, nem livre: não ha macho, nem femea. Porque todos vós sois hum em Jesu Christo.

29 E se vós sois de Christo: logo sois vós a semente de Abrahão, os herdeiros segundo a promessa.

CA-

ra nos levar a Jesu Christo, segundo lemos neste; como todo o negocio da vocação, e da justificação o attribuem as Escrituras, e os Padres á graça do Salvador? He porque esses mesmos officios da Lei são effeitos da graça de Jesu Christo, e dirigidos na intenção divina ao bem, e salvação dos homens. ESTIO.

CAPITULO IV.

Os Judeos debaixo da Lei são como os pupillos debaixo do tutor. Os Gálatas guardando a Lei tornão-se escravos. Os escravos não são herdeiros. A figura de Sara, e de Agar. Jesu Christo nos fez livres.

1 DIgo pois: Que quanto tempo o herdeiro he menino, em nada differe do servo, ainda que seja senhor de tudo:

2 mas está debaixo dos tutores, e curadores, até o tempo determinado por seu pai:

3 assim tambem nós, quando eramos meninos, serviamos debaixo dos rudimentos do mundo.

4 Mas quando veio o cumprimento do tempo, enviou Deos a seu Filho, feito de mulher, feito sujeito á lei,

5 a fim de remir aquelles, que estavão debaixo da Lei, para que recebessemos a adopação de filhos.

6 E porque vós sois filhos, mandou Deos aos vossos corações o Espirito de seu Filho, que clama: Pai, Pai.

7 E assim já não he servo, mas filho. E se he filho: (*a*) tambem he herdeiro por Deos.

8 Mas então que certamente não conhecieis a Deos, servieis aos que por natureza não são Deoses.

9 Porém agora tendo vós conhecido a Deos, ou para melhor dizer, sendo conhecidos de Deos: como tornais outra vez aos rudimentos fracos, e pobres, aos quaes quereis de novo servir?

10 Observais os dias, e os mezes, e os tempos, e os annos.

11 Temo-me de vós, não tenha sido talvez baldado o trabalho que tive comvosco.

12 Sede como eu, porque tambem

(*a*) *Tambem he herdeiro.* O Grego tem: *Herdeiro de Deos por Christo*: e isto seguirão os de Mons, Saci, e Huré. PEREIRA.

bem eu sou como vós : o que vos peço, irmãos : Vós nunca me offendestes.

13 E sabeis que ao principio vos préguei o Evangelho com enfermidade da carne : (*b*) e sendo eu a vossa tentação na minha carne

14 vós me não desprezastes, nem rejeitastes : antes me recebestes como a hum Anjo de Deos, como a Jesu Christo.

15 (*c*) Onde está logo a vossa bemaventurança ? Porque vos dou testemunho, que se fosse possivel, vós vos teriaes arrancado os olhos, e m'os teriaes dado a mim.

(*b*) *E sendo eu a vossa tentação, &c.* Sendo eu pelas affrontas que soffria, e males que me opprimião, hum objecto, que vos podia servir de tentação para desprezardes o Evangelho que vos prégava, tanto não fui de vós ultrajado, que antes me vi respeitado e honrado, como se fora hum Anjo, ou o mesmo Christo em pessoa. Pereira.

(*c*) *Onde está logo a vossa bemaventurança ?* Adverte Ecumenio, que a bemaventurança se póde aqui tomar ou activamente pelos applausos, com que os Gálatas no principio acclamavão bemaventurado a Paulo ; ou passivamente pelos applausos, com que Paulo acclamava bemaventurados os Gálatas. Pereira.

temunho, que, se podesse ser, vos arrancarieis os olhos, e mos houvereis dado.

16 Tornei-me eu logo vosso inimigo, porque vos disse a verdade?

17 (*d*) Elles vos zelão, não rectamente: (*e*) mas querem-vos separar, para que os sigais a elles:

18 Sede pois zelosos do bem em bem sempre: e não só quando eu estou presente comvosco.

19 Filhinhos meus, por quem eu de novo sinto as dores do parto, até que Jesu Christo se forme em vós.

20 Eu porém quizera agora estar comvosco, e mudar de palavras: (*f*) porque

(*d*) *Elles vos zelão, &c.* Elles, isto he, os falsos Apostolos, que vos persuadem ser necessaria a observancia da Lei de Moysés. PEREIRA.

(*e*) *Mas querem-vos separar.* Assim a letra o Texto Latino, onde por *excluir* verte Amelote, *alongar da graça*; Saci, e os de Mons, *separar de nós*. Tudo coincide no mesmo. Veja-se Arnault na *Defensa do Novo Testamento de Mons*, contra Mr. Mallet, Livro II. cap. 6. Tomo VII. da nova Ediçao pag. 202. e segg. PEREIRA.

(*f*) *Porque me vejo em tormento, &c.* Assim os de Mons, Saci, e Messengui, seguindo a

que me vejo em tormento, sobre como vos hei de fallar.

21 Dizei-me vós, os que quereis estar debaixo da Lei: (g) não tendes lido a Lei?

22 Porque está escrito: Que Abrahão teve dous filhos: hum de mulher escrava, e outro de mulher livre. Genes. XVI. 15.

23 Mas o que nasceo da escrava, nasceo segundo a carne: e o que nasceo da livre, nasceo por promessa:

24 as quaes cousas forão ditas por allegoria Porque estes são os dous Testamentos. Hum certamente no monte Sina, que géra para servidão: este he figurado em Agar:

25 Porque Sina he hum monte da Ara-

força, e propriedade do Original Grego, que antes de todos observára Estio. A Vulgata tem: *porque me vejo confundido por vossa causa*, que he como vertêrão Amelote, e Huré. PEREIRA.

(g) *Não tendes lido a Lei?* A Vulgata tem, *vós não lestes.* Porém o Grego traz, *vós não ouvís.* E assim mesmo o allegão nos seus Codices Latinos S. Jeronymo, e Santo Agostinho. Pelo que assim mesmo vertêrão aqui os de Mons, Saci, Huré, e Messengui. PEREIRA.

Arabia, (*b*) que representa a Jerusalem,

(*b*) *Que representa a Jerusalem, que he cá debaixo.* Assim os quatro Traductores Francezes, seguindo a propriedade Grega; dos quaes não discrepa Amelote, que verte assim: *Que tem correlação com a Jerusalem, que agora vemos.* Sobre o que he de saber, que no Grego se lê assim este lugar: *Porque Agar he a mesma cousa que Sina, monte da Arabia, que he confinante com a Jerusalem, que agora he.* Na Versão de S. Jeronymo assim: *Porque Sina he hum monte da Arabia commarcão a Jerusalem, &c.* Na nossa Vulgata assim: *Porque Sina he hum monte da Arabia, que he conjuncto a Jerusalem, que agora he.* Como porém he certo, e constante pela Geografia da Asia, que de Sina a Jerusalem ha de distancia vinte dias de caminho; concordão com Estio todos os modernos Interpretes, e Traductores, que a proximidade, ou vizinhança, que aqui considera o Apostolo entre Sina, e Jerusalem, não he proximidade de vizinhança de lugar, mas sim de natureza; qual he a que entre si tem as cousas cognatas, e parecidas huma com a outra. E este he o sentido, que com os referidos Criticos dei ao presente Texto. E se em lugar do que a Vulgata diz, *que agora he*; verti com os quatro Traductores, *que he cá debaixo*: foi porque com elles julguei, que deste modo ficava mais sensivel a contraposição, que o Apostolo faz entre huma Jerusalem, e

lem, que he cá debaixo, (*i*) e que he escrava com seus filhos.

26 Mas aquella Jerusalem, que he lá de sima, he livre, a qual he nossa mãi.

27 Porque escrito está: Alegra-te, ó esteril, que não pares: esforça-te, e dá vozes, tu que não estás de parto: porque são muitos mais os filhos da desolada, que daquella, que tem marido. Isai. LIV. 1.

28 E nós, irmãos, somos filhos da promessa segundo Isaac.

29 Mas como então aquelle, que havia nascido segundo a carne, perseguia ao que era segundo o espirito: assim tambem agora.

30 Mas que he o que diz a Escritura? Lança fóra a escrava, e a seu fi- Genes. XXI. 10.

a outra, entre a terrena, e a celestial. PEREIRA.

(*i*) *E que he escrava com seus filhos.* Isto diz o Apostolo, alludindo a que ainda então estava a Jerusalem terrena observando a Lei Mosaica, mostrando-se nisso escrava da mesma Lei. PEREIRA.

filho: porque o filho da escrava não será herdeiro com o filho da livre.

31 E assim, irmãos, não somos filhos da escrava, senão da livre: com cuja liberdade Christo nos fez livres.

CAPITULO V.

Os que são livres, não se devem tornar escravos. Jesu Christo não serve de nada aos que se circumcidão. A circumcisão obriga a toda a Lei. A esperança funda-se no Espirito, e não na letra. Só a fé viva he a que nos salva. O fermento dos falsos Doutores he para se temer. Deos os ha de condemnar. A liberdade não deve favorecer a carne. Toda a Lei consiste no amor. O Espirito vence a carne. Quaes sejão os vicios carnaes. Quaes os fructos do Espirito.

1 TEnde-vos firmes, e não vos mettais outra vez debaixo do jugo da escravidão.

2 Olhai que eu Paulo vos digo: que se vos fazeis circumcidar, Christo vos não aproveitará nada.

E

3 E de novo protesto a todo o homem que se circumcida, que está obrigado a guardar toda a Lei.

4 Vasios estais de Christo os que vos justificais pela Lei: descahistes da graça.

5 Porque nós aguardamos pelo Espirito a esperança da justiça pela fé.

6 Porque em Jesu Christo nem a circumcisão val alguma cousa, nem o prepucio: mas sim a fé, que obra por caridade.

7 Vós corrieis bem: quem vos impedio que não obedecesseis á verdade?

8 Esta persuasão não vem daquelle, que vos chamou.

9 Hum pouco de fermento altera toda a massa.

10 Eu confio de vós no Senhor, (*a*) que não tereis outros sentimentos: mas o que vos inquieta, quem quer

(*a*) *Que não tereis outros sentimentos.* Entende-se, que os que eu tenho. Pereira.

quer que elle seja, levará sobre si a condemnação.

11 E quanto a mim, irmãos, se eu ainda prégo a circumcisão: (*b*) a que fim padeço eu ainda perseguição? Logo está tirado o escandalo da Cruz.

12 (*c*) Oxalá que tambem forão cortados os que vos inquietão.

Por-

(*b*) *A que fim padeço eu ainda perseguição?* Os falsos Apostolos, para mais facilmente persuadirem aos Gálatas a circumcisão, diziãolhes, que o mesmo Paulo a prégava, e observava ainda. Desfaz o Apostolo esta calúmnia, mostrando que se assim fora, não padeceria elle tanto dos Judeos, nem elles se escandalizarião tanto da Cruz de Jesu Christo. ESTIO.

(*c*) *Oxalá que tambem forão cortados, &c.* Todos os Padres Gregos, e Latinos, como advertem Estio, e Amelote, entendem este *córte* do *córte*, que deixasse castrados aos que aconselhavão aos Gálatas a circumcisão. E este he o sentido, que nas suas Versões exprimem os de Mons, Saci, e Huré, dizendo assim: *Plut a Dieu, que ceux qui vous troublent, fussent non seulement circuncis, mais plus que circuncis.* A differença, que ha entre os Padres, he, que Santo Agostinho, e com elle Santo Thomás,

13 Porque vós, irmãos, haveis sido chamados á liberdade: cuidai só em que não deis a liberdade por occasião da carne, mas servi-vos huns aos outros pela caridade do Espirito.

14 Porque toda a Lei se encerra neste só preceito: Amarás ao teu proximo, como a ti mesmo.

15 Se vós porém vos mordeis, e vos devorais huns aos outros: vede não vos consumais huns aos outros.

Di-

querem que as palavras do Apostolo se tomem não em tom da imprecação; mas de deprecação; entendendo-as não da castração corporal, mas da espiritual, qual he a de que falla Christo no Evangelho, quando diz, *que alguns se fizerão Eunucos pelo Reino dos Ceos.* Porém como o desejo, que o Apostolo mostrava de que fossem *cortados* os falsos Doutores, o entendem alguns doutos, e pios Modernos do desejo, de que aquelles homens fossem cortados do corpo dos fiéis por meio da excommunhão, que he o que Estio tem por mais provavel: Por esta razão preferi neste Texto a Versão de Amelote, e Messengui á de Mons, Saci, e Huré; por dar lugar (como tambem de si o confessa Amelote) a ambas as intelligencias. Pereira.

16 Digo-vos pois: Andai segundo o espirito, e não cumprireis os desejos da carne.

17 Porque a carne deseja contra o espirito: e o espirito contra a carne: porque estas cousas são contrarias entre si: para que não façais todas aquellas cousas que quereis.

18 Se vós porém sois guiados pelo Espirito, (*d*) não estais debaixo da Lei.

19 Mas as obras da carne estão patentes: como são a fornicação, a impureza, a deshonestidade, a luxuria,

20 a idolatria, (*e*) os empeçonhamen-

(*d*) *Não estais debaixo da Lei.* Isto he, não olhais para a Lei com temor, como para hum severo amo: e não he este temor o que vos faz fugir o peccado, mas he o amor o que vo-lo faz fugir. Por isso diz noutra parte o Apostolo: *A Lei não foi posta ao justo*: porque elle de si mesmo previne o preceito. Amelote.

(*e*) *Os empeçonhamentos.* He o que propriamente significa o nome Latino *veneficia*, que aqui traz a Vulgata: se bem que elle se costuma estender tambem aos que nós chamamos

mentos, as inimizades, as contendas, os zelos, as iras, as brigas, as discordias, as seitas,

21 as invejas, os homicidios, as bebedices, as glotonerias, e outras cousas semelhantes, das quaes eu vos declaro, como já vos disse: que os que taes cousas commettem, não possuiráõ o Reino de Deos.

22 (*f*) Mas o fructo do Espirito he:

maleficios, que são todas as obras feitas por pacto com o demonio, para dannar aos homens. E assim o que a Vulgata diz *veneficia*, interpreta S. Jeronymo, *as Artes Magicas*. Pereira.

(*f*) *Mas o fructo do Espirito, &c.* Já mostrou Estio, que ainda que a Vulgata conta doze fructos do Espirito Santo, o Texto Grego com tudo não traz senão nove: porque omitte a *paciencia*, a *modestia*, a *castidade*. E Arnault na Defensa do *Novo Testamento de Mons contra o Padre Maibourg*, Passagem XVII. Tomo VI. da Nova Edição, pag. 650. e segg. e na *Nova Defensa* do mesmo contra Mr. Mallet, Livro III. cap. 1. Tomo VII. pag. 243. e segg. mostra pelas allegações, que deste lugar do Apostolo fizerão S. Jeronymo, Santo Agostinho, S. Fulgencio, e o Veneravel Beda, que os Padres Latinos tambem não reconhecêrão nos seus Codices, senão nove fructos. E por isso os

he: a caridade, o gozo, a paz, a paciencia, a benignidade, a bondade, a longanimidade,

23 a mansidão, a fidelidade, a modestia, a continencia, a castidade. Contra estas cousas não ha Lei.

24 E os que são de Christo, crucificárão a sua propria carne com os seus vicios, e concupiscencias.

25 Se nós vivemos pelo Espirito, conduzamo-nos tambem pelo Espirito.

26 Não nos façamos cubiçosos da vangloria, provocando-nos huns aos outros, tendo inveja huns dos outros.

C A-

Compositores da dita Versão de Mons (da qual consta que o mesmo Arnault fora o principal Revisor) só nove mettêrão no corpo, apontando na margem os tres, que se achão de mais na Vulgata. Só nove tambem trazem as antigas Versões Syriaca, Arabiga, e Ethiopica. PEREIRA.

CAPITULO VI.

Devem-se advertir os que peccão; soffrerem-se huns aos outros; não se estimar hum a si mesmo. Cada hum ha de recolher, conforme tiver semeado. Paulo se não gloria senão em Jesu Christo crucificado. A graça não consiste nem na circumcisão, nem na incircumcisão.

1 IRmãos, se algum como homem for surprendido ainda em algum delicto, vós-outros, que sois espirituaes, admoestai ao tal com espirito de mansidão: (*a*) tu considera-te a ti mesmo (*b*) não sejas tambem tentado.

2 Levai as cargas huns dos ou-

(*a*) *Tu considera-te a ti mesmo, &c.* Nada modera tanto a severidade de quem corrige, como o temor da quéda propria. SANTO THOMA'S.

(*b*) *Não sejas tambem tentado.* Poz o Apostolo a causa pelo effeito, a tentação pela queda. Porque o sentido he: *Não caias tu tambem na tentação*, segundo o que noutra parte diz o mesmo Apostolo: *O que está firme, veja não caia.* ESTIO.

tros, e desta maneira cumprireis a Lei de Christo.

3 Porque se algum tem para si que he alguma cousa, não sendo nada, elle mesmo a si se engana.

4 Mas próve cada hum a sua obra, (c) e então terá gloria em si mesmo sómente, e não em outro.

5 Porque cada hum levará a sua carga.

6 E o que he catequizado na palavra, reparta de todos os bens com o que o doutrina.

7 Não queirais errar: de Deos não se zomba.

8 Porque aquillo que semear o homem, isso tambem segará. Por quanto o que semêa na sua carne, da carne tambem segará corrupção: mas o que semêa no Espirito, do Espirito segará a vida eterna.

Não

(c) *E então terá gloria em si mesmo, &c.* Isto he, no que achar de bom em si mesmo; *e não em outro*, isto he, e não comparando-se com outro. SACI.

9 Não nos cancemos pois de fazer bem: porque a seu tempo segaremos, não desfalecendo.

10 Logo em quanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domesticos da fé.

11 Vede que carta vos escrevi de minha propria mão.

12 Porque todos os que querem agradar na carne, estes vos obrigão a que vos circumcideis, só por não padecerem elles a perseguição da Cruz de Christo.

13 Porque esses mesmos, que se circumcidão, não guardão a Lei: mas querem que vós vos circumcideis, para se gloriarem na vossa carne.

14 Mas nunca Deos permitta que eu me glorie, senão na Cruz de nosso Senhor Jesu Christo: por quem o Mundo está crucificado para mim, e eu crucificado para o Mundo.

15 Porque em Jesu Christo nem a circumcisão, nem a incircumcisão valem nada, mas o ser huma nova creatura.

16 E a todos os que seguirem esta regra, paz, e misericordia sobrelles, (*d*) e sobre o Israel de Deos.

17 Quanto ao mais ninguem me seja molesto: porque eu trago no meu corpo as marcas do Senhor Jesus.

18 A graça de nosso Senhor Jesu Christo, irmãos, assista no vosso espirito. Amen.

PRE-

(*d*) *E sobre o Israel de Deos.* Isto accrescenta o Apostolo, por não parecer que exclue da salvação todos os Judeos. Estio.

PREFAÇÃO
Á
EPISTOLA DE S. PAULO
AOS EFÉSIOS.

ACHando-se o Apostolo das Gentes prezo em Roma, e sabendo alli por informação de Timotheo, ao qual havia incumbido o governo espiritual da Igreja d'Efeso, Metropole da Asia Menor, que varios Judeos novamente convertidos, e muitos falsos Doutores procuravão introduzir superstições, e sustentar a necessidade das observancias Legaes; tomou o expediente de escreuer a presente Carta aos Efésios, para os confirmar na doutrina, e sólidas maximas do Christianismo, em que os deixára de todo o ponto catequizados e instruidos.

Para mostrar pois aos Efésios o quanto elles devião á infinita misericordia de Deos, corre nos tres primeiros Capitulos a cortina aos mais altos mysterios da Religião, declarando

do os da vocação dos Gentios; da reunião destes e dos Judeos debaixo d' hum só Cabeça que he Jesu Christo; da Redempção, da predestinação gratuita, da justificação pela graça e fé em Jesu Christo; vindo sempre a explicar-se neste assumpto com expressões tão sublimes, que parece fazem escurecer o sentido, e difficultar a sua intelligencia.

Des do quarto Capitulo até o fim comprehende esta Epistola em summa todas as obrigações do homem em geral, e em particular, prescrevendo regras para todas as condições e estados da vida humana, e recommendando com muita efficacia d'exhortações a pratica das virtudes, como unico meio da felicidade dos mortaes.

Foi escrita esta Carta em Grego, segundo a opinião mais seguida, no anno 29 da Paixão de Christo, e 62 da Era vulgar, e remettida, como traz no fim o Original Grego, pelo Apostolo aos Efésios por Tyquico.

EPIS-

EPISTOLA
DE
S. PAULO APOSTOLO
AOS EFÉSIOS.

CAPITULO I.

Louva Paulo a Deos pelas graças, que nos fez por seu Filho; em nos predestinar para gloria sua; em nos encher de sabedoria; em nos revelar, que por Jesu Christo restaurou elle todas as cousas no Ceo, e na terra; que no Espirito Santo nos foi dado hum penhor da herança, que esperamos. A grandeza do poder de Deos mostrada na conversão dos Efésios, e na Resurreição de Jesu Christo. Elle he sobre todos os Anjos do Ceo, e he Cabeça de toda a Igreja.

1 PAULO Apostolo de Jesu Christo por vontade de Deos, a todos os Santos, que ha em Efeso, e fiéis em Jesu Christo.

Gra-

2 Graça seja a vós-outros, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da do Senhor Jesu Christo.

3 Bemdito o Deos, e Pai de nosso Senhor Jesu Christo, que nos abençoou com toda a benção espiritual em bens celestiaes em Christo,

4 assim como nos elegeo nelle mesmo antes do estabelecimento do Mundo, (*a*) pelo amor que nos teve, para sermos santos e immaculados diante de seus olhos.

5 O qual nos predestinou para sermos seus filhos adoptivos por Jesu Christo em crédito de si mesmo: (*b*) por

(*a*) *Pelo amor que nos teve.* O que a Vulgata poz no fim, *in caritate*, e que Amelote, e Messengui ajuntárão por isso com *sermos santos e immaculados*; referi eu com os Padres Gregos, e com Santo Thomás para *elegeo*, como tambem fizerão Saci, e os de Mons. PEREIRA.

(*b*) *Por hum puro effeito da sua benevolencia.* Isto significa a palavra *eydocia*, que o Original Grego traz assim neste verso 5. como no 9. e que o Author da Vulgata verte no primeiro lugar, *propositum voluntatis suæ*; no segundo,

por hum puro effeito da sua benevolencia,

6 em louvor, e gloria da sua graça, pela qual elle nos fez agradaveis a si em seu amado Filho.

7 No qual nós temos a redempção pelo seu sangue, a remissão dos peccados, segundo as riquezas da sua graça,

8 a qual elle derramou em abundancia sobre nós, enchendo-nos de toda a sabedoria, e de prudencia:

9 a fim de nos fazer conhecer o segredo da sua vontade, segundo o seu beneplacito, que havia proposto em si mesmo,

10 para restaurar em Christo todas as cousas na dispensação do cumprimento dos tempos, assim as que ha no Ceo, como as que ha na terra, (*c*) nelle mesmo:

Nel-

beneplacitum. Sobre o que he digno de se ler o que escreve Arnault na *Nova Defensa do Novo Testamento de Mons contra Mr. Mallet*, Livro VII. cap. 4. Tomo VII. da Edição novissima de Lausanna, pag. 469. e segg. Pereira.

(*c*) *Nelle mesmo.* He pleonasmo Hebreo, e

11 Nelle he tambem (*d*) que a herança nos cahio como por sorte, sendo predestinados pelo decreto daquelle, que obra todas as cousas segundo o conselho da sua vontade:

12 para que sejamos o motivo do louvor da sua gloria nós, que antes haviamos esperado em Christo:

no

significa o mesmo que *in Christo*, isto he, em Christo. MENOQUIO.

(*d*) *Que a herança nos cahio como por sorte.* Assim os de Mons, e com elles Messengui, segundo a propriedade do Original Grego, que antes exprimirão S. Jeronymo, e Ecumenio, citados por Estio. Ao que se póde ajuntar o que sobre este mesmo ponto escreve Arnault na sobredita *Nova Defensa*, Livro VII. cap. 5. pag. 474. e segg. Saci, e Huré, cingindo-se mais á letra da Vulgata Latina, *in quo etiam & nos sorte vocati sumus*, vertêtão assim: *No qual he tambem que a vocação nos cahio como por sorte.* Ou a sorte porém se entenda da vocação, ou da herança, he este tambem outro Texto capital, com que o Apostolo ensina aos Efésios, o que já tinha ensinado aos Romanos; isto he, que a predestinação para a gloria não se deve attribuir ás obras previstas do livre arbitrio humano, mas unicamente á eleição gratuita de Deos. PEREIRA.

13 no qual tambem vós esperastes, quando ouvistes a palavra da verdade, (o Evangelho da vossa salvação) e havendo crido nelle, fostes sellados com o Espirito Santo, que fôra promettido.

14 o qual he o penhor da nossa herança, para redempção da possessão adquirida, em louvor da gloria delle mesmo.

15 Por isso eu tambem tendo ouvido a fé, que vós tendes no Senhor Jesus, e o amor para com todos os Santos,

16 não césso de dar graça a Deos por vós, fazendo memoria de vós nas minhas orações:

17 para que o Deos de gloria, o Pai de nosso Senhor Jesu Christo, vos dê o Espirito de sabedoria, e de luz, para o conhecerdes:

18 para que elle esclareça os olhos do vosso coração, em ordem a que vós conheçais qual he a esperança, a que elle vos chamou, e quaes as ri-

riquezas, e a gloria da herança, que elle prepara aos Santos,

19 e qual he a suprema grandeza do poder, que elle exercita em nós, os que cremos, (*e*) pela força toda poderosa da sua operação,

20 a qual effeituou em Christo resuscitando-o dos mortos, e pondo-o á sua mão direita no Ceo:

21 sobre todo o Principado, e Potestade, e Virtude, e Dominação, e sobre todo o nome, que se nomêa, não só neste seculo, mas ainda no futuro.

22 E lhe metteo debaixo dos pés todas as cousas: e o constituio a elle mesmo Cabeça de toda a Igreja,

23 que he o seu corpo, (*f*) e o in-

(*e*) *Pela força toda poderosa da sua operação.* Assim com Messengui, o que no Texto Latino he, *secundum operationem potentiæ virtutis ejus*; e o que Saci com os de Mons vertteo, *selon l'efficace de sa force, & de sa puissance.* PEREIRA.

(*f*) *E o inteiro complemento daquelle, &c.* Tambem aqui me encostei principalmente a

inteiro complemento daquelle, que cumpre tudo em todas as cousas.

CAPITULO II.

Nós estavamos mortos pelo peccado. Deos nos resuscitou, e elevou ao Ceo com Jesu Christo. A sua graça nos salvou pela Fé. Os Gentios de inimigos, e estrangeiros que erão, passárão a ser amigos, e Cidadãos. Elles com os Judeos formão hum só Povo. Huns, e outros são o edificio fundado sobre os Profetas, e sobre os Apostolos. Jesu Christo he a pedra angular, que os une.

1 (*a*) E Elle he quem vos deo a vida, quando vós estaveis mortos pelos vossos delictos, e peccados,

em

Messengui, do qual não discrepão quanto á substancia Saci, e os de Mons; e esta intelligencia he a que antes de todos elles preferira Estio. Pereira.

(*a*) *E elle he quem vos deo a vida.* Estas palavras são tomadas do verso 5, e devem-se subentender aqui. Saci.

2 em que noutro tempo andastes segundo o costume deste Mundo (*b*) segundo o principe das potestades deste ar, (*c*) o principe daquelles espi-

(*b*) *Segundo o principe das potestades deste ar.* Quer dizer, segundo as suggestões, e instigações de Lucifer, que he o principe dos outros máos Anjos, que com elle forão precipitados do alto do Ceo nesta região inferior do ar, onde se formão as nuvens, tempestades, trovões, raios, e mais meteóros; e onde Deos os deixa residir até o dia do juizo, para tentarem os homens. Por causa da mesma habitação no ar caliginoso, chama o mesmo Apostolo no Capitulo VI. desta mesma Epistola, verso 12. aos demonios *governadores destas trévas.* Sobre o que diz assim S. Jeronymo: *He sentença de todos os Doutores, que este ar, que medêa entre o Ceo, e a terra, está cheio de potestades nossas inimigas.* PEREIRA.

(*c*) *O principe daquelles espiritos, que, &c.* He como Estio com Santo Thomás entendem, e expõe este Texto: porque pelo Original Grego se conhece, que o nome *spiritus* se deve construir em genitivo, regido pelo mesmo substantivo, que rege *potestatis.* Nem deve fazer dúvida, que estando *spiritus* no singular, verta eu no plural *dos espiritos*: porque tambem no Texto Latino vem no singular *potestatis*, e com tudo Saci, e os de Mons vertêrão no plu-

piritos, que agora exercitão o seu poder sobre os filhos da infidelidade,

3 entre os quaes vivemos tambem todos nós em outro tempo segundo os desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne, e dos seus pensamentos, e eramos por natureza filhos da ira, como tambem os outros:

4 mas Deos, que he rico em misericordia, pela sua extremada caridade, com que nos amou,

5 ainda quando estavamos mortos pelos peccados, nos deo vida juntamente em Christo, (por cuja graça sois salvos)

6 e com elle nos resuscitou, e nos fez assentar nos Ceos com Jesu Christo:

7 para mostrar nos seculos futuros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua bondade sobre nós-outros em Jesu Christo.

Por-

ral *des puissances*: porque attendêrão para o sentido do Apostolo, e para o que elle, fallando dos mesmos espiritos malignos, escreveo no referido cap. 6. vers. 12. Pereira.

8 Porque pela graça he que sois salvos (*d*) mediante a fé, (*e*) e isto não vem de vós: porque he hum dom de Deos,

9 não vem das nossas obras, para que ninguem se glorie.

10 Porque somos feitura delle mes-

(*d*) *Mediante a fé, &c.* Não quer dizer o Apostolo, que a graça da salvação não inclue em si a graça da fé: (pois logo immediatamente adverte elle, que a mesma fé não vem de nós, mas de Deos) mas quer dizer, que a graça da salvação tem por principio, e fundamento a fé, como já noutra parte advertimos, que definíra o Concilio de Trento na Sessão VI. cap. 8. PEREIRA.

(*e*) *E isto não vem de vós.* Aquelle, *e isto*, refere-se para o que o Apostolo dissera, *mediante a fé.* Como quem diz: E isto mesmo de abraçardes a fé, e de crerdes, não vem das forças da vossa natureza, e do vosso livre alvedrio, mas he hum dom de Deos. Porque ainda que ninguem crê, senão em quanto livremente quer; ninguem com tudo quer, senão a quem Deos previne, e ajuda com a sua graça para isso; como contra os Semipelagianos ensina Santo Agostinho no principio do Livro *Do Dom da Perseverança*, e na Carta a Vital; e como definio o segundo Concilio de Orange no Canon 5. PEREIRA.

mesmo, creados em Jesu Christo para boas obras, (*f*) que Deos preparou, para caminharmos nellas.

11 Pelo que lembrai-vos, que vós noutro tempo fostes Gentios em carne, que ereis chamados prepucio pelos que em carne tem a circumcisão feita por mão dos homens:

12 que estaveis naquelle tempo

(*f*) *Que Deos preparou, &c.* Preparou Deos as nossas boas obras, em quanto pela efficacia da sua predestinação determinou dar-nos a graça, com que as fizessemos. Porque na frase das Escrituras a predestinação tambem se chama preparação: e na frase de Santo Agostinho, e de Santo Thomás a predestinação não he outra cousa mais, do que a preparação dos beneficios de Deos; entre os quaes beneficios se contão tambem as nossas mesmas boas obras. Mas para que ninguem cuidasse que as boas obras de tal sorte as prepara Deos, que não tenha nellas parte alguma o nosso livre alvedrio; por isso accrescenta o Apostolo, *para caminharmos nellas*; isto he, para nos exercitarmos nellas obrando-as livremente: porque esse mesmo obrar livremente o obra em nós a divina graça, segundo o dito do Senhor pelo Profeta: *Eu farei que vos caminheis nos meus preceitos.* Ezeq. XXXVI. 27. Pereira.

sem Christo, separados da communicação d'Israel, e hospedes dos testamentos, não tendo esperança da promessa, e sem Deos neste mundo.

13 Mas agora por Jesu Christo, vós, que noutro tempo estaveis longe, vos haveis avisinhado pelo sangue de Christo.

14 Porque elle he a nossa paz, (g) elle, que de dous fez hum, e destruindo na sua propria carne o lanço do muro das inimizades, que os dividia:

15 abolindo com os seus decretos a Lei dos preceitos, para formar em si mesmo os dous em hum homem novo, fazendo a paz,

16 e para reconciliallos com Deos a ambos em hum só corpo pela Cruz, matando as inimizades em si mesmo.

E

(g) *Elle, que de dous fez hum.* Elle, que de dous Póvos, que erão o Judaico, e o Gentilico, fez hum, que he o Povo Christão, segundo estava profetizado por Ezequiel, XXXVII. 22. e segundo o que Jesu Christo prometteo que elle havia de fazer, Joan. X. 16. PEREIRA.

17 E vindo evangelizou paz a vós-outros, que estaveis longe, e paz áquelles, que estavão perto.

18 Por quanto por elle huns e outros temos entrada ao Padre em hum Espirito.

19 De maneira que já não sois hospedes, nem adventicios: mas sois Cidadãos dos Santos, e domesticos de Deos:

20 edificados sobre o fundamento dos Apostolos, e dos Profetas, sendo o mesmo Jesu Christo a principal pedra angular:

21 no qual todo o edificio que se levantou, cresce para ser hum templo santo no Senhor,

22 no qual vós-outros sois tambem juntamente edificados, para morada de Deos (*h*) pelo Espirito Santo.

(*h*) *Pelo Espirito Santo.* A Vulgata Latina, como tambem o Original Grego, tem sómente, *pelo Espirito.* Eu a exemplo de Amelote, de Saci, e dos mais Traductores Francezes ajuntei *Santo*, porque este he sem dúvida o que o Apostolo tinha na mente, e assim o tinha feito

CAPITULO III.

Paulo se declara prezo pelo Evangelho. Deos lhe revelou o grande segredo, de que os Gentios se havião de unir num Povo com os Judeos. E para descobrir este segredo, foi escolhido Paulo. Os Anjos aprendendo da Igreja. Exhorta Paulo os Efésios a que não desfaleção por causa da sua prizão. Pede a Deos que os fortifique com a sua graça, e lhes dê todo o conhecimento deste mysterio.

1 (*a*) POr esta causa eu Paulo, o prisioneiro de Jesu Christo por amor de vós-outros Gentios, se

tambem muitos seculos antes a Versão Ethiopica. PEREIRA.

(*a*) *Por esta causa eu Paulo, &c.* Como este nominativo, *eu Paulo*, em todos os treze versos primeiros não tem verbo, com que se ate; resultou daqui serem muitos, e diversos os modos, com que os Interpretes expozerão o sentido do Apostolo em todo este longo discurso, supprindo, e sobentendendo cada hum o verbo, que melhor lhe pareceo. Eu, seguindo a Menoquio, a Estio, e a Amelote, referi o

2 se he que ouvistes a dispensação da graça de Deos, que me foi dada para comvosco:

3 posto que por revelação se me tem feito conhecer o Sacramento, (*b*) como acima escrevi em poucas palavras:

4 onde pela lição podeis conhecer a intelligencia, que tenho no mysterio de Christo:

5 o qual em outras gérações não foi conhecido dos filhos dos homens, (*c*) assim como agora tem sido revelado

sobredito nominativo, *eu Paulo*, para o verbo *dobro os meus joelhos*, do verso 14. construindo como entre parenthesis todas as orações, que medêão. E assim mesmo o entendêra entre os antigos Theodoreto. Chamão os Grammaticos *Hypérbato* a este cortar o fio do discurso com outras orações entremedias. Pereira. s

(*b*) *Como acima escrevi em poucas palavras.* a Alude ao que dissera no fim do Capitulo precedente. Pereira.

(*c*) *Assim como agora, &c.* Não quer dizer o Apostolo, que o mysterio da vocação dos Gentio, e da união dos Judeos com elles num mesmo Povo, fosse absolutamente desconhecido dos antigos Patriarcas, e Profetas: pois he

do aos seus Santos Apostolos, e Profetas pelo Espirito:

6 Que os Gentios são coherdeiros, e incorporados, e juntamente participantes da sua promessa em Jesu Christo pelo Evangelho:

7 Do qual eu fui feito Ministro, segundo o dom da graça de Deos, que me foi communicada pela sua operaçaõ toda poderosa:

8 A mim, (*d*) que sou o mi-

ni-

innegavel, que quanto á substancia o conhecêrão Abrahão, David, Isaias, e outros, com cujos testemunhos provou o nosso Apostolo este mesmo assumpto na Epistola aos Romanos. O que pois quer dizer he, que os antigos Patriarcas, e Profetas não conhecêrão este mysterio, *como elle agora he revelado aos Santos Apostolos, e Profetas* da Lei da Graça; isto he, não no conhecêrão com aquella clareza, com aquella individuação de circumstancias, com aquella perfeição. De sorte, que as palavras de S. Paulo se devem entender comparativa, e não absolutamente. Assim soltão esta difficuldade Caetano, Estio, e outros modernos, seguindo a Santo Thomás. PEREIRA.

(*d*) *Que sou o minimo de todos os Santos.* Isto he, o minimo de todos os Fiéis. Humil-

nimo de todos os Santos, me foi dada esta graça de annunciar entre os Gentios as riquezas incomprehensiveis de Christo,

9 e de manifestar a todos, qual seja a communicação do Sacramento escondido des dos seculos em Deos, que tudo creou:

10 para que a multiforme sabedoria de Deos (*e*) seja patenteada pela Igre-

dade rara, e verdadeiramente heroica num homem, que quando isto escrevia aos Efesios, tinha obrado, e padecido pelo Evangelho tudo quanto delle refere S. Lucas nos Actos Apostolicos, e de si o mesmo S. Paulo na segunda aos Corinthios. Pereira.

(*e*) *Seja patenteada pela, &c.* Todos os Anjos des do principio da sua confirmação na graça conhecêrão o mysterio da Encarnação quanto á substancia; e pelo discurso do tempo forão conhecendo ao menos alguns delles muitas cousas pertencentes a Christo, e á Igreja, da sorte que por ministerio dos mesmos Anjos as revelava Deos aos Santos Patriarcas, e Profetas. Mas quanto a certas particularidades, e circumstancias, não conhecêrão os Anjoa este mysterio da redempção, e salvação dos homens, senão depois que as vírão effectivamente executadas na Igreja. E isto he o que quer signi-

Igreja aos Principados, e Potestades nos Ceos,

11 conforme a determinação dos seculos, que elle cumprio em Jesu Christo nosso Senhor:

12 No qual temos a segurança, e o chegarmo-nos a elle confiadamente pela sua fé.

13 Pelo que eu vos rogo, que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós-outros: (*f*) pois que ellas vos são gloriosas.

14 Por esta causa dobro eu os meus joe-

ficar o Apostolo, quando escreve, que *pela Igreja* fez Deos conhecer aos Principados, e Potestades celestiaes as multiplicadas, e diversas operações da sua sabedoria a respeito do Povo Christão; *pela Igreja*, isto he, pelo que Deos todos os dias estava nella obrando. Assim Caetano, e Estio depois de Santo Thomás. PEREIRA.

(*f*) *Pois que ellas vos são gloriosas.* São os trabalhos de S. Paulo gloriosos aos Efesios, porque por elles devem os Efesios conhecer quanto Deos os estima: pois que pela salvação delles permitte Deos que não só seu Filho, mas tambem os seus Apostolos sejão attribulados. ESTIO.

joelhos diante do Pai de nosso Senhor Jesu Christo,

15 do qual toda a paternidade toma o nome nos Ceos, e na terra,

16 para que, segundo as riquezas da sua gloria, vos conceda que sejais corroborados em virtude pelo seu Espirito no homem interior,

17 para que Christo habite pela fé nos vossos corações: arraigados, e fundados em caridade,

18 para que possais comprehender com todos os Santos, (g) qual seja

(g) *Qual seja a largura, e o comprimento, &c.* Por esta largura, comprimento, altura, e profundidade, entendem os Santos Padres que faz o Apostolo huma allusão allegorica ás quatro dimensões da Cruz de Christo: cuja largura denota a caridade; o comprimento, a perseverança; o altura, a esperança do premio eterno; a profundidade, os impenetraveis juizos de Deos no negocio da predestinação. Assim Santo Agostinho no Livro, ou Carta *Da Visão de Deos*, e com elle o nosso Santo Isidoro de Sevilha no Livro I. *Dos Officios Ecclesiasticos*, cap. 29. e Santo Thomás no Commentario a este lugar. PEREIRA.

ja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade:

19 e conhecer tambem a caridade de Christo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios segundo toda a plenitude de Deos.

20 E áquelle, que he poderoso para fazer todas as cousas mais abundantemente do que pedimos, ou entendemos, segundo a virtude que obra em nós outros:

21 A esse gloria na Igreja, e em Jesu Christo por todas as idades do seculo dos seculos. Amen.

CAPITULO IV.

Exhorta Paulo aos Efésios á unidade do espirito no vínculo da paz. Mostra que saõ varios os dons do Espirito Santo, e todos para edificação da Igreja. Admoesta-os, a que deixados os vicios da Gentilidade, se vistão do homem novo.

1 EU Assim vos rogo eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis como convem á vocação, com que haveis sido chamados,

com

2 com toda a humildade, e mansidão, com paciencia, soffrendo-vos huns aos outros em caridade,

3 trabalhando cuidadosamente por conservar a unidade d' espirito pelo vinculo da paz

4 Sendo hum mesmo corpo, e hum mesmo espirito, como fostes chamados em huma esperança da vossa vocação.

5 Assim como não ha senão hum Senhor, huma fé, hum baptismo.

6 Hum Deos, e Pai de todos, que he sobre todos, e governa todas as cousas, e reside em todos nós.

7 Ora a cada hum de nós foi dada a graça, segundo a medida do dom de Christo.

8 Pelo que diz: Quando elle subio ao alto, (*a*) levou cativo o cativeiro: deo dons aos homens. Ps. LXVII. 19.

E

(*a*) *Levou cativo &c.* O Texto Latino diz, *captivam duxit captivitatem*: o que tomado á letra soa, *levou cativo o cativeiro.* Porém já advertio Estio, que *cativar o cativeiro*, he hum puro Hebraismo, que em Latim, e nas mais

9 E quanto a dizer subio, porque he isto, senão porque tambem an-

Linguas val o mesmo que *levar cativos*, ou *fazer cativos*. Pelo que os de Mons, a quem segui, vertèrão: *Il a emmené une grande multitude de captifs*. E Messengui: *Il a emmené une multitude de captifs*. Isto he pelo que toca á traducção do Texto.

Passando agora ao sentido delle, huns com S. João Chrysostomo entendem por estes cativos os demonios, os peccados, e a morte, que tinhão o genero humano em cativeiro: como se o Apostolo, diz Naclanto Bispo de Chiozza, quizesse fazer allusão a hum Principe, que recolhendo-se victorioso á sua Corte, leva diante do carro do seu triunfo os inimigos, que vencêra.

Outros entendem por estes cativos as almas dos justos, que Christo resgatára do cativeiro do Limbo, e que com elle subirão ao Ceo.

Outros finalmente entendem por estes cativos os homens, que Christo fez seus pela prégação dos Apostolos, aos quaes o mesmo Senhor tinha dito que os faria pescadores de homens, para os reduzirem do cativeiro do peccado á obediencia do Evangelho. Esta terceira intelligencia he a que Estio mais se inclina, advertindo ser ella a mesma, que derão Santo Thomás, e Jansenio de Gand. A mesma segue Fromond. Veja-se Arnault na *Nova De-*

antes havia (*b*) descido aos lugares mais baixos da terra?

10 Aquelle, que desceo, esse mesmo he sambem o que subio (*c*) assima de todos os Ceos, para encher todas as cousas.

11 E elle mesmo fez a huns certamente Apostolos, e a outros Profetas, e a outros Evangelistas, (*d*) e a outros Pastores, e Doutores,

pa-

fensa do Novo Testamento de Mons contra Mr. Mallet, Livro X. cap. 10. Tomo VII. da Nova Edição, pag. 748. e segg Pereira.

(*b*) *Descido aos lugares*, *&c.* Isto he, aos Infernos, como com S. Jeronymo o entendem commummente os mais Padres Latinos, e Gregos. Pereira.

(*c*) *Assima de todos os Ceos.* Isto he, ao mais alto, e ao mais superior lugar de todos os Ceos. Pereira.

(*d*) *E a outros Pastores, e Doutores.* Este Texto mostra a authoridade ineluctavel dos Santos Padres, quando todos conspirão no Dogma, ou na Moral Evangelica Veja-se Melchior Cano *De Locis Theologicis*, Livro VIII. cap. 3. Conclusão 5. He tambem muito para notar, que não diz o Apostolo, *a outros Pastores*, *a outros Doutores*, mas diz, *a outros Pastores*, *e Doutores.* E isto para que entendamos, diz São

12 para consummação dos Santos em ordem á obra do ministerio, para edificar o corpo de Christo:

13 até que todos cheguemos á unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deos (*e*) a estado de varão per-

Jeronymo, que todo o que for Pastor, deve ser Doutor; isto he, deve dar ás suas ovelhas o pasto da doutrina. PEREIRA.

(*e*) *A estado de varão perfeito, &c.* Muitos Padres Latinos tirárão desta Escritura, que todos nós homens, e mulheres, haviamos de resurgir em idade, e estatura perfeita, qual foi a de Christo. E os nossos antigos Hespanhoes assim o protestavão nas suas Profissões da Fé, como consta das que lemos em Santo Isidoro de Sevilha na Obra *Dos Officios Ecclesiasticos*, e no Concilio Toletano IV. Porém os Padres Gregos todo este lugar do Apostolo interpretão em sentido espiritual; entendendo por estado de varão perfeito, e por medida da idade completa, a robustez da fé, a que por meio dos Apostolos, dos Profetas, dos Evangelistas, dos Pastores, e Doutores, hajão de chegar neste presente seculo os escolhidos. Donde conclue Estio nas Sentenças, que o havermos todos de resurgir na idade, e estatura de Christo, está muito longe de ser Dogma. PEREIRA.

perfeito, segundo a medida da idade completa de Christo:

14 para que não sejamos já meninos fluctuantes, nem nos deixemos levar em roda de todo o vento de doutrina, pela malignidade dos homens, pela astucia com que induzem ao erro.

15 Mas praticando a verdade em caridade, cresçamos em todas as cousas naquelle, que he a cabeça, Christo:

16 do qual todo o corpo colligado, e unido por todas as juntas, por onde se lhe subministra o alimento, obrando á proporção de cada membro, toma augmento d'hum corpo perfeito para se edificar em caridade.

17 Isto pois digo, e requeiro no Senhor, que não andeis já como andão tambem os Gentios na vaidade do seu sentido,

18 Tendo o entendimento obscurecido de trévas, alienados da vida de Deos, pela ignorancia que ha nelles, pe-

pela cegueira do coração dos mesmos,

19 que desesperando, se entregárão a si mesmos á dissolução, á obra de toda a impureza, á avareza.

20 Mas vós não haveis assim aprendido a Christo,

21 se he que o haveis ouvido, e haveis sido ensinados nelle, como está a verdade em Jesus:

22 a despojar-vos do homem velho, segundo o qual foi a vossa antiga conversação, que se vicía segundo os desejos do erro.

23 Renovai-vos pois no espirito do vosso entendimento,

24 e vesti-vos do homem novo, que foi creado segundo Deos em justiça, e em santidade de verdade.

25 Pelo que renunciando a mentira, falle cada hum a seu proximo a verdade: pois somos membros huns dos outros.

26 (*f*) Se vos irardes, seja sem pec-

(*f*) *Se vos irardes, seja sem peccar.* Este

peccar: (g) não se ponha o Sol sobre a vossa ira.

27 Não deis lugar ao diabo:

28 aquelle, que furtava, não furte mais: mas occupe-se antes no trabalho, fazendo alguma obra de mãos, que seja boa e util, para dahi ter com que soccorra ao que padece necessidade.

29 Nenhuma palavra má saia da vossa boca: senão só a que seja boa para edificação da fé, de maneira que dê graça aos que a ouvem.

30 E não entristeçais ao Espirito Santo de Deos: no qual estais sellados para o dia da redempção.

31 Toda a amargura, e ira, e indignação, e gritaria, e blasfemia,

dito tomou o Apostolo do Salmo IV. verso 5. E o seu sentido he: Se vos subir a ira, guardai-vos não rompa ella em obra; não façais o que ella suggere. Pereira.

(g) *Não se ponha o Sol sobre a vossa ira.* Sentença metaforica, com que o Apostolo prohibe, que a ira não seja de dura. Pereira.

com toda a malicia seja desterrada d' entre vós outros.

32 Antes sede huns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos huns aos outros, como tambem Deos por Christo vos perdoou.

CAPITULO V.

Exhorta Paulo os Efésios a imitarem a Deos: retrahe-os das obras das trévas, e incita-os ás obras da luz. Com o exemplo de Christo, e da Igreja, admoesta as mulheres a que sejão sujeitas a seus maridos; e aos maridos, a que amem a suas mulheres.

1 SEde pois imitadores de Deos, como filhos muito amados:

2 e andai em caridade, assim como tambem Christo nos amou, e se entregou a si mesmo por nós outros, como offrenda, e hostia a Deos em odor de suavidade.

3 (*a*) Por tanto a fornicação, e to-

(*a*) *Por tanto a fornicação, e toda a impureza, &c.* Quer dizer o Apostolo, que tanto

toda a impureza (*b*) ou avareza, nem se quer se nomêe entre vós outros, como convem a Santos:

4 nem palavras torpes, nem loucas, nem chocarrices, que são impertinentes: mas antes acções de graças.

5 Porque haveis de saber, e en-

T ii ten-

devemos fugir destes vicios, que se poder ser, nem os tomemos na boca. PEREIRA.

(*b*) *Ou avareza, &c.* Como o Apostolo tanto neste verso 3. como logo no 5. ajunta aos peccados contra a castidade a *avareza*; he S. Jeronymo de opinião, que em ambos elles não se significa por este nome o amor, e apego desordenado ás riquezas; mas sim aquelle ardor insaciavel, com que hum se entrega a toda a especie de deleites sensuaes. E neste sentido tomámos nós o mesmo vocabulo de *avaritia* no cap. 4. desta Epistola, verso 19. Porém como Saci, Amelote, os de Mons, e todos os mais Interpretes; que costumamos seguir, tendo exposto no dito cap. 4. verso 19. por ardor insaciavel de voluptuosidades, o que o Apostolo alli chama *avaritia*: agora no cap. 5. verso 3. e verso 5. expozerão o mesmo nome de *avaritia* na significação vulgar de *avareza*: Eu me accommodei a elles, sem que por isso deixe de reconhecer, e de respeitar como mui provavel, a referida intelligencia do Doutor Maximo. PEREIRA.

tender: que nenhum fornicario, ou immundo, ou avaro (*c*) o que he culto de idolos, não tem herança no Reino de Christo, e de Deos.

6 Ninguem vos seduza com discursos vãos: porque por estas cousas vem a ira de Deos sobre os filhos da incredulidade.

7 Não queirais logo nada com elles.

8 Porque noutro tempo ereis trévas: mas agora sois luz no Senhor. Andai como filhos da luz:

9 porque o fruto da luz consiste em toda a bondade, e em justiça, e em verdade:

10 (*d*) approvando o que he agradavel a Deos:

e

(*c*) *O que he culto de idolos, &c.* Em qualquer dos dous sentidos assima apontados, que se tome o nome de *avareza*, ou de *avarento*; dizer o Apostolo que isto he huma especie de idolatria, he no mesmo sentido, em que elle noutra parte, fallando dos glotões, diz *que o ventre he o seu Deos.* PEREIRA.

(*d*) *Approvando o que he, &c.* O que o Apostolo aqui manda neste verso 10. e repete adi-

11 e não communiqueis com as obras infructuosas das trévas, mas antes pelo contrario condemnai-as.

12 Porque as cousas que elles fazem em secreto, vergonha he ainda o dizellas.

13 Mas todas as que são reprehensiveis, se descobrem pela luz: (e) por-

ante no verso 15. que inquiramos sollicitamente, que cousa seja do agrado de Deos, e que queira elle que nós façamos: Destroe inteiramente a Moral relaxada daquelles Casuistas, em cuja Theologia he licito a hum Christão andar consultando hum, e outro Doutor, até achar quem lhe diga, não o que Deos quer que elle faça, mas o que quer o seu amor proprio. PEREIRA.

(e) *Porque tudo o que se manifesta, &c.* O que a Vulgata Latina aqui traz, *omne enim, quod manifestatur, lumen est*, traduzido á letra quer dizer: *Porque tudo o que se manifesta, he luz*: e assim verteo com effeito Amelote, advertindo juntamente na Nota, que tomando-se assim na significação passiva o verbo *manifestar*, he este o sentido da Vulgata: que tudo o que se descobre, vem a ser participante da luz, e assim toma della o nome com a qualidade. Porém ninguem deixa de ver, que este sentido he escuro, e parece forçado. Pelo que

porque tudo o que se manifesta, he luz.

14 (*f*) Pelo que diz: Desperta tu que dormes, e levanta-te d' entre os mortos, e Christo te allumiará.

15 E assim vede, irmãos, de que modo andais sobre aviso: não como insipientes,

16 mas como sabios: remindo o

Caetano, Estio, e com elles Saci, os de Mons, Huré, Messengui, todos expõe o verbo na significação activa, como tambem faz o nosso Almeida. E fundão-se em que o verbo, ou participio Grego, a que o Author da Vulgata substituio *manifestatur*, he com effeito hum daquelles, que admittem huma, e outra significação, como entre os Latinos os verbos communs: e em que tambem a Versão Syriaca o expoz aqui na significação activa. PEREIRA.

(*f*) *Pelo que diz, &c.* Pergunta-se, onde se diz o que S. Paulo aqui escreve? S. Jerorymo diz que isto se não acha em Escritura alguma Canonica, e por isso suspeita que o Apostolo o referiria d'algum Livro apocryfo. Porém Santo Thomás crê, que elle alludira ao lugar de Isaias, LX. 1. *Levanta-te, sê allumiada, ó Jerusalem, porque veio a tua luz, e sobre ti nasceo a gloria do Senhor.* PEREIRA.

o tempo, (*g*) pois que os dias são máos.

17 Por tanto não sejais imprudentes: mas entendei qual he a vontade de Deos.

18 (*h*) E não vos deis com excesso ao vinho, (*i*) donde nasce a luxuria:

(*g*) *Pois que os dias são máos.* Máos os dias deste Mundo, que he lugar de tentações, e de laços do peccado, segundo aquillo do Santo Job, VII. 1. *A vida do homem sobre a terra he huma tentação continua*, que he como traz a Versão dos Setenta. PEREIRA.

(*h*) *E não vos deis com excesso ao vinho.* Quando o Apostolo mette a bebedisse entre os peccados mortaes, não se deve a sua malicia, e gravidade restringir precisamente ao caso de beber até perder o juizo; mas estender-se a todo o excésso de más consequencias. ESTIO.

(*i*) *Donde nasce a luxuria.* Donde, isto he, do qual excésso no beber, nasce a luxuria; para que ninguem venha á cabeça, que quizesse o Apostolo injuriar huma creatura de Deos, qual he o vinho, cujo moderado uso elle aconselhava a Timotheo, e permittia aos Diaconos. Quanto mais, que ainda cahindo aquelle *donde* sobre o vinho, não se seguia dahi, que o Apostolo punha no vinho o vicio da luxuria, como em causa effectiva della, mas somente como em occasião. ESTIO.

ria : mas enchei-vos do Espirito Santo,

19 fallando entre vós mesmos em Salmos, e em Hymnos, e Canções espirituaes, cantando, e louvando ao Senhor em vossos corações,

20 dando sempre graças ao Deos, e Pai por tudo, em nome de nosso Senhor Jesu Christo.

21 Submettidos huns aos outros no temor de Christo.

22 As mulheres sejão sujeitas a seus maridos, como ao Senhor :

23 porque o marido he a cabeça da mulher : assim como Christo he a cabeça da Igreja : Elle mesmo que he o seu corpo, do qual he o Salvador.

24 Bem como pois he a Igreja sujeita a Christo, assim o sejão tambem as mulheres em tudo a seus maridos.

25 Vós, maridos, amai a vossas mulheres, como tambem Christo amou a Igreja, e por ella se entregou a si mesmo,

pa-

26 para a santificar, purificando-a no Baptismo da agua (*k*) pela palavra da vida,

27 para a apresentar a si mesmo Igreja gloriosa, (*l*) sem mácula, nem ruga, nem outro algum defeito semelhante, (*m*) mas santa, e immaculada.

As-

(*k*) *Pela palavra da vida.* Este genitivo *da vida* não no trazem nem os Padres, e Biblias Gregas, nem os Padres, e mais antigos Codices Latinos. E entre os mesmos Padres, huns com S. João Chrysostomo entendem por esta *palavra* a fórma do Baptismo, *Em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo*: outros com Santo Agostinho a palavra do Evangelho em geral. ESTIO.

(*l*) *Sem mácula, nem ruga.* Esta comparação de *mácula*, e *ruga*, diz S. Jeronymo, tomou o Apostolo das mulheres, as quaes para agradarem a seus maridos, põe todo o cuidado em que lhes não appareça no rosto cousa, que o affee. No sentido espiritual porém pelo nome de *mácula* póde-se entender a deformidade das obras; pelo de *ruga* a duplicidade de intenção. Assim Santo Thomás com Santo Agostinho. ESTIO.

(*m*) *Mas santa, e immaculada.* Esta perfeição de santidade, e de gloria, considerão os

28 Assim he que tambem os maridos devem amar as suas mulheres, como a seu proprio corpo. O que ama a sua mulher, ama-se a si mesmo.

29 Porque ninguem aborreceo jámais a sua propria carne: mas cada hum a nutre, e fomenta, como tambem Christo o faz á sua Igreja:

por-

Padres Gregos na Igreja, ainda na vida presente, por causa do Baptismo, que a deixa pura de todo o peccado. Porém S. Jeronymo no *Dialogo contra os Pelagianos*, e Santo Agostinho no Livro *Da Perfeição da Justiça*, vendo que aquelles Hereges abusavão deste Texto para affirmarem, que ainda no presente seculo podia o homem viver sem peccado algum ainda leve; querem que o estado, em que o Apostolo aqui pinta a Igreja, só se verificará no seculo futuro; e que assim não falla o Apostolo da Igreja como militante, mas da Igreja como triunfante. Estio com Santo Thomás reconhece por muito provaveis ambas as exposições, sem que de nenhuma dellas possão abusar os Pelagianos. Porque para a Igreja ainda no seculo presente se dizer *sem mácula*, *nem ruga*, basta que nos seus mais perfeitos membros, que são os Santos, se considere ella pura de toda a fealdade notavel, que são as culpas graves. PEREIRA.

30 porque somos membros do seu corpo, da sua carne, e dos seus ossos.

31 Por isso o homem deixará a seu pai, e a sua mãi: e se unirá a sua mulher: e serão dois em huma mesma carne.

32 Este Sacramento he grande, (*n*) mas eu digo em Christo, e na Igreja.

33 Com tudo tambem vós, cada hum

(*n*) *Mas eu digo em Christo, e na Igreja.* O sentido do Apostolo neste seu discurso he este. Aquella estreita união do marido com a mulher, da qual foi dito no principio do Mundo, *Por isso deixará o homem a seu pai, e a sua mãi, por se unir estreitamente a sua mumulher, &c* he sinal d'alguma grande, e mysteriosa cousa E eu digo que esta cousa significada he a união mystica de Christo com a Igreja, por amor da qual sahindo do seio do Pai, e como deixando o Pai, e tambem a mãi, que era ou a Jerusalem celestial, ou a Synagoga, desceo Christo á terra, e pela carne humana assumpta se unio á Igreja, e se fez com ella hum mesmo corpo. Ser nesta allegoria mãi de Christo a Jerusalem celestial, he de S. Jeronymo: Ser a Synagoga, he de Santo Agostinho. Pereira.

hum de per si ame a sua mulher como a si mesmo: e a mulher reverencêe a seu marido.

CAPITULO VI.

Ensina como se devem haver huns com outros os filhos, e os pais; os servos, e os amos. Depois descreve quaes sejão as armas, de que na milicia christã nos devemos valer contra os espiritos malignos. Pede aos Efésios, que o encommendem a Deos. Envia-lhes a Tycquico para os consolar, e abençôa-os.

1 FIlhos, obedecei a vossos pais no Senhor: porque isto he justo.

Exod. xx. 12. Deuter. v. 16. 2 Honra a teu pai, e a tua mãi, que he o primeiro mandamento com promessa:

3 para que te vá bem, e sejas de larga vida sobre a terra.

4 E vós-outros, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos: mas criai-os em disciplina, e correcção do Senhor.

5 Servos, obedecei a vossos senho-

nhores temporaes (*a*) com temor, e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Christo:

6 (*b*) não os servindo ao olho, como por agradar a homens, senão como servos de Christo, fazendo de coração a vontade de Deos,

7 servindo-os com boa vontade, como a Senhor, e não como a homens:

8 sabendo que cada hum receberá

(*a*) *Com temor, e tremor, &c.* Assim á letra a Vulgata, e com ella Amelote: em lugar do que vertêrão Saci, e os de Mons, *com temor, e respeito.* Com tudo Estio he de parecer, que por estas duas palavras não quer o Apostolo significar outra cousa, senão hum grande cuidado, ou hum grande desvelo em servir. Pereira.

(*b*) *Não os servindo, &c.* Este lugar prova evidentemente, que a obediencia, que os servos devem aos senhores, os criados aos amos, os vassallos aos Principes, he huma obediencia sincera, e interior, que não se satisfaz só com as exterioridades. Prova outrosim, que a Moral dos que ensinão, que as Leis penaes dos Principes Seculares não obrigão na consciencia, he huma Moral inductiva da hypocrisia, e contraria ao espirito Evangelico. Pereira.

rá do Senhor a paga do bem, que tiver feito, ou seja escravo, ou livre.

9 E vós-outros os senhores fazei isso mesmo com elles, (*c*) deixando as ameaças: sabendo que o Senhor tanto delles, como vosso está nos Ceos: e que não ha accepção de pessoas para elle.

10 Quanto ao mais, irmãos, fortalecei-vos no Senhor, e no poder da sua virtude.

11 Revesti-vos da armadura de Deos, para que possais estar firmes contra as silladas do diabo:

12 porque nós não temos que lutar (*d*) contra a carne, e o sangue: mas

(*c*) *Deixando as ameaças.* Isto he, deixando e perdoando-lhes o castigo, com que os tiverdes ameaçado, segundo Estio e Amelote entendem o *remittentes minas*, e não como vertêrão Saci, e os de Mons, *ne les traitant point avec rudesse et avec menaces.* Porque *remittere minas*, segundo a propriedade da Lingua Latina, não soa outra cousa mais, que *perdoar ameaças*, ou *perdoar o que se ameaçou.* PEREIRA.

(*d*) *Contra a carne, e o sangue, &c.* Aqui pelo contrario deixando a Amelote, segui os

mas sim contra os Principados, e Potes-

de Mons, e a Saci, pelo fundamento, que aponta Estio. O caso he que o Texto Latino diz assim: *Quoniam non est nobis colluctatio adversus carnem, & sanguinem, sed adversus, &c.* Isto he á letra: *Porque a nossa luta não he contra a carne, e sangue, mas sim contra, &c.* Alguns pois dos Santos Padres, e Expositores, vendo por huma parte, que os inimigos da nossa alma não são só os demonios, mas tambem o mundo, e a carne; (pois o mesmo Apostolo na Primeira aos Corinthios, cap. 10. verso 13. suppõe que ha tentações, que vem dos homens) e considerando por outra, que tomado absolutamente o dito do Apostolo, parecia ficarem excluidos a carne, e o mundo; expozerão deste modo o presente Texto. *Porque a nossa luta não he sómente contra a carne, e sangue, mas tambem contra os principados, e potestades, &c.* Assim S. Bernardo, Santo Thomás, e Caetano, e com elles Amelote, cuja Versão diz assim: *Car nous n'avons seulement a combattre contra la chair et le sang, mais contre les principautés, et les puissances.* Porém Estio advertio bem duas cousas. Primeira: Que os que assim interpretão a sentença de S. Paulo, he porque suppõe que nella pelos nomes de *carne*, e de *sangue* entende o Apostolo a concupiscencia carnal, ou os membros do corpo, em que ella reside; mas que segundo a frase das Escrituras do Testamento

testades, (*e*) contra os governadores des-

Novo, esta supposição só póde ter lugar, quando nos Textos vem nomeada só a *carne*, e não quando vem juntos *a carne*, *e o sangue*: porque então o que por elles juntos se significa, he o homem mortal, o homem fraco, o homem corruptivel. Segunda: Que ainda que o mundo, e a carne sejão tambem inimigos da nossa alma, com razão o Apostolo nomeia aqui sómente os espiritos malignos; porque elles são os nossos principaes, e mais fortes tentadores, e os que para nossa ruina se valem do mundo, e da carne, como de instrumentos para nos fazerem cahir do feliz estado da graça. Ouça-se Santo Agostinho sobre o Sermão do Senhor no Monte. *A nossa luta não he contra a carne, e sangue; isto he não he contra os homens, que vos vedes exercitar contra nós todo o genero de crueldades. Elles são huns vasos, de que outro usa. São huns orgãos, que outro move. He o que diz S. João, fallando do peccado de Judas. O diabo se introduzio nó coração de Judas, para elle entregar o Senhor.* Atéqui Santo Agostinho, cuja interpretação seguirão no presente lugar de S. Paulo os de Mons, Saci, Huré, e Messengui, e eu com elles, depois de ouvir a Estio. A mesma tinhão dado Theofylacto, e Hervéo. PEREIRA.

(*e*) *Contra os governadores, &c.* Este mesmo titulo de *principe do mundo* dá Christo no Evangelho de S. João ao diabo. E eu nas No-

destas trévas do mundo, contra os espiritos de malicia espalhados (*f*) por esses ares.

13 Por tanto tomai a armadura de Deos, para que possais resistir no dia máo, e estar completos em tudo.

14 Estai pois firmes, tendo cingidos os vossos lombros em verdade, e vestidos da couraça da justiça,

15 e tendo os pés calçados, na preparação do Evangelho da paz:

16 embraçando sobre tudo o escu-

tas sobre as Epistolas aos Romanos, e aos Corinthios já adverti, como elle se verifica em Lucifer, e seus sequazes. Mas para que ninguem cuidasse que os demonios erão principes do mundo, em quanto por este nome de *mundo* se significa toda a universidade das cousas corporeas; accrescenta o Apostolo, que o mundo, de que os demonios são principes, he este *seculo tenebroso*; isto he, este turbulento mundo inferior, por comparação ao superior, onde tudo he puro, e luminoso. Pereira.

(*f*) *Por esses ares.* Por essa região do ar, onde Deos permitte andarem os demonios, até que por ultimo os precipite para sempre no Inferno; chamou o Apostolo *principe deste ar* o demonio no cap. 2. verso 2. Pereira.

do da fé, com que possais apagar todos os dardos inflammados do mais que maligno:

17 tomai outrosim o capacete da salvação: e a espada do espirito (que he a palavra de Deos)

18 orando em todo o tempo com todas as deprecações, e rogos em espirito: e vigiando para isto mesmo com todo o fervor, e rogando por todos os Santos:

19 e por mim, para que me seja dada no abrir da minha boca palavra com confiança, para fazer conhecer o mysterio do Evangelho:

20 pelo qual, ainda estando na cadeia, faço officio de Embaixador, de maneira que eu falle livremente por elle, como devo fallar.

21 E para que vós saibais tambem o estado das minhas cousas, e o que eu faço: vos informará de tudo Tyquico, nosso irmão muito amado, e Ministro fiel no Senhor:

22 a quem vo-lo enviei para isto mes-

mesmo, para que saibais o que he feito de nós, e para que console os vossos corações.

23 Paz seja aos irmãos, e caridade com fé, da parte de Deos Padre, e do Senhor Jesu Christo.

24 A graça seja com todos os que amão a nosso Senhor Jesu Christo com toda a pureza. Amen.

Fim da Epistola de S. Paulo Apostolo aos Efesios.

BS275.5 1801 v.4
Novo Testamento : traduzido em portuguez
Princeton Theological Seminary-Speer Library
1 1012 00063 1541